

# Lasanha e Ravioli

## 30 anos

Ana Barroso e Monica Biel



# Lasanha e Ravioli

## 30 anos

Ana Barroso e Monica Biel

Apoio

Este projeto é selecionado  
**RUMOS**  
Itaú Cultural



© Ana Barroso e Monica Biel, 2021

Desenho editorial, capa e ilustrações  
Joana Bielschowsky de Aguirre

Revisão dos textos  
Elisa Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Barroso, Ana

Lasanha e Ravioli (livro eletrônico): 30 anos /  
Ana Barroso e Monica Biel. -- Rio de Janeiro:  
BB Produções Artísticas, 2021.  
PDF

ISBN 978-65-996368-0-6

1. BB Cia de Teatro - História 2. Dramaturgia  
3. Lasanha e Ravioli - Palhaças - Teatro 4. Teatro -  
Textos 5. Teatro infantil brasileiro I. Biel, Monica.  
II. Título.

21- 87377

CDD-792.09

---

Índices para catálogo sistemático:

1. BB Cia de Teatro : Teatro : História 792.09

Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

[www.anabarrosoemonicabiel.com.br](http://www.anabarrosoemonicabiel.com.br)  
[www.youtube.com/user/ciaBarrosoeBiel](https://www.youtube.com/user/ciaBarrosoeBiel)  
@ @lasanhaeravioli  
teatroana@gmail.com  
monicabiel@uol.com.br

Aos nossos pais  
Jenny e Walter Barroso,  
Mena e Rudolf Bielschowsky  
*in memoriam*

ao companheiro e compadre  
Moacir Chaves

e aos nossos filhos  
Vicente Barroso,  
Bruno e Daniel Chaves.

## ÍNDICE

A Festa da Desconstrução .....	6
Geraldo Carneiro	
Sobre Nós .....	12
Sobre o Trabalho .....	14
Textos .....	16
A História de Topetudo .....	17
Lasanha e Ravioli in Casa .....	46
A Estreia de Lasanha e Ravioli .....	84
A Bela Adormecida por Lasanha e Ravioli .....	116
Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli .....	147
Histórico .....	183
Alguns Olhares .....	198
Algumas Lembranças .....	204

## A FESTA DA DESCONSTRUÇÃO

Para quem ainda não teve a alegria e o privilégio de conhecê-las, esclareço que Lasanha e Ravioli são duas palhaças criadas pelas atrizes Monica Biel e Ana Barroso.

Há muitas estrelas na história da palhaçaria, desde os clowns de Shakespeare até os gênios do século XX. Mas há um humor singular que caracteriza as personagens e as tramas de Lasanha e Ravioli. Dirá o leitor que a graça é ingrediente fundamental na arte dos palhaços. Concordo. No entanto, ao contrário de experiências anteriores, as aventuras de Lasanha e Ravioli são quase sempre pretextos para que se estabeleça uma relação entre a história narrada e as duas palhaças-narradoras. Como em sua peça “Lasanha e Ravioli in casa”, escrita em coautoria com Thereza Falcão, em que as duas decidem encenar a história de Chapeuzinho Vermelho. No meio da encenação, Ravioli ouve falar do Lobo Mau e tem uma crise de pânico. Em resposta, recebe um pito em forma de metalinguagem.

**“Lasanha** (*interrompendo*) - Para, Ravioli! Para com isso! Para, senta aí! Fica quieto, fica calmo! (*Ravioli senta e se acalma*) Não é de verdade não, é só um personagem! Ravioli, presta atenção, ator é ator, personagem é personagem, você é um ator, o Lobo é um personagem, entendeu? E não vai fazer o Lobo por quê? Vai passar o resto da vida fazendo reizinho, fadinha, bichinho? Tem que enfrentar um desafio! Fazer um grande personagem! Fazer um Lobo Mau!”

O gosto pela metalinguagem com sentido humorístico já era comum em Antônio José da Silva, no século XVIII, e até mesmo em seus precursores. Em Lasanha e Ravioli, porém, a metalinguagem é o mecanismo central da dramaturgia. Isto faz com que as histórias clássicas sejam montadas e desmontadas pela dupla, como num jogo de armar e desarmar. Nesse jogo, as histórias têm suas estruturas não apenas reveladas, mas desconstruídas. Trocando em miúdos: nas histórias recontadas por Lasanha e Ravioli, o sofisticado artifício da desconstrução se torna a chave mestra para a leitura das crianças-espectadoras.

O uso constante da metalinguagem e da desconstrução faz com que os espetáculos de Lasanha e Ravioli levem o espectador a uma espécie de oficina de dramaturgia. Nela, em vez da costumeira *suspension of disbelief*, as duas revelam às plateias o lugar onde se constroem as narrativas. Um mundo suspenso entre a representação circense-teatral e a permanente possibilidade de repactuar-la, suprimi-la ou de reinventá-la, oferecendo dela diversas versões.

Lasanha e Ravioli encaram também outro desafio. Como todos sabem, muitas das histórias dedicadas às crianças se fizeram populares por seu poder doutrinário, quase sempre guardando uma moral embutida ou explicitada em suas fabulações. O didatismo implícito vale para as fábulas recolhidas pelos Irmãos Grimm, ou criadas por Hans Cristian Andersen e outros craques do ramo, tanto mais afamadas quanto mais permitissem uma leitura, digamos, pedagogicamente correta. Salvo raras e notáveis exceções como o não-senso programático de Lewis Carrol, que hoje talvez fosse recolhido a um manicômio ou submetido à execração pública do cancelamento.

Um dos exemplos mais eloquentes dessa tradição é O Patinho Feio, arquifábula sobre a tolerância. A Pequena Sereia? Não poderia ser mais oportuna para explicar, no hibridismo da personagem-título, o nomadismo

identitário, conceito importante para que se compreenda o ser humano em sua complexidade, longe das camisas de força conceituais de quem ainda se supõe donatário dos superpoderes tirânicos do patriarcado, felizmente em acelerada decadência.

Já as histórias de Lasanha e Ravioli, embora se alimentem da mesma matéria das fábulas tradicionais, propõem para recontá-las uma estratégia discursiva radicalmente diversa. Seu objetivo não é reafirmar a moral subjacente ou explícita da fábula, mas oferecer à sua plateia de infantes instrumentos para construir dela uma nova versão.

Pinóquio, por exemplo, foi criado por Carlo Collodi em fins do século XIX para exaltar os deveres dos meninos bem comportados e suprimir os espaços de liberdade com que sua Criatura, o boneco recém-dotado de vida, pudesse vir a sonhar. O Frankenstein de Collodi, assim como o de Shelley, perde o controle de seu Criador, mas logo se reconcilia.

Em sua versão de “Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli”, Ana Barroso e Monica Biel propõem uma troca de correspondência com o próprio Collodi, sugerindo-lhe ideias para compor sua narrativa. Assim, um novo Pinóquio emerge de seu conservadorismo originário. A nova versão termina com uma carta ficcional de Collodi, que endossa as ideias das palhaças-narradoras.

Um parêntese histórico: apesar do desinteresse manifesto de boa parte das autoridades pelo teatro para crianças e jovens, somos um país bem servido de autores. Desde Lucia Benedetti, a fundadora do gênero, e Maria Clara Machado, ainda nos anos 50, devem ser raros os países capazes de fabricar uma dramaturgia para crianças com a qualidade que serviu de inspiração para os girassóis das gerações futuras. Fecha o parêntese.

Lasanha e Ravioli entram com grande vigor e originalidade



no bonde da melhor dramaturgia escrita para crianças - e também para os adultos, às vezes submetidos à tortura quando levados a certos espetáculos em que se imagina que teatro para crianças é dizer gracejos e cair de bunda no chão.

Não bastasse a ruptura operada pela leitura crítica das fábulas, Lasanha e Ravioli rememoram também suas próprias criações. Na versão que oferecem de Chapeuzinho Vermelho, A Fada Madrinha de “A História de Topetudo” ressurgem em cena, como se por engano, revelando que todos os textos se comunicam. Todo o universo canônico das fábulas – que, ao fim de tantas repetições de seus modelos, se tornara um conjunto de signos desprovidos de significado -, reaparece de repente novinho em folha. O Lobo não é mais o Lobo, a Fada não é mais a Fada. Todos os signos são submetidos a uma releitura.

Há leituras críticas para todas as idades. Em “A história de Topetudo,” escrita em parceria com Thereza Falcão, o início da narrativa revela Lasanha e Ravioli num vácuo anterior à criação do próprio espetáculo. Nesse prólogo, as duas palhaças entram em cena logo após o segundo sinal e sentam-se na plateia. Em seguida trocam olhares de perplexidade, demonstrando que não sabem por que estão ali:

**“Ravioli** - Já começou?

**Lasanha** - Já fecharam a porta...

**Ravioli** - Que peça é essa?

**Lasanha** - Eu não sei. Eu pensei que você soubesse.

**Ravioli** - Eu não. Eu não sei nem porque estamos aqui.”

Por um instante, os dois personagens esperam o surgimento de um sentido para a vida, que lhes parece uma história

cheia de som e fúria, significando nada. Por um instante, parece que estamos com eles imersos em “Esperando Godot”, de Samuel Beckett, texto que provocou grande estupefação no caos filosófico do Ocidente posterior à Segunda Guerra. E soa ainda mais surpreendente aqui, como cena inaugural no universo das histórias infantis.

Também no clímax de “A história do Chapeuzinho Vermelho”, no momento em que Chapeuzinho enfrenta o Lobo e, com a ajuda do Caçador, consegue vencê-lo, regressa o recurso da metalinguagem, sempre presente nas aventuras de Lasanha e Ravioli:

**“Chapeuzinho** - Ah... *(assustada)* Ai meu Deus, a minha avó! Onde é que ela está? Onde é que ela está?

**Caçador** - Não se preocupe. Ela está muito bem, tirando uma sonequinha dentro do armário, tchê!

**Chapeuzinho** - Como é que você sabe?

**Caçador** - Porque eu já li este conto várias vezes.”

A metalinguagem chega ao apogeu quando as duas são convidadas para ir à França encenar “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault. Nós, leitores e espectadores, somos convidados a participar de todo o processo da adaptação. Passamos a conhecer passo a passo a chamada carpintaria dramatúrgica, com suas hesitações, seus pequenos desastres e conquistas.

Lasanha e Ravioli revelam às crianças que há um repertório de histórias e símbolos que lhes pertence, pelos quais se pode navegar em liberdade. Esses símbolos mostram às crianças que cada qual pode recontar a história ao seu gosto, conforme sua própria leitura do mundo. Em suma, Lasanha e Ravioli – isto é, Monica Biel e Ana Barroso, criadoras e criaturas – não são apenas palhaças dedicadas ao entretenimento, mas duas artistas empenhadas

na emancipação intelectual de suas plateias. Por sua inteligência e sua graça, a edição em livro destas histórias splendidamente recontadas merece ser comemorada pelos leitores pequenos e grandes do Brasil.

Geraldo Carneiro

## SOBRE NÓS

Foi no Teatro O Tablado, no Rio de Janeiro, nas aulas de Maria Clara Machado, que nós, ainda adolescentes, nos conhecemos. A partir daí, seguimos por caminhos diferentes. Em 1989, nos reencontramos no Teatro Glaucio Gill, no Centro de Demolição e Construção do Espetáculo, dirigido por Aderbal Freire-Filho, grupo que tivemos a sorte de participar e no qual atuamos em diversos espetáculos. Estávamos no auge da juventude, cheias de energia e, entre as mil atividades do Centro, resolvemos também fazer um espetáculo para o público infantil. Sem pretensões, sem patrocínio, algo que coubesse nos nossos carros (um Fusca e um Gol, ambos já idosos). Assim nasceu a primeira versão de “A História de Topetudo”, que apresentamos em todos os espaços alternativos possíveis. Vendíamos para quem quisesse comprar, pelo valor que pudesse pagar e, muitas vezes, fazíamos de graça. De um conto, passamos para outros. Chegaram os meninos Bruno e Vicente e, logo depois, o Daniel, para completar o trio.

Hoje, algumas décadas mais tarde, podemos dizer que dedicamos mais da metade de nossas vidas a esta atividade, aos nossos Lasanha e Ravioli. Produzimos vários espetáculos, viajamos muito, rodamos o Brasil, fizemos amigos maravilhosos, vimos o nosso público voltar com seus filhos, perdemos a conta de quantas apresentações já realizamos. Vivemos épocas em que o teatro infantil estava em alta, com prêmios, patrocínios e espaço na

mídia, e outras, pelo contrário, em que esteve totalmente abandonado. De toda forma, vacas magras ou gordas, conseguimos seguir adiante e nos divertir muito. Difícil foi revirar os baús e encontrar imagens daquele tempo, sem celulares, sem redes sociais. Guardávamos os bons momentos na memória e no coração. Esses registros, ficamos devendo. Outros, mais recentes, deixamos aqui, no capítulo Algumas Lembranças.

Devemos muito aos parceiros queridos que, em sua maioria, nos acompanham desde o início: Alexandre Negreiros, Anderson Bispo, Aurélio de Simoni, Bia Salgado, Derô Martin, Eduardo Andrade, Inês Salgado, Joana Bielschowsky, Luciana Maia, Marcus Menezes, Moacir Chaves, Newton Cardoso e Thereza Falcão, entre outros profissionais. Sem eles, não estaríamos aqui, comemorando estes 30 anos.



Foto: Ana Luisa Cardoso

## SOBRE O TRABALHO

Desenvolvemos um trabalho dirigido para crianças baseado na literatura dos contos de fadas e sua transposição para a cena através da linguagem de clowns. Nossa dramaturgia se utiliza do metateatro para apresentar os contos através da visão bem-humorada e crítica de Lasanha e Ravioli. Ao mesmo tempo em que apresentamos histórias conhecidas e amadas pelas crianças, abordamos o universo do teatro e tudo o que o envolve – o cenário, os figurinos, a relação com o público e o prazer de atuar. Os textos foram escritos para



Foto: Guga Melgar

que duas atrizes pudessem interpretar diversos personagens e utilizar várias técnicas, entre elas o uso de máscaras, a manipulação de bonecos, a improvisação e a palhaçaria, além de variados recursos, como elaborados figurinos, adereços e músicas, sempre buscando um jogo aberto e participativo com as crianças. Criamos a BB Companhia de Teatro. Nossos projetos foram produzidos com patrocínios oriundos de instituições públicas e privadas, algumas vezes através de leis de incentivo. Os espetáculos são mantidos em repertório e apresentados em temporadas regulares e turnês, assim como em instituições diversas e escolas. Nosso trabalho foi contemplado em reconhecidos editais de circulação, participou de importantes festivais de teatro e obteve muitos prêmios e indicações. Fundamos a BB Produções Artísticas, empresa responsável pelos projetos da companhia e de outros para o público adulto, como espetáculos, gerenciamento de espaços e organização de cursos e oficinas.





TEXTOS



# A História de Topetudo

livremente inspirado no conto  
"Riquet, o Topetudo",  
de Charles Perrault

Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão



## PERSONAGENS

Lasanha

Ravioli

Rainha Azul, mãe de Riquet Topetudo

Fada

Riquet Topetudo, bebê

Rei, pai de Riquet Topetudo

Rainha Rosa, mãe de Clarabela

Clarabela

Juvenal, boneco pássaro

Riquet Topetudo

Amiga

Rei, pai de Clarabela

Príncipe Chuchu

Príncipe Ding Ling Din Din

Príncipe Francês

Dama da Corte 1, portuguesa, boneco

Dama da Corte 2, espanhola, boneco

Dama da Corte 3, baiana, boneco

## CENÁRIO

*O cenário é composto por uma lona no chão e uma estrutura ao fundo com cortinas.*

## CENA 1

*O público escuta o segundo sinal. Lasanha e Ravioli entram atrasados no teatro e sentam-se na plateia. Lasanha carrega uma grande mala rosa e Ravioli carrega uma mala azul e outra verde um pouco menor. Estas três malas estarão em cena e serão manipuladas ao longo de todo o espetáculo. Terceiro sinal. Eles olham para o palco esperando que comece o espetáculo. Tempo. Nada acontece. Entreolham-se, interrogativos.*

RAVIOLI Já começou?

LASANHA Já fecharam a porta...

RAVIOLI Que peça é essa?

LASANHA Eu não sei. Eu pensei que você soubesse.

RAVIOLI Eu, não. Eu não sei nem por que estamos aqui.

LASANHA Então olha aí no programa da peça!

RAVIOLI (*lendo*) Lasanha e Ravioli apresentam A História de Topetudo. Com...

LASANHA Lasanha e Ravioli!

RAVIOLI Direção...

LASANHA Ravioli e Lasanha!

RAVIOLI Cenário...

LASANHA Lasanha e Ravioli!

RAVIOLI Figurino...

LASANHA Ravioli e Lasanha!

RAVIOLI Música...

LASANHA Lasanha e Ravioli!

RAVIOLI Iluminação...

LASANHA Ravioli e Lasanha!

RAVIOLI Ravioli!

LASANHA Lasanha!

RAVIOLI Lasanha!

LASANHA Ravioli!

OS DOIS Somos nós!!!

RAVIOLI Que confusão!

LASANHA É por isso que estamos aqui!

RAVIOLI Vamos começar logo, antes que acabe!

*Indo para o palco com as malas.*

LASANHA Eu vou fazer a chamada. Luz!

*Entra a luz.*

RAVIOLI Presente!

LASANHA Música!

*Entra música.*

RAVIOLI Presente!

LASANHA Palco!

RAVIOLI Presente!

LASANHA Plateia!

RAVIOLI Presente!

LASANHA Ravioli!

RAVIOLI Presente!

LASANHA Lasanha!

*Silêncio. Lasanha olha para os lados esperando a resposta.*

*Procura.*

LASANHA Lasanha! *(tempo)* Lasanha!

RAVIOLI Tá doida, é? Você é a Lasanha!

LASANHA Ah é! Presente! Podemos começar.

RAVIOLI Muito bem, crianças, hoje vamos apresentar a História de Topetudo. No papel de Riquet Topetudo, que é o papel principal, estou eu, e minha amiga Lasanha faz os papéis menores...

LASANHA Ah, não... Ah, não! Hoje é a minha vez de fazer o papel principal.

RAVIOLI É a minha!

LASANHA Minha!

OS DOIS Par ou ímpar?

LASANHA Par!

RAVIOLI Ímpar!

OS DOIS Um, dois, três e... já!

LASANHA Par! Ganhei! Eu faço o Topetudo.

RAVIOLI Tá bem, tá bem, que jeito, né? Então vai se arrumar, que eu vou começar.

LASANHA Tá bem.

*Lasanha começa a se arrumar em cena.*

RAVIOLI *(para o público)* Senhoras e senhores, nossa história de hoje é uma história de amor. Risos, lágrimas, um rei, uma rainha, uma fada, uma varinha, todos unidos, na mesma emoção, no mesmo turbilhão...

LASANHA *(pedindo a Ravioli que desabotoe o seu vestido)* Ravioli, me ajuda aqui.

RAVIOLI Aqui, não, Lasanha! Aqui, não!

LASANHA Ah, é... *(sai)*

RAVIOLI Meninos e meninas, papais e mães, vovôs e vovós, temos a honra de apresentar....

LASANHA (*da coxia*) Ravioli! Enrola aí!

RAVIOLI (*em outro tom*) Crianças deste teatro. Papais e mães das crianças deste teatro. Vovôs e vovós das crianças deste teatro, que são os papais e mães dos papais e das mães das crianças deste teatro, que são também os tios e as tias dos sobrinhos e das sobrinhas que são os priminhos e as priminhas...

LASANHA (*da coxia*) Pode começar!

RAVIOLI Oba! A Lasanha já está pronta, podemos comer, digo, começar. Era uma vez, num reino todo azul, próximo, porém distante (*abre a cortina do cenário. Aparece a Rainha Azul, com um bebê ao colo*), uma Rainha que teve um bebê tão feio, mas tão feio, que nem parecia gente. Todos se perguntavam como uma Rainha tão bela podia ter um bebê tão feiozinho... (*sai*)

## CENA 2

*Rainha Azul coloca o bebê para dormir e ele começa a chorar. Dá a mamadeira. Ele para de chorar, ela o coloca no berço, despede-se carinhosamente e vai saindo. Ele volta a chorar. Rainha o pega no colo. Anda de um lado para o outro, até que ele arrote. Põe a criança no berço e vai saindo de fininho, até que ele volta a chorar. Esgotada, ela canta uma música de ninar. Certifica-se de que ele dormiu e vai saindo. Som de campainha.*

RAINHA AZUL (*arrasada*) Ah, não! Logo agora, que ele dormiu?

*Vinheta. Entra a Fada.*

FADA (*fala com sotaque alemão*) Olá, Rainha! Vim visitar o seu criancinha. Qual é o nome do mais novo Topetudo?

RAINHA AZUL Riquet.

FADA Riquet. Riquet Topetudo. E onde está esta menininho?

*Fada dirige-se para o berço da criança. Leva um susto.*

FADA Oh! Nunca vi menino mais horrendo.

*Rainha volta a chorar.*

FADA No chora! Pois este menino será o mais inteligente de toda realeza. De nada atrapalhará sua feieza, quer dizer, feiura, e um presente vou lhe dar: o dom de tornar inteligente a pessoa que ele vier a amar.

*Vinheta. Fada dá o dom com a ponta de seu chapéu.*

RAINHA AZUL Não entendi.

FADA (*mudando de tom*) É o seguinte, Rainha: ele vai crescer, no vai?

RAINHA AZUL Vai.

FADA Vai namorar, no vai?

RAINHA AZUL Ah, vai.

FADA Enton, se ele gostar de um menina burrinha, ela vai ficar inteligente que nem ele, entendeu?

RAINHA AZUL Claro, claro!

FADA Então, adeus, queridinha. Eu já vou indo porque, em outros reinos, outras crianças estão nascendo, crescendo e eu tenho que ir voando, quer dizer, voando. (*sai*)

RAINHA AZUL Eu entendi, mas eu entendi mais ou menos. Namorar? Como assim namorar? Esse menino é muito pequeno ainda, esse menino não sabe nem falar.

*O bebê no colo começa a falar.*

VOZ EM OFF DE RIQUET Hi, mammy! I love you!

RAINHA AZUL O quê?

VOZ EM OFF DE RIQUET Je t'aime, mama...

RAINHA AZUL Meu Deus!

VOZ EM OFF DE RIQUET Ich liebe dich, mutter...

RAINHA AZUL Alemão! Ele fala alemão!

VOZ EM OFF DE RIQUET Ti voglio bene, mama!

RAINHA AZUL Io também ti voglio tanto bene meu filho... Fada! Fada! Meu filho é um gênio, imagina como vai ser quando crescer. Será que demora muito pra ele crescer?

FADA (*voz em off*) Que nada, passa rapidinho...

RAINHA AZUL (*desfazendo a trouxa, que era o bebê, e fazendo com ela uma cama no chão com um travesseiro*) Ah, tomara, porque criança pequena dá um trabalho... Topetudo, mamãe já fez sua cama, pode vir dormir! Topetudo, cadê você? Topetudo, mamãe está chamando! Topetudo, mamãe chamou!

*Música. Entra Riquet Bebê correndo. O personagem usa uma máscara que pode ser inspirada no Arlequim da commedia dell'arte. A mãe tenta inutilmente colocá-lo na cama. Eles correm um atrás do outro. Durante a corrida, a atriz que faz a mãe tira o figurino da Rainha e vai se vestindo de Rei. Quando está pronta grita por "Reinaldo", e assume o personagem do pai.*

REI (*zangado*) Topetudo! Topetudo!

TOPETUDO Papai!

REI (*feliz*) Topetudo!

*Os dois se abraçam. Topetudo pega o pai no colo. O pai deita na cama, cochila. Topetudo o acorda, ele levanta. Coloca Topetudo para dormir cantando uma cantiga de ninar e vai saindo.*



TOPETUDO (*mostrando um livro*) Papai!

REI (*voltando*) Está bem, Topetudo! Onde é que nós paramos?

TOPETUDO Capítulo 1655!

REI (*procurando*) Capítulo 1653... 654... está aqui. Capítulo 1655. (*lendo*) "O superavit da balança comercial gerou uma expansão da economia que empregou a mão de obra excedente, aumentando o produto interno bruto em quatro quilhões por cento de onde aplicamos que as taxas de comercialização..." (*repara que Riquet dormiu*) E foram felizes para sempre. (*deixa o livro e se afasta*)

### CENA 3

*A atriz que faz o Rei fala o texto a seguir se despindo do personagem do Rei e se vestindo de Rainha Rosa. Durante a cena, ela abre a mala rosa, pega o figurino da Rainha, coloca o figurino do Rei lá dentro e fecha a mala.*

ATRIZ (*para o público*) Enquanto isso, num outro reino próximo, porém distante, onde tudo era cor de rosa, as casas eram cor de rosa, os castelos eram cor de rosa, as crianças só comiam pipocas cor de rosa e até as águas eram cor de... não, eu acho que a água é um pouco de exagero da minha parte, mas o resto era todo rosa... bem, neste reino existia uma Rainha chamada Rosa... linda. Rosalinda teve uma filhinha tão linda, mas tão linda, que todos os habitantes do reino não cansavam de admirar. Logo a notícia se espalhou por todos os outros reinos e até as Fadas ficaram sabendo.

*A Rainha Rosa, já vestida, tem nos braços uma trouxa com um bebê, que vem a ser o pano e o travesseiro que serviram de cama do Topetudo. Faz a cena a seguir com o*

*bebê no colo.*

RAINHA ROSA Oh, como é linda a minha filhinha!  
Bonitinha, engraçadinha, fofinha!

*Som de campanha. Vinheta. Fada entra. Rainha demonstra irritação com a sua chegada.*

FADA Olá, Rainha. Tudo bem, queridinha? Ouvi falar que é linda o seu menininha. Oh, mas que bilubilubilu! Como é o nome do biju?

RAINHA ROSA (*impaciente*) Clarabela, pois é de todas a mais bela.

*Vinheta de suspense.*

FADA (*assustada*) Não é possível, então é verdade, isso é incrível!

RAINHA ROSA (*irritada*) O que foi, fadinha?

FADA Há muitos anos, um bruxo disse: “Virá aquela, de todas a mais bela, que se chamará Clarabela, porém, apesar de tanta beleza, só asneiras dirá a princesa e se tornará a Rainha da burreza.” Quero dizer, “burrice”.

RAINHA ROSA (*irritadíssima*) E quem é este bruxo? E por que ele fez isso? E o que a senhora vai fazer pra desfazer este feitiço?

FADA Sinto muito Rainha... meus poderes só tocam a beleza, nada posso fazer contra a burreza, quer dizer, burrice, ai que burrice! (*tendo uma ideia*) Já sei!

RAINHA ROSA O quê?

FADA Um dom posso lhe dar. Tornar bela a pessoa que ela vier a amar!

*Vinheta. Fada dá o dom com a ponta de seu chapéu.*

RAINHA ROSA E o que é isso?

FADA É o seguinte: ela vai crescer, no vai?



Foto: Priscilla Lopes Lopes

Foto: Cristina Granato

RAINHA ROSA Ah, vai!

FADA Vai namorar, no vai?

RAINHA ROSA É claro que vai!

FADA Então, se ela gostar de uma pessoa muito feiozinha, ela vai ficar bonita que nem ela. Entendeu?

RAINHA ROSA Que coisa mais sem graça, fadinha! Tá pensando que me engana? Esse dom aí não adianta de nada. Minha filha vai continuar burrinha. Ora, francamente, fadinha, vai encantar em outro reino... *(Fada sai e volta disfarçadamente para buscar sua bolsa, enquanto a Rainha, furiosa, continua gritando)* Não se fazem mais fadas como antigamente...

FADA *(para a plateia)* Oh, meu Deus! É tanto inha, tanto inho. Como me cansa essa história de Rainha... Ai, ai, como é dura a vida de fadinha... A senhora sabe que outro dia eu estava numa estradinha...

RAINHA ROSA *(surpreendendo a Fada)* Boa noite, fadinha!

*Fada sai.*

RAINHA ROSA *(para o público, enquanto desfaz a trouxa com o bebê)* O tempo foi passando e a princesinha crescendo. Eu não sei se lhes falei que esta minha filha tão bela se chama Clarabela, embora muitos insistam em chamá-la de Bela. Bela ia se tornando cada dia mais bela, mas embora muito bela, Bela ia ficando, além de bela, burra. Pobre Clarabela, ela não queria ser só bela, mas era tão burra quanto bela, quer dizer, ela era tão bela quanto burra, quer dizer, ela era bela e burra, burra e bela, vocês estão entendendo, não é? Ai, que confusão! Clarabela, vem brincar com a mamãe, vem!

*Música. Entra Clarabela. Ela tenta, em vão, pular corda, brincar com o bambolê e jogar bola. Arrasada, sai correndo em direção à plateia.*

RAINHA ROSA Coitadinha da minha filhinha! Tão bonitinha e tão burrinha. Lá vai ela de novo chorar no bosque. A quem será que ela puxou? (*sai resmungando*) A mim é que não foi, a família do meu marido tem umas pessoas...

## CENA 4

*Clarabela chora na plateia, interagindo com as crianças. Volta para o palco. Aparece Juvenal, um pássaro boneco.*

JUVENAL Ih! É a Clarabela! Ô Clarabela! Ô Clarabela! Ah, meu Deus, Santo Periquito, ela nem olhou pra minha cara! Já sei. Vou falar uma poesia, cóf, cóf! Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá. As aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como em... Jacarepaguá!

*Clarabela ri.*

JUVENAL Oi, Clarabela, por que você está chorando?

CLARABELA Puxa, cara, Juvenal... porque sou burra, muitíssimo burrica e eu tenho com a ciência disso.

JUVENAL Ah, não tem problema! Ninguém é perfeito...

CLARABELA Cara, você já olhou uma princesa burra?

JUVENAL Tô olhando!

*Clarabela chora.*

JUVENAL Que foi que eu fiz? Que foi que eu fiz?

CLARABELA Tô perguntando se você já viu falar em outra princesa burra ou se eu sou a um?

JUVENAL Eu acho que você leva as coisas muito a sério, você precisa é se divertir. Quer brincar?

CLARABELA De quê?

JUVENAL De pique-esconde.

CLARABELA Ah, não! Pique-esconde é muito descomplicado! Eu não vou conseguir.

JUVENAL Vai, sim. Você faz o seguinte: vai até aquela árvore ali e conta até dez. Enquanto isso, eu vou me esconder. Aí você vem me procurar, até me encontrar.

CLARABELA Ah, estendi, esconder... procurar... já!  
*(Juvenal sai. Clarabela começa a contar)*

Um, dois e... depois do dois vem o... *(Clarabela conta até dez com a ajuda das crianças)* Dez! Acho que já fez tempo. Lá vou eu!

## CENA 5

*Entra Riquet Topetudo, distraído, lendo um poema. Os dois se olham e se assustam. Riquet deixa o poema cair no chão. Música.*

RIQUET Nossa! Como você é bonita!

CLARABELA Nossa! Como você é feio!

RIQUET O quê?

CLARABELA Nada, nada, eu disse... que aperreio!

RIQUET Não tem problema não, eu sei que eu sou feio mesmo.

CLARABELA Pior sou eu, que sou tão burra.

RIQUET Não diga isso.

CLARABELA É verdade. Eu sou a pessoa mais burra que todos me conhecem.

RIQUET Eu não lhe conheço.

CLARABELA Meu nome é Clarabela.

RIQUET Princesa Clarabela, de todas a mais bela. Uau! É ela! É ela!

CLARABELA E a mais burra também. Eu daria qualquer coisa para ser menos burra. Ai, como eu sou desfeliz!

RIQUET (*corrigindo*) Infeliz.

*Clarabela chora.*

RIQUET Calma, tudo tem jeito, tudo tem solução...

CLARABELA Pra mim, só um milagre muito forte.

RIQUET (*voz em off, como se estivesse pensando*) Acho que não estou me sentindo muito bem... Estou meio zozinho, bobalhão... e o pulso, então? Acho que me apaixonei por Clarabela!

RIQUET É isso!

CLARABELA Isso o quê?

RIQUET Eu... não, eu não, nós... quero dizer, eles...

CLARABELA Já vi que você também tem problemas.

RIQUET Não, é que eu encontrei uma maneira pra acabar com a sua burrice.

CLARABELA Jura?

RIQUET Juro!

CLARABELA Mesmo?

RIQUET Mesmo!

*Os dois se abraçam rapidamente e se separam envergonhados.*

CLARABELA Como?

RIQUET É que, quando eu nasci, uma fada me deu o dom de tornar inteligente a pessoa que eu mais amo e... (*fala rapidíssimo*) você é a pessoa que eu mais amo!

CLARABELA O quê?

RIQUET É que você é assim... a pessoa assim... que eu mais amo.

CLARABELA Ah... obrigada...

RIQUET (*empolgado*) Ah! Não tem de quê. Você é linda, maravilhosa, estrondorosa. Você quer se casar comigo?

CLARABELA Eu? Casar? Bem, sabe como é... é que...

RIQUET Já vi que você está confusa, deve estar querendo pensar... é uma decisão importante, deve ser tomada com inteligên... quer dizer, com sensibilidade. Não se apresse, eu lhe dou uma semana para pensar!

CLARABELA Uma semana?

RIQUET Um mês!

CLARABELA Um mês?

RIQUET Seis meses!

CLARABELA Seis meses?

RIQUET Um ano! Um ano para você pensar e se decidir a casar comigo.

CLARABELA Está bem, eu vou pensar. Agora, tenho que ir.

RIQUET Fique mais um pouco.

CLARABELA Não posso, estou atrasada...

RIQUET Não se esqueça da minha proposta.

CLARABELA Não esquecerei...

RIQUET Um ano! Em um ano, nos encontraremos nesse mesmo lugar!

CLARABELA Vou pensar...

RIQUET Pense com carinho!



CLARABELA Até logo!

RIQUET Até!

CLARABELA Como é mesmo o seu nome?

RIQUET Riquet! Riquet Topetudo! (*sai*)

## CENA 6

*Clarabela pega, no chão, o poema que Riquet estava lendo.*

CLARABELA (*lendo o poema com dificuldade*) “Espero. Espero por ti, que não conheço.” (*comenta*) Ué, alguém marcou encontro com ele e não apareceu, coitado! (*volta a ler*) “Espero, espero por ti, que não esqueço.” (*comenta*) Peraí, se ele não conhece a pessoa como pode não se esquecer dela? (*volta a ler*) “Espero, espero por ti, que no amor reconheço.” (*comenta, encantada*) Não entendi... mas é lindo!

*Entra a Amiga entra pulando corda.*

AMIGA Oi, Clarabela!

CLARABELA Oi! Me empresta a corda?

AMIGA Ah, Clarabela... Você não sabe pular!

CLARABELA Me empresta.

AMIGA Ah, Clarabela, você ainda não aprendeu.

CLARABELA Por favor, por favor...

AMIGA Está bem...

*Clarabela consegue pular.*

AMIGA Ih! Pulou! (*tira do bolso uma bolinha*) Agora é que eu quero ver. Clarabela, pega essa bolinha aqui, por favor... (*Clarabela pega*) Ih! Pegou! (*tira outra bolinha do*

*bolso*) Clarabela, pega essa outra bolinha aqui, por favor...  
(*Clarabela pega*) Ih! Pegou! (*tira a terceira bolinha do bolso*) Só quero ver com que mão ela vai pegar essa bola aqui... Clarabela!

*Clarabela pega e consegue fazer malabares com as três bolinhas.*

AMIGA (*saindo*) Mãe, a Clarabela pirou! A Clarabela pirou! (*sai*)

CLARABELA (*radiante*) Eu consegui! Eu consegui!

## CENA 7

*Ouve-se um ronco. Clarabela procura e encontra Juvenal. A atriz que interpreta Clarabela também manipula o boneco.*

CLARABELA Oi, Juvenal!

JUVENAL Nossa, Clarabela, como você demorou!

CLARABELA É que eu encontrei uma pessoa.

JUVENAL Pessoa? Sei... e o que é que essa pessoa fez com você?

CLARABELA Como assim?

JUVENAL É que você tá com uma cara tão apaixonado...

CLARABELA Apaixonado...

JUVENAL Nada, nada, nada.

CLARABELA Como assim, nada, nada, nada?

JUVENAL Nada, nada, nada, Clarabela! (*vê o poema*) O que é isso?

CLARABELA Não é nada! (*Juvenal pega o poema com o bico*) Me dá Juvenal, é meu!

JUVENAL Mas o que que é isso?

CLARABELA Não é nada, Juvenal!

JUVENAL Nada, nada, nada?

CLARABELA (*saindo*) Nada, nada, nada!

*Os dois saem de cena.*

## CENA 8

*Entrada do Rei, pai de Clarabela. Música. O Rei anda de um lado para o outro, preocupado, fazendo contas.*

*Entra Clarabela.*

CLARABELA Papai! Papai!

REI Agora não, ternurinha, papai tem cálculos difíceis para fazer.

CLARABELA Posso ajudar?

REI Tutuquinha do meu soberano trono, se papai não consegue resolver esta conta, não será você quem vai conseguir.

CLARABELA Posso tentar?

REI Está bem, meu doce de carambola. Dez mais dez?

CLARABELA Vinte.

REI Uau! Vinte mais vinte?

CLARABELA Quarenta.

REI Oh! Quarenta mais quarenta?

CLARABELA Oitenta!

REI Cem mais cem?

CLARABELA Ah pai! É claro que é duzentos, né?

REI Milagre! Milagre! Minha filha está inteligentíssima!  
Minha filha é um gênio da matemática!

CLARABELA Não exagera! Mas se precisar de outro tipo de ajuda...

REI Complete rápido: Batatinha quando nasce se esparrama pelo...

CLARABELA Chão. Menininha quando dorme põe a mão no coração.

REI Inteligência e sensibilidade! Venha comigo, minha filha, venha rápido (*aponta para o público*). Está vendo todos esses rapazes? São seus pretendentes. Vieram para pedir sua mão em casamento. Agora, com toda essa inteligência, você saberá escolher aquele que mais a convier. Podemos apressar a cerimônia? Ótimo! Vamos lá rapazes, finalmente, os mais altos atrás, os mais baixos na frente!

*Música. O Rei abre uma cortina do cenário, onde estão pendurados três chapéus e três máscaras. São os pretendentes, que serão interpretados pela atriz que faz o Rei. Ela troca de roupa em cena, tirando o figurino do Rei e vestindo uma capa que servirá aos três personagens. Coloca o chapéu e a máscara do primeiro pretendente.*

CLARABELA Mas, papai... casar-me, logo agora, com o primeiro que me bate à porta. Ai, quanta gente. Que fila enorme!

## CENA 9

VOZ EM OFF Príncipe Chuchu!

*Música/batucada de escola de samba. Entra Príncipe Chuchu.*

PRÍNCIPE CHUCHU Belíssima Princesa Clarabela, sou o Príncipe Chuchu, venho das terras de Bangu, primeiramente para dizer-te que estamos aqui, secundamente para provar que estás aí, terceiramente para perguntar se não desejas ser a estrela do meu samba, a princesa da minha avenida, a rainha do meu carnaval! Topas casar comigo?

CLARABELA Casar? Casar eu? Casar contigo?

*Volume da música aumenta. Clarabela samba.*

PRÍNCIPE CHUCHU Fala, princesa!

CLARABELA Não!

PRÍNCIPE CHUCHU Ih! Sujou. Sujou legal! (*sai*)

*Atriz tira o chapéu e a máscara do Príncipe Chuchu e coloca o chapéu e a máscara do Príncipe Ding Ling Din Din.*

CLARABELA Praticundum, prucurundum? É... até que ele era simpático... animado...

*Entra música oriental.*

VOZ EM OFF Príncipe Ding Ling Din Din.

*Entra Príncipe Ding Ling Din Din, fala com sotaque chinês.*

PRÍNCIPE DING LING DIN DIN Saudações, bela princesa. Sou o Príncipe Ding Ling Din Din, último herdeiro da dinastia Ming. Vim para pedir sua mão em casamento.

CLARABELA Preciso pensar, Príncipe Ding Ling Din Din.

PRÍNCIPE DING LING DIN DIN (*fazendo movimentos de tai chi chuan*) O homem sábio atravessa o caminho sobre a casca de arroz da montanha. O bambu é frágil, porém maleável e não solta as tiras. Aceita ou não?

CLARABELA Não!

PRÍNCIPE DING LING DIN DIN O criativo bate em retirada, pois não é burro nem nada. (sai)

*Atriz tira o chapéu e a máscara do Príncipe Ding Ling Din Din e coloca o chapéu e a máscara do Príncipe Francês. Entra uma valsa.*

CLARABELA Ai, que lindo! De onde vem essa música?  
*Entra o Príncipe Francês, como se estivesse andando a cavalo.*

PRÍNCIPE FRANCÊS Pocotó! Pocotó! Pocotó!  
*Príncipe Francês desce do cavalo imaginário e tira Clarabela para dançar.*

PRÍNCIPE FRANCÊS Trouxe os melhores músicos de Viena para tocar fundo em seu coração.

Oh, linda princesa, em todo canto que se vá, só se fala de sua beleza. Ulálá! (*interrompe a dança bruscamente*)  
Vejo o quanto é pouco o que se diz, pois seu encanto faz qualquer homem feliz. Seja gentil e case-se comigo.

CLARABELA Príncipe, quanta delicadeza. De todos, até agora, foi o mais amável e sutil. Tem o espírito nobre e ativo.

PRÍNCIPE FRANCÊS (*surpreso*) Espere! És mesmo Clarabela, de todas a mais bela?

CLARABELA Sim, sou eu!

PRÍNCIPE FRANCÊS Mas não és burra! Sabes falar e até raciocinar. Fui enganado! Que pilhéria!

CLARABELA Não estou entendendo!

PRÍNCIPE FRANCÊS Preciso de uma esposa tão bela quanto burra.

CLARABELA Pra quê?

PRÍNCIPE FRANCÊS Porque são as melhores. Não

reclamam de nada, limitam-se a embelezar nosso reino e o povo adora!

CLARABELA Pois vá embora imediatamente, seu... seu...

PRÍNCIPE FRANCÊS Pois vou agora mesmo. Fui enganado, fui enganado!

*Príncipe pega seu cavalo imaginário e sai galopando.*

CLARABELA Que atrevido! Seu...seu... seu cara de banana! (sai)

## CENA 10

*Cena de bonecos. Três vassouras estilizadas, representando três Damas da Corte, aparecem acima da estrutura do cenário, manipuladas pelas atrizes, que não são vistas pelo público. Música. A primeira a aparecer, ao som de uma batucada, é baiana; a segunda, ao som de um fado, é portuguesa; e a terceira, ao som de música flamenca, é espanhola.*

DAMA PORTUGUESA Vocês notaram como a princesa Clarabela está diferente ultimamente?

DAMA ESPANHOLA Si, si, todo o reino comenta como ela se tornou inteligente e graciosa de la noche para o dia.

DAMA BAIANA Pra mim, ela continua uma boboca.

DAMA ESPANHOLA Pero está chovendo príncipe en la horta de la boboca...

DAMA PORTUGUESA É verdade. Por que ela não consegue se decidir entre tantos pretendentes?

DAMA ESPANHOLA Puede ser que ela ame alguien en segredo...

DAMA BAIANA Será?

DAMA PORTUGUESA Será?

DAMA ESPANHOLA Bueno, muchachas, vão para sus casas. Voy descobrir e logo darei notícias!

DAMA BAIANA Está bem. Bye bye!

DAMA PORTUGUESA Vamos! Mande notícias!

*Dama Portuguesa e Dama Baiana saem.*

DAMA ESPANHOLA Jo tengo um plano. Voy me disfarçar e seguir Clarabela. Todos los dias, ela vem ao bosque. Hoy, jo fico sabendo de todo!

*A Dama se vira. Uma borboleta presa nas suas costas representa seu disfarce. Entra Clarabela com um puçá e tenta pegá-la.*

DAMA ESPANHOLA Socorro! Socorro! Aiuda! Aiuda!

CLARABELA Uma borboleta que fala?

*Dama vira-se de frente e a borboleta desaparece.*

CLARABELA (*percebendo que era um disfarce*) Ah, não é uma borboleta! É uma Dama da Corte!

DAMA ESPANHOLA Oh, Belinha, querida, que coincidência! Como usted cresceu! Está caçando borboletas?

CLARABELA Sim, para minha coleção de zoobotânica.

DAMA ESPANHOLA Que interessante...

CLARABELA E a senhora, o que faz por aqui?

DAMA ESPANHOLA Jo? Acá? Acá donde?

CLARABELA No bosque.

DAMA ESPANHOLA Bosque? Jo estoy no bosque? Como soy distraída, estava indo ao cabeleireiro acer un penteado para... su casamiento.



CLARABELA Casamento? Mas eu ainda não me decidi, estou pensando.

DAMA ESPANHOLA Pensando? Pero la princesinha está há um ano pensando! Asi não bamos aguentar esperar!

CLARABELA Um ano! Um ano já passou! A proposta de Topetudo! É hoje o dia e ainda não sei o que responder! Com licença, preciso ir, adeus!

DAMA ESPANHOLA Topetudo? Quem será? Com este nombre deve ser algum astro de rock. Vou me informar.  
(sai)

CLARABELA Um ano! Doze meses, 365 dias, quer dizer, 366, porque este ano foi bissexto... *(para a plateia)* É verdade que nestes 366 dias só 2 eu não pensei no Topetudo. Um porque foi o aniversário da minha mãe, o outro porque foi o aniversário do meu pai e aniversário de pai, sabe como é, né? Todo ano é a mesma coisa, eu fico toda enrolada. Um ano eu dou meia, outro eu dou cueca...

*Vinheta. Clarabela se assusta e sai. Entra Riquet Topetudo*

## CENA 11

RIQUET Agora, eu vou ensaiar! Oh, bela princesa! *(para a plateia)* Tá legal assim?

*Esta cena é feita com a participação do público. Riquet improvisa de acordo com o que é sugerido pelas crianças. Clarabela entra e assiste parte da cena sem que ele perceba. Após algum tempo, ele nota a sua presença.*

RIQUET Bela, você está cada vez mais bela!

CLARABELA Obrigada, cavalheiro.

RIQUET Você está diferente... Está mais...

CLARABELA Inteligente!

RIQUET Isso! Desculpe... não quis ofender.

*Clima entre os dois.*

CLARABELA Quer brincar?

RIQUET De quê?

CLARABELA De dançar.

RIQUET Mas... eu não sei dançar.

CLARABELA Não tem problema...

RIQUET Mas não tem música.

CLARABELA Maestro! Música, por favor!

*Os dois dançam juntos uma música romântica.*

CLARABELA Riquet, eu pensei e...

RIQUET Já sei, agora que você está inteligentíssima, não vai querer casar com um cara feio como eu.

CLARABELA Feio? Não acho que você está feio, está bonito...

*Param de dançar.*

RIQUET Você acha, é?

CLARABELA É... está mais elegante.

RIQUET Você... acha mesmo?

CLARABELA Mais charmoso.

RIQUET Você... tem certeza?

CLARABELA Tenho. O que aconteceu?

RIQUET Eu não sei... Hoje eu acordei, escovei os dentes, tomei café... *(animado)* Bela! Foi a Fada! É porque você se apaixonou por mim! Foi a Fada!

CLARABELA É, acho que sim...

RIQUET E... você quer casar comigo?

CLARABELA Quero e como quero!

*Marcha nupcial. Os dois se abraçam. Pegam as malas e colocam uma em cima da outra, com a mala verde por cima. Ajoelham-se como se estivessem em um altar.*

RIQUET *(para o público)* Então, Clarabela disse um “sim” que se ouviu em todos os reinos.

CLARABELA *(para o público)* Conta a lenda que naquele momento caíram pedacinhos de nuvem abençoando o casamento.

*Os dois se levantam.*

RIQUET A cada dia, Bela achava Riquet mais belo e, sendo tão belo, era dela, que era bela.

CLARABELA Riquet e Bela casaram-se e tiveram muitos filhos.

*Abrem a mala verde. Dentro, vemos bonecos representando Topetudo, Clarabela e várias crianças.*

RIQUET E foram felizes por muitos e muitos tempos.

*Os dois saem. Foco nos bonecos com a marcha nupcial. Este momento é interrompido por Lasanha, que entra em cena chorando e traz seu figurino para se arrumar em cena.*

## CENA 12

RAVIOLI *(da coxia)* De novo, Lasanha? Você sempre chora no final.

LASANHA Eu sempre choro em casamentos!

RAVIOLI Por quê?

LASANHA Porque eu fico muito emocionada com os docinhos caramelados, o bolo e os salgadinhos! (*chora mais alto*)

RAVIOLI Mas não tem nada disso aqui. (*abre as cortinas do cenário, revelando a bagunça da coxia*) Isso aqui é teatro!

*Música.*

LASANHA É mesmo, havia me esquecido completamente!

*Ravioli entra e, junto com Lasanha, acaba de se arrumar em cena. Quando a música termina, eles estão prontos. Falam o texto a seguir arrumando o cenário e guardando os figurinos nas malas.*

RAVIOLI Lasanha, que a Clarabela ficou inteligente, todo mundo viu, mas e o Riquet? Você acha que ele ficou bonito mesmo?

LASANHA Ah, eu acho!

RAVIOLI Pois eu não notei diferença nenhuma, pra mim ele continuou a mesma coisa...

LASANHA É porque ele ficou bonito pra Clarabela porque foi ela quem se apaixonou por ele.

RAVIOLI Ahhh! Não entendi.

LASANHA Bom, eu vou tentar explicar de novo. Assim, por exemplo, você não acha o seu cachorro bonito?

RAVIOLI Ah, eu acho! Lindão.

LASANHA É porque você gosta muito dele, porque eu acho ele meio feinho...

RAVIOLI Feinho é o seu!

LASANHA O seu!

RAVIOLI O seu!

OS DOIS O nosso! *(se abraçam)*

*Vão saindo, levando as malas.*

RAVIOLI Lasanha, aquela cena da Fada foi boa hoje, né?

LASANHA Foi, mas você tem que tomar cuidado com o chapéu. Quase me furou em cena...

RAVIOLI É que ele é muito pontudo. Na próxima peça, a gente...

LASANHA Ih! Tá faltando uma coisa!

RAVIOLI O quê?

LASANHA *(cochichando)* A gente esqueceu de dizer que a peça acabou!

RAVIOLI *(cochichando)* E agora?

LASANHA *(cochichando)* Agora vamos voltar... disfarça!  
*Os dois voltam para o palco disfarçando.*

LASANHA Senhoras e senhores...

OS DOIS Fim!

 FIM 

# Lasanha e Ravioli in Casa

livremente inspirado no conto  
"Chapeuzinho Vermelho",  
de Charles Perrault

Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão



## PERSONAGENS

Lasanha  
Ravioli  
Chapeuzinho Vermelho  
Lobo Mau  
Fada da História de Topetudo  
Juvenal, boneco pássaro  
Caçador  
Menino  
Avó

## CENÁRIO

*O espetáculo se passa na sala da casa de Lasanha e Ravioli. O cenário é composto por uma mesa com duas cadeiras, uma poltrona com puff, uma mesinha – em cima da qual se encontram telefone, abajur e objetos decorativos –, um cabideiro com guarda-chuva, capas, chapéus e, no chão, malas de viagem. Ao fundo, de um lado, um armário e, do outro, um biombo, que servirão de coxia para as trocas de roupas e cenas de bonecos. O chão é coberto por uma lona e o ambiente da casa é limpo e arrumado.*

## CENA 1

*A peça começa com Lasanha e Ravioli sentados à mesa, tomando o café da manhã.*

LASANHA Ravioli...

RAVIOLI O quê?

LASANHA Passa o café.

RAVIOLI Toma.

LASANHA Ravioli...

RAVIOLI O quê?

LASANHA Passa o pão.

RAVIOLI Toma.

LASANHA Ravioli...

RAVIOLI O quê?

LASANHA Passa a manteiga.

RAVIOLI Toma!

*Toca a campainha, como o primeiro sinal que antecede os espetáculos no teatro.*

LASANHA Ravioli...

RAVIOLI O quê?

LASANHA Estão tocando a campainha.

*Dois Toques de campainha, como o segundo sinal que antecede os espetáculos no teatro.*

RAVIOLI Você não vai abrir?

*Três toques de campainha, como o terceiro sinal que antecede os espetáculos no teatro.*

LASANHA Não posso. Estou passando manteiga no pão.



*Ravioli vai abrir a porta e volta com o jornal.*

RAVIOLI Era o jornal.

LASANHA Ótimo. Lê aí as notícias...

RAVIOLI Tempo bom...

LASANHA Que bom.

RAVIOLI Praias liberadas...

LASANHA Até que enfim.

RAVIOLI Lasanha, olha só essa notícia! É sobre nós.

LASANHA Tá brincando!

RAVIOLI É sério! Ouve só: "Lasanha e Ravioli comemoram dez anos de parceria."

LASANHA Somos nós mesmos!

RAVIOLI (*lendo*) "Lasanha e Ravioli, os palhaços atores de A História de Topetudo, A História do Califa, A História de Catarina, A História de..."

LASANHA (*interrompendo*) Tá bom, Ravioli! Continua, continua!

RAVIOLI "...comemoram dez anos de trabalho juntos." É mesmo, tinha me esquecido.

LASANHA Como será que eles souberam?

RAVIOLI Esse pessoal do jornal tem informantes por todo lado.

LASANHA Ravioli, eu acho que a gente devia pensar num espetáculo novo pra comemorar essa data!

RAVIOLI Ótimo! Eu já estava louco pra fazer uma peça nova, mas fazer o quê?

LASANHA Não tenho a menor ideia.

RAVIOLI Olha, dessa vez não pode ter nem fada, nem bruxa, nem vaca, nem pata, nem príncipe, nem

princesa...

LASANHA Mas Ravioli, conto de fadas sem esses personagens não é conto de fadas.

RAVIOLI A gente podia fazer Os Três Porquinhos!

LASANHA Ah, não! Esses porquinhos ficam juntos o tempo todo. Eu faço um porquinho, você faz o segundo porquinho, quem vai fazer o terceiro porquinho?

RAVIOLI E se a gente fizesse uma adaptação? Em vez de Os Três Porquinhos, a gente montasse Os Dois Porquinhos?

LASANHA Não dá, Ravioli, não ia pegar bem. É que nem montar A Branca de Neve e O Anão. Já sei! A Roupa Nova do Rei!

RAVIOLI Peraí! Essa não é aquela história que o rei é muito vaidoso e quer usar uma roupa diferente, linda, que só ele tenha?

LASANHA É, essa mesmo!

RAVIOLI Não é aquela história que, no final, ele fica pelado?

LASANHA É, Ravioli. E qual é o problema?

RAVIOLI Negativo! Eu não vou ficar pelado no final!

LASANHA Nem eu! Deus que me livre, ficar pelada, tô fora! Melhor procurar outra coisa... Que tal O Patinho Feio?

RAVIOLI Mas aí a gente só vai poder fazer o final da peça, quando ele vira cisne.

LASANHA Por quê?

RAVIOLI Porque nós somos lindos demais pra fazer o Patinho Feio.

LASANHA Tem razão... *(tendo uma ideia)* Ravioli!

Chapeuzinho Vermelho!

RAVIOLI Chapeuzinho Vermelho? Onde?

LASANHA Não, Ravioli, a gente podia fazer o Chapeuzinho Vermelho.

RAVIOLI Ah, não! Essa peça é muito batida, todo mundo monta!

LASANHA Ah... a gente podia dar um novo enfoque...

RAVIOLI Enfoque? O que que é isso?

LASANHA Um novo enfoque, Ravioli, uma maneira diferente de contar, um jeito novo de mostrar... A gente muda!

RAVIOLI (*pensativo*) Tá bem... com um novo enfoque... pode ser...

LASANHA Então eu vou pegar o livro pra gente lembrar como começa...

RAVIOLI Vai pegar o livro?

LASANHA É. Pra gente lembrar...

RAVIOLI Vai pegar?

LASANHA (*indo para o armário*) Fui.

RAVIOLI Tá aí, do lado do livro de receitas. Achou?

LASANHA Achei.

RAVIOLI Pegou?

LASANHA Peguei. (*lendo muito rápido*) "A Bela e a Fera, A Roupa Nova do Rei, A Gata Borralheira, O Patinho Feio...", tá aqui! Chapeuzinho Vermelho... página 136! (*abre o livro na página certa*) Página 136!

RAVIOLI Acertou?

LASANHA Acertei!

RAVIOLI De primeira?

LASANHA De primeira! *(os dois riem)* Vou ler: “Era uma vez, em uma floresta distante, uma menina muito bonita, chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia, a mãe de Chapeuzinho pediu que ela fosse levar frutas para a sua avó, que estava muito doente e morava sozinha, do outro lado da floresta...” *(os dois se olham)*

RAVIOLI Puxa, que triste... A avó, além de morar sozinha, ainda estava doente!

LASANHA É... Muito triste mesmo... mas não tem problema, Ravioli, a gente dá um novo enfoque! A gente muda!

RAVIOLI Ah, é! Um novo enfoque!

LASANHA Deixa comigo! Vou ler de novo: “Era uma vez, em uma floresta distante, uma menina muito bonita chamada Chapeuzinho Vermelho.” Até aqui, tá bom, né?

RAVIOLI Tá.

LASANHA “Um dia, a mãe de Chapeuzinho pediu que ela fosse levar frutas para a sua avó...”

RAVIOLI *(interrompendo)* Lasanha, docinhos!

LASANHA Docinhos?

RAVIOLI Os docinhos que você fez ontem!

LASANHA Ah! Os docinhos! *(voltando a ler)* “Um dia, a mãe de Chapeuzinho...”, *(improvisando)* que era uma doceira de mão cheia, pediu que ela fosse levar doces para a sua avó, que... que estava muito bem de saúde e morava do outro lado da floresta. Do lado da casa dela, moravam muitas outras famílias, porque era uma floresta muito animada. Tinha muitas casas, em cada casa moravam muitas crianças, cada criança tinha dez cachorros, cada cachorro...

RAVIOLI Chega, Lasanha! Não exagera! Daqui a pouco vai virar a História da avó da Chapeuzinho!

LASANHA Tá bom! Tá bom! Então vamos fazer logo esse pedaço, pra não esquecer.

RAVIOLI Vamos!

LASANHA Eu vou fazer a mãe da Chapeuzinho, a Dona Chapéu.

RAVIOLI Dona Chapéu? Ô, Lasanha, onde é que já se viu alguém se chamar Chapéu?

LASANHA Ô, Ravioli, e onde é que já se viu uma garota se chamar Chapeuzinho?

RAVIOLI É mesmo... Não tinha pensado nisso... Tá bom, mas então vamos chamá-la de Maria Chapéu, que tal?

LASANHA Tá bom, tá bom. Eu vou fazer a Dona Maria Chapéu! Vou começar. *(muda a voz)* Chapeuzinhooooooooo! Leva estes docinhos para a sua vovozinha. Cuidadozinho, porque o Lobo Mauzinho pode estar pertinho...

RAVIOLI Lasanha, isso é muito ruim! Lasanha, isso é ruim demais! Lasanha, isto é péssimo!

LASANHA *(chateada)* Assim não tem condição, assim eu não consigo criar... Faz você, então!

RAVIOLI Tudo bem, tudo bem. Repare na naturalidade da minha interpretação. *(fazendo a mãe)* Aí ô Chapéu, tu leva esses doces aí pra tua avó! Mas se liga aí, que o lobo é mauzão e pode estar na área.

LASANHA Ravioli, isso é muito ruim! Ravioli, isso é ruim demais! Ravioli, isto é péssimo!

*Os dois param o ensaio aborrecidos, sentam-se à mesa. Clima de briga. Aos poucos vão fazendo as pazes.*

LASANHA Até que não estava tão ruim...

RAVIOLI É... você também não estava tão mal assim...

LASANHA Eu só acho que a mãe da Chapeuzinho podia

ser um pouco mais feminina...

RAVIOLI É... depois a gente muda...

LASANHA Nos ensaios a gente melhora...

OS DOIS (animados) Vamos Continuar! Vamos continuar!

LASANHA Então vamos improvisar! Agora eu vou fazer a Chapeuzinho Vermelho!

RAVIOLI Está bem! Improvisando!

*Lasanha e Ravioli recomeçam o ensaio.*

CHAPEUZINHO Oi, Ravioli! Há quanto tempo...

RAVIOLI Oi, Chapeuzinho! Senta aí, vamos conversar um pouco. Come alguma coisa.

CHAPEUZINHO Não posso, eu estou indo para a casa da minha avó levar uns docinhos. Foi minha mãe que fez.



Foto: Daniel Torres

RAVIOLI Toma um cafezinho antes de ir.

CHAPEUZINHO Não, obrigada.

RAVIOLI Um suco?

CHAPEUZINHO (*um pouco irritada*) Não, obrigada.

RAVIOLI Olha, aqui tem uns amanteigados de Petrópolis...

LASANHA Ravioli, eu não sei se você leu a história, mas a Chapeuzinho vai direto pra casa da avó, afinal de contas (*canta*) “ela mora longe, o caminho é deserto...”

RAVIOLI (*cantando*) “... e o Lobo Mau passeia aqui por perto!” (apavorado) Lobo Mau! Meu Deus! Que perigo, Chapeuzinho, você não pode ir sozinha!

CHAPEUZINHO Por quê?

RAVIOLI Esse Lobo é muito mau. Eu posso lhe acompanhar...

CHAPEUZINHO Não precisa, Ravioli, eu tô acostumada...

RAVIOLI Mas... você pode se perder... essa floresta é muita escura...

CHAPEUZINHO Pode deixar, eu conheço o caminho...

RAVIOLI Mas eu acho melhor...

LASANHA (*irritada*) Ô, Ravioli, se você for com a Chapeuzinho, quem é que vai fazer os outros personagens? Nós não temos um grande elenco, sabia?

RAVIOLI É verdade... Puxa, que pena, né? Você vai mesmo?

CHAPEUZINHO Já fui! Tchau! (*sai*)

RAVIOLI (*cantando*) “E o lobo mau passeia aqui por perto...” (*olha para os lados*) Ai, meu Deus! Se a Lasanha vai fazer o papel da Chapeuzinho, isso quer dizer que eu

vou ter que fazer o papel do Lobo Mau! Ah, não... Ah, não... O papel do Lobo eu não vou fazer, não! Eu tenho horror de Lobo Mau! Quando eu era pequeno, eu tinha uma coisa chamada lobofobia, me dava uma coceira danada! Eu ficava todo me coçando... Ah, não! (*fica cada vez mais nervoso*) Não vou fazer o Lobo Mau nem a pau! Não vou fazer nem a pau!

*Entra Lasanha.*

LASANHA (*interrompendo*) Para, Ravioli! Para com isso! Para, senta aí! Fica Quietos, fica calmo! (*Ravioli senta e se acalma*) Não é de verdade, não, é só um personagem! Ravioli, presta atenção: ator é ator, personagem é personagem! Você é um ator, o Lobo é um personagem, entendeu? E não vai fazer o Lobo por quê? Vai passar o resto da vida fazendo reizinho, fadinha, bichinho? Tem que enfrentar um desafio! Fazer um grande personagem! Fazer um Lobo Mau! (*imitando o Ravioli*) Não vou fazer o Lobo! Não vou fazer o Lobo! Ah! Que que há! Assim é fácil, né? Assim, qualquer um...

RAVIOLI Tá bem... tá bem. Eu vou fazer o Lobo. Eu vou fazer o Lobo Mau.

LASANHA Eu acho bom...

*Os dois estão sentados à mesa. Muda o clima, conversam.*

RAVIOLI Gostei muito da Chapeuzinho que você fez, tava ótima.

LASANHA Eu estou gostando da escolha deste conto, Chapeuzinho Vermelho. É original, né?

RAVIOLI É... quase ninguém monta...

LASANHA O título pode ser... (*pensa*) A História de Chapeuzinho!

RAVIOLI Ótimo! Diferente... A História de.

LASANHA Ravioli, quantos personagens tem?



RAVIOLI (*pensando*) Tem a Chapeuzinho, o Lobo Mau...

LASANHA A Avó...

RAVIOLI A Mãe... E o Caçador que salva a Chapeuzinho no final. Quantos personagens deu aí?

LASANHA (*contando nos dedos*) Cinco... Cinco! Só cinco? Que coisa mais sem graça, a última peça que a gente fez tinha vinte personagens!

RAVIOLI Ah, não tem problema, não, Lasanha! A gente pega uns figurinos velhos, inventa uns personagens e enfia na história.

LASANHA Mas personagem de Lobo Mau, Chapeuzinho, Caçador... Estes figurinos a gente não tem!

RAVIOLI É, a gente não tem! (*tendo uma ideia*) Liga pra Bia Salgado, figurinista, e pede pra ela!

LASANHA Boa ideia! Vou ligar pra Bia! Vou ligar agora!  
*Lasanha vai até o telefone e faz a ligação.*

LASANHA Alô, Bia? Olá, Bia! Aqui quem fala é a Lasanha.

RAVIOLI Diz que eu estou mandando um abraço.

LASANHA O Ravioli está mandando um abraço.

RAVIOLI E um beijo também.

LASANHA E um beijo também. Bia, estamos aqui, eu e o Ravioli, montando o nosso novo espetáculo, Chapeuzinho Vermelho, você conhece? (*espera a resposta*) Ah, que bom, Bia! Assim fica muito mais fácil. Nós estamos ligando para encomendar os figurinos. Anota aí: um vestido para a Chapeuzinho...

RAVIOLI Vermelho!

LASANHA Tem que ser vermelho porque... (*espera a resposta*) Isso, porque é Chapeuzinho Vermelho! Uma

roupa para o Caçador, outra para a Mãe, outra para a Avó e uma para o Lobo Mau. Ô, Bia, nós estamos achando que são muito poucos os personagens. Você faz o seguinte, cria uma roupa aí qualquer, que depois a gente inventa um personagem aqui pra ela. *(espera a resposta)*. Ah, que bom, Bia! Estamos aguardando! *(desliga o telefone)* A Bia falou que daqui a pouco ela manda os figurinos!

*Entra música.*

RAVIOLI *(animado)* A Bia falou que daqui a pouco ela manda os figurinos!

LASANHA Ravioli, vamos arrumar a sala pra começar a trabalhar!

*Lasanha e Ravioli arrumam a sala. Tiram a mesa do café, guardam as louças, etc.*

RAVIOLI Lasanha, o que você acha do Lobo ser um estrangeiro?

LASANHA Ah, eu acho ótimo! Ele podia falar espanhol, ser um argentino! A mi me gusta mucho la lengua! Jo posso te dar unas aulitas!

RAVIOLI Vou desligar o telefone pra ninguém atrapalhar o ensaio...

*A música vai aumentando até que não se ouve mais o que falam. Os dois continuam gesticulando e arrumando a sala. A música é interrompida pelo som da campainha.*

LASANHA Quem é?

RAVIOLI Os figurinos.

LASANHA Ah!

*Lasanha vai atender a porta e volta trazendo uma caixa, que entrega a Ravioli. Essa ação se repete várias vezes. As caixas têm cores, formatos e tamanhos diferentes, cada*

*uma com o nome de um personagem na tampa. Ravioli as coloca no chão, uma ao lado da outra, na boca de cena. Enquanto dura esta ação, os dois falam num ritmo acelerado e de forma quase incompreensível. O que dizem não tem importância. Param de falar quando as caixas estão arrumadas.*

LASANHA Que beleza! Está tudo aí!

*Lasanha lê a tampa de cada caixa e Ravioli repete da mesma forma.*

LASANHA A Chapeuzinho!

RAVIOLI A Chapeuzinho!

LASANHA O Caçador!

RAVIOLI O Caçador!

LASANHA A Mãe!

RAVIOLI A Mãe!

LASANHA A Avó!

RAVIOLI A Avó!

LASANHA O Lobo Mau!

RAVIOLI O Lobo Mau!

LASANHA O Menino!

RAVIOLI O Menino! (*intrigado*) O Menino? O Menino? Que Menino?

LASANHA Que Menino? (*pensa*) Ah! Um menino, ora! A gente não pediu? Então! A Bia criou. Pode ser um amigo, um vizinho, um irmão, um primo... deixa que eu faço o Menino! Coloca essa caixa atrás do biombo, que depois eu me viro.

*Ravioli coloca a caixa atrás do biombo.*

LASANHA (*arrumando as caixas*) Ravioli, vou colocar a

caixa do Caçador aqui perto do cabideiro.

RAVIOLI O que eu faço com essa caixa da Avó?

LASANHA Coloca ali perto da poltrona que é um ótimo cenário pra casa da Avó! (*irônica*) Ô, Ravioli, vai se arrumando de Lobo Mau... enquanto isso, eu vou me arrumando de Chapeuzinho.

*Ravioli posiciona as últimas caixas e vai se vestir de Lobo Mau, em cena, no fundo do palco. O foco está em Lasanha, que se veste de Chapeuzinho. Ela fala o texto a seguir enquanto se arruma.*

LASANHA (*para o público, empolgada*) Ai, eu tô louca pra saber o que tem dentro desta caixa vermelhinha! (*abre a caixa*) Tudo vermelhinho! Um sapato vermelhinho! Com florezinhas vermelhinhas! (*tira o sapato da caixa e o coloca*) E é muito confortável, porque não tem salto! (*tira o vestido da caixa*) Nossa, que vestido! (*vestindo*) E o tecido é muito bom, porque não amassa! E tem velcro! Velcro facilita muito, porque é rápido e, no teatro, a gente não tem tempo de fechar botão por botão... Como é que eu podia fazer este personagem? Já sei! Eu vou fazer ela com a língua presa (*fala com a língua presa*) Língua presa é um tipo bem definido, não dá pra confundir. O problema da língua presa é que cospe muito na plateia. O pessoal da primeira fila fica... Ah, mas eu posso fazer a língua presa assim... (*muda o estilo, sempre falando com a língua presa*) Língua presa assim é muito interessante. Eu conheço gente que fala com a língua presa assim, o problema desse tipo de língua presa é que dificulta muito a articulação e fica difícil de entender... Não, não vai dar certo. (*volta para a caixa*) O chapéu! (*tira o chapéu da caixa*) E já vem com a peruca! Muito prático! (*coloca o chapéu com peruca e tira o seu nariz de palhaço*) Já sei! Eu vou fazer ela uma moça do interior... (*falando com sotaque do interior de São Paulo*) do interior de São Paulo, de Birigui! (*improvisando*) Chapeuzinho! A porta

está aberta! O porco está no quintal! *(volta a falar sem sotaque)* Não, eu não faço isso muito bem... *(percebe que tem algo no bolso do vestido)* O que que é isso? Um óculos! *(coloca os óculos)* Já sei! *(falando com sotaque carioca)* Vou fazer uma carioca! Uma carioca de Ipanema! *(improvisando)* Ai, que calor! Nossa, que mormaço! *(completamente vestida de Chapeuzinho Vermelho)* Tá ótimo! Vou começar! Vou começar!

RAVIOLI Era o jornal.

LASANHA Ótimo. Lê aí as notícias...

RAVIOLI Tempo bom...

LASANHA Que bom.

RAVIOLI Praias liberadas...

LASANHA Até que enfim.

RAVIOLI Lasanha, olha só essa notícia! É sobre nós.

LASANHA Tá brincando?

RAVIOLI É sério! Ouve só, Lasanha e Ravioli comemoram 10 anos de parceria.

LASANHA Somos nós mesmos!

RAVIOLI *(lendo)* Lasanha e Ravioli, os palhaços atores de A História de Topetudo e A História de Catarina, comemoram 10 anos de trabalho juntos. É mesmo. Tinha me esquecido.

LASANHA Como será que eles souberam?

RAVIOLI Esse pessoal do jornal tem informantes por todo lado.

LASANHA Ravioli... eu acho que a gente devia pensar num espetáculo novo pra comemorar essa data.

RAVIOLI Ótimo! Eu já estava louco prá fazer uma peça nova. Mas fazer o quê?

LASANHA Não tenho a menor ideia.

RAVIOLI Mas dessa vez não pode ter nem fada nem bruxa... nem vaca, nem pata, nem príncipe, nem princesa...

LASANHA Mas, Ravioli, conto de fadas sem esses personagens não é conta de fadas.

## CENA 2

*Música.*

CHAPEUZINHO *(cantando com forte sotaque carioca)*  
“Pela estrada afora eu vou bem sozinha, levar estes doces para a vovozinha.” *(pega em cima da mesa uma cestinha)*  
“Ela mora longe o caminho é deserto e o Lobo mau passeia aqui por perto, mas à tardinha, com o sol poente, junto à mamãezinha eu dormirei contente!”

*Entra o Lobo Mau, completamente caracterizado, com capa comprida de pele, luvas, cartola e meia máscara que reproduz o focinho do Lobo. Fala um espanhol canhestro, cheio de erros.*

LOBO Hola! Que tal? *(Chapeuzinho não responde)*  
Que fue? El gato comeu su lengua?

CHAPEUZINHO Olha aqui ó, eu não falo com estranhos!

LOBO Pero jo no soi um estranho, no está me reconhecendo? Me chamo Lindo Lau e soi um cantor mucho famoso...

CHAPEUZINHO *(encantada)* Famoso... Nossa! Bem que eu estava reconhecendo o senhor de algum lugar... Meu nome é Chapeuzinho, tá? Chapeuzinho Vermelho!

LOBO E para donde estás indo, Chapelzito?

CHAPEUZINHO Pra casa da minha avó.

LOBO E donde mora la tua vovozita?

CHAPEUZINHO No final da estrada, perto da ponte que passa por cima do rio, ao lado da fazenda, em frente ao celeiro, perto do grande matagal.

LOBO Ah, jo sei. É una casita rosa?

CHAPEUZINHO Essa mesma!

LOBO Você é una muchacha de suerte. Eu conheço um camino mui rápido pra chegar lá.

CHAPEUZINHO Jura?

LOBO Você faz assi, *(música. Dançando uma coreografia)* vai por aqui, despues vira ali, dobra à direcha, sigue en frente, vira à esquierda, sobe la montanha, desce la montanha, atravessa la puente, segue direto hasta el final, entendeu? Viste como é simples?

CHAPEUZINHO Vou tentar, tá? *(música. Repete, sem sucesso, o texto e a coreografia do Lobo)* Ah! Não entendi direito...

LOBO Junto comigo!

Música. Chapeuzinho e Lobo repetem o texto e a coreografia juntos.

CHAPEUZINHO Puxa, muito obrigada, Seu Lindo Lau! O senhor... o senhor é tão legal! *(saindo de cena)* Jo voi por aqui, despues por ali... *(sai)*

LOBO Que boba! Como puede ser tan boba! Ni la mia sombra acredita que jo não soi jo! *(ri)* Jo voi a comer la vovozita e depues jo como esta bobita de sobremesa porque jo soi el Lobo Mau, jo pego las criancitas para acer mingau. Lobo Mau! Ah! Ah! Ah! Lobo Mau! Ah! Ah! Ah! Ah! *(Lobo ri muito. A risada passa a ser em off, dando uma impressão assustadora)*

## CENA 3

*Entra Lasanha, vestida com o figurino da Chapeuzinho, mas sem os óculos e com o nariz de palhaço.*

LASANHA Para com isso, Ravioli... Para com isso! Para, Ravioli! *(grita)* Para!

*Lobo para de rir, Ravioli tira a máscara do Lobo e coloca o nariz de palhaço.*

LASANHA Que que é isso, Ravioli? Tá maluco?

RAVIOLI Tá bem! Tá bem! O que que eu faço agora?

LASANHA Ah, sei lá! Se vira, vai lá pra trás e faz qualquer coisa! *(Ravioli vai para trás do armário)* Você não pode rir desse jeito, Ravioli! Eu já falei pra você não confundir! Ator é ator, personagem é personagem, você é um ator, o Lobo é um personagem! Desse jeito você vai assustar todo mundo! As crianças vão chorar a peça toda!

RAVIOLI *(de dentro)* Já sei! Já entendi, fica tranquila!

LASANHA *(de costas, tirando o nariz de palhaço e colocando os óculos da Chapeuzinho)* Pô, Ravioli! A gente tava indo tão bem... Tá pensando que é fácil entrar e sair de personagem? O que que ela é mesmo? Ah, ela é carioca! *(vira-se para a plateia e fala como Chapeuzinho)* Oi... Jo voi por aqui, despues por ali! Ah, me perdi! Que boba! Como posso ser tão boba? Por que é que eu não anotei as informações que aquele senhor tão gentil me deu?



Foto: Chico Lima



## CENA 4

*Vinheta. Entra a Fada da peça A História de Topetudo. Fala com forte sotaque alemão.*

FADA *Olá! Você no é a Chapeuzinho?*

CHAPEUZINHO Sou eu mesma. A senhora é...

FADA A Fada do História de Topetudo!

CHAPEUZINHO *(meio irritada)* Ah, desculpa... Eu não estava lhe reconhecendo...

FADA É natural, eu não moro nesse floresta, vim visitar um fadinha, amiga minha... Como vai mamãe?

CHAPEUZINHO Tá ótima.

FADA E como vai papai?

CHAPEUZINHO Papai, nesta história, não entra!

FADA *(pegando a cesta de doces)* Ah! Docinhas... No, no, este é do tipo do puxa puxa, agarra no obturação, mas o que você está fazendo aqui? Ah, já sei! Vai visitar um amiguinha?

CHAPEUZINHO *(cada vez mais irritada)* Não... Não...

FADA Oh! Perdi o hora! Estou atrasadíssima! Tchau, meu bem! Dá um beijinha aqui no titia. Beijocas no mamãe!  
*(vai saindo)*

CHAPEUZINHO *(irritadíssima)* Mas o que esta fada está fazendo aqui?

FADA *(saindo de cena, resmungando e tirando o figurino)*  
No era pra fazer outros personagens? Eu achei essa figurino lá atrás, pensei que era um boa ideia...

*Durante a fala da Fada, Chapeuzinho, de costas, tira os óculos e coloca o nariz de palhaço.*

LASANHA (*virando-se para o público*) Não! Não é uma boa ideia! Essa ideia é péssima! Se você quiser ter uma boa ideia, faz um bichinho da floresta! Um cachorrinho, uma vaquinha..., mas não coloca uma fada no meio da história de Chapeuzinho Vermelho que ninguém vai entender nada! Ravioli, eu não quero fazer uma peça pra criança que nem o pai dela vai entender! Eu vou recomeçar! (*continua falando e se vira de costas, enquanto tira o nariz de palhaço e coloca os óculos da Chapeuzinho*) Vê se dessa vez não me atrapalha, assim eu fico completamente perdida! Ah, é isso! Eu tô perdida! (*se vira para a plateia, como Chapeuzinho*) Ah! Eu tô perdida... Eu não sei se vou pra lá... (*aponta para um lado*) Não sei se vou pra cá... (*aponta para o outro lado*) Quer saber? Eu vou pra lá!

*Aparece o pássaro Juvenal por cima do armário. O boneco é manipulado por Ravioli, que não é visto pelo público.*

## CENA 5

JUVENAL (*para a plateia*) Ih, olha lá, um tomate gigante! Não, não é um tomate, é a Chapeuzinho Vermelho! O que ela está fazendo por aqui? Oi tomatinho, quer dizer, oi Chapeuzinho! Por acaso você está perdida?

CHAPEUZINHO Oi, Juvenal, antes que eu me esqueça, tomatinho é a sua vovozinha, tá? E eu já me encontrei. O Lindo Lau me ensinou um caminho...

JUVENAL Eu não conheço nenhum Lau que seja lindo...

CHAPEUZINHO Ele não era exatamente lindo. Na verdade, era um pouco estranho, usava um casaco de pele esquisito.... parecia... isso! Pele de lobo.

JUVENAL Por acaso ele tinha um focinho de lobo?

CHAPEUZINHO Tinha!

JUVENAL Orelhas de lobo?

CHAPEUZINHO Tinha!

JUVENAL Patas de lobo?

CHAPEUZINHO É verdade... Ele parecia um... *(música de terror)* Ai, meu Deus! Agora é que eu entendi! Agora que eu entendi! Aquele senhor tão simpático, com cara de lobo... era o Lobo! A minha avó! Eu preciso salvar a minha avó! *(para Juvenal)* Você poderia me fazer um favor?

JUVENAL Claro!

CHAPEUZINHO Procure alguém, alguém forte e corajoso e mande ir para a casinha rosa em frente ao grande matagal. Eu vou na frente para salvar a minha avó! *(sai falando)* Alguém forte e corajoso!

JUVENAL Ai meu Deus! Tem alguém forte e corajoso aí? *(olhando para um lado)* Vou ver do lado de cá. *(chama)* Alguém forte e corajoso! Ai meu Deus, não tem ninguém! *(olhando para o outro lado)* Vou ver do lado de lá. *(chama)* Alguém forte e corajoso! *(olhando para cima)* Vou ver lá em cima. *(chama)* Alguém forte e corajoso! *(olhando para baixo, enquanto o boneco também vai abaixando até sair de cena)* Agora lá embaixo. *(chama)* Alguém aí forte e corajoso...

*Outro boneco de Juvenal aparece por cima do biombo do outro lado do palco, manipulado por Lasanha, que não é vista pelo público.*

JUVENAL Agora vou ver do lado de cá! Alguém, por favor, forte e corajoso!

*Por cima do armário, no mesmo lugar onde estava o Juvenal, aparece Ravioli.*

RAVIOLI Alguém me chamou? Olá! Cadê a

Chapeuzinho?

JUVENAL Foi pra casa da avó dela. Ela está precisando de ajuda e é você quem vai ajudar.

RAVIOLI Eu, não! Quem ajuda a Chapéu é o caçador.

JUVENAL Então faz o caçador! E faz rápido, porque a Chapeuzinho está correndo perigo!

RAVIOLI Caçador? Oba! Deixa comigo! Salvem as vovós e salvem as chapeuzinhos! *(sai de trás do armário e entra em cena para se arrumar de Caçador)*

JUVENAL Anda logo, Ravioli, deixa de história!

RAVIOLI Ô Juvenal, você viu a caixa com o figurino do Caçador?

JUVENAL Tá ali, perto do cabideiro!

RAVIOLI *(abrindo a caixa e começando a se arrumar)* Ô, Juvenal, você não acha que esse figurino é muito grande?

JUVENAL É porque esse personagem é forte!

RAVIOLI Mas eu já sou forte...

JUVENAL Fortíssimo... Anda logo! Esse lobo é mesmo muito mau! Se ele chegar aqui, vai comer todo mundo! Não vai sobrar nem o operador de luz pra contar a história e eu vou virar um frango a passarinho!

RAVIOLI *(ainda se arrumando)* Você não é frango, Juvenal...

JUVENAL Mas pra ele é tudo igual! É só ter pena pra virar uma galinha!

RAVIOLI Tá bom, Juvenal. Agora, pode ir, deixa eu me arrumar.

JUVENAL Eu vou ficar aqui te apressando porque você é muito lento!

RAVIOLI Não, Juvenal, sai! Assim você me deixa

nervoso! Sai! (*Juvenal sai. Ravioli acaba de se vestir de Caçador. Para o público*) Com esta roupa estou parecendo um Caçador inglês, mas ele não pode ser inglês, eu não sei falar inglês... Eu vou fazer ele brasileiro mesmo! Um brasileiro do Sul! Um gaúcho! (*com sotaque gaúcho, ensaiando*) Eu tenho uns amigos de Porto Alegre que são tri-legais! Gurias e guris, eu sou o Caçador, forte e corajoso!

## CENA 6

*Entra um menino.*

MENINO (*com sotaque mineiro*) Oi!

CAÇADOR Quem és tu?

MENINO Eu?

CAÇADOR É, tu mesmo!

MENINO Eu sou o Menino!

CAÇADOR O Menino? (*lembrando do personagem extra que a figurinista criou*) Ah! O Menino... E o que tu fazes por aqui, menino?

MENINO Eu tava aqui passando, escutei o senhor gritando. Tá sentindo mal?

CAÇADOR Que mal que nada! Estou é muito preocupado. Descobri que tem um lobo solto nas redondezas, tchê!

MENINO Uai, é O Lobo Mau! Diz que o nome dele é Lindo Lau!

CAÇADOR Lindo Lau?

MENINO Diz que ele é mesmo muito mau! Que ele

pega as criancinhas pra fazer mingau! Que ele é feio que nem o tal, que fala que nem au au, que come gente com sal, que não gosta de Nescau...

CAÇADOR E tu viste este coisa ruim por aí?

MENINO Eu não vi não... Eu tava tirando uma sonequinha, eu gosto muito de dormir de tardinha, primeiro eu como um cadinho, depois eu durmo um pouquinho, porque eu gosto de cochilar é na redinha, que a redinha é que é fofinha, é que é...

CAÇADOR *(cortando)* Chega, guri! Não vê que estou ocupado? Preciso capturar este Lobo Lau!

MENINO Uai, mas o senhor faz muito bem... *(saindo)* Eu não quero lhe atrapalhar... Se precisar, é só chamar... porque eu moro do lado de lá... *(sai)*

CAÇADOR Bah, mas que guri esquisito. Bem, preciso me preparar. *(pega uma bolsa)* Pedaco de pau para me defender do Lobo, pedaco de bolo para me defender da fome, água... está tudo aqui. Tenho que me apressar, tenho que me apressar!

## CENA 7

*Entra Lasanha com a capa do Lobo cobrindo o corpo de maneira desajeitada e com a máscara na frente de seu rosto, imitando a voz do Lobo. Faz uma rápida passagem pela cena.*

LASANHA/LOBO Ah! Ah! Ah! Estou quasi chegando! Estou murriendo de ambre! *(olha para o Caçador, enfatizando o jogo que está fazendo)* Estou quase chegando em la casa de la vovozita! Por que jo soi el Lobo Malo, Lobo Malo, Lobo Malo, jo pego las criancitas para acer

mingalo! *(desaparece atrás do biombo)*

CAÇADOR Quem foi este que passou? Foi o Lobo Mau! Volte aqui! Eu vou te pegar, seu covarde, engolidor de vovozinhas!

*Lasanha faz o mesmo jogo anterior, desta vez com o vestido da Chapeuzinho por cima do corpo. Sai de trás do biombo, aparece rapidamente em cena e volta para trás do biombo.*

LASANHA/CHAPEUZINHO Socorro! Socorro! Vovó! Vovó! *(para o Caçador)* Eu estou quase chegando na casa da minha avó! Vovó! Vovó! Me aguarde! Me aguarde! *(sai)*

RAVIOLI Bah! E esta que passou? É a Chapeuzinho Vermelho! Ela está indo para a casa da Vovozinha! Preciso descobrir o caminho da casa da Vovozinha. Mas antes preciso pensar... Primeiro, vi o Lobo correndo naquela direção. Depois, a Chapeuzinho passou correndo naquela direção. Bem, se o Lobo foi para lá e a Chapeuzinho também correu para lá, talvez seja melhor... eu correr para o outro lado, pois pode ficar muita gente atrás daquele biombo. Mas espere, espere! Se o Lobo foi para lá e a Chapeuzinho correu para lá, talvez a casa da Vovó também seja para lá! Bah, como sou inteligente. *(saindo)* Me aguarde! Me aguarde!

## CENA 8

*Entra Lasanha. Fala com Ravioli que está atrás do biombo.*

LASANHA Ô, Ravioli... eu vou te dizer um negócio, eu vou te dar um toque... Eu acho... assim, né? Que nesse momento da história, que o Lobo está quase chegando na casa da vovozinha... Porque eu já entendi que eu que

vou fazer a Avó, já que você está fazendo o Lobo Mau, né? Pois é... eu acho que você devia fazer o Lobo assim... mais... delicado. Não tem a menor necessidade do Lobo ser agressivo... Todo mundo já entendeu que ele é mau. O próprio nome já diz, Lobo Mau...

*Música assustadora. Entra Ravioli, colocando o figurino do Lobo Mau.*

RAVIOLI Ô, Lasanha... eu acho melhor você ir se arrumando logo...

*Lasanha pega a caixa com o figurino da Avó e, durante o diálogo a seguir, os dois se arrumam.*

LASANHA Você acha melhor, é?

RAVIOLI (*sarcástico*) Ele já tá chegando... Se eu fosse você, eu me vestia logo de Avó e dava um jeito de enganar ele. Eu ouvi dizer que este Lobo é um elemento altamente perigoso... (*ri e sai de cena, já com a capa e as luvas do Lobo, mas ainda sem a máscara*)

LASANHA (*enquanto acaba de se arrumar de Avó*) Tá rindo, né? Da próxima vez quem vai fazer esse elemento perigoso sou eu! Não tô achando a menor graça nisso. (*já com o figurino da Avó, que será interpretada com o nariz de palhaço. Com voz de velhinha*) Aliás, estou achando tudo uma droga! Onde é que já se viu se isto é programa de domingo? A pessoa ficar em casa à tarde, esperando um lobo chegar! Ai, eu estou nervosa! Preciso de ajuda, vou telefonar! (*senta na poltrona e tenta telefonar*) Está desligado! Vou ler o jornal pra ver se tem alguma notícia sobre isso... (*pega o jornal e lê*) "Um Lobo está solto na cidade do Rio de Janeiro", socorro!



## CENA 9

*Música. Lobo entra com uma maquete da casinha rosa, uma estrutura em madeira que reproduz a fachada com telhado, chaminé, janelas e portas, e seu interior, exatamente igual ao cenário da peça, que será revelado durante a cena.*

LOBO Ó de casa! Ó de casa!

AVÓ Quem é?

LOBO (*tentando imitar a voz de Chapeuzinho*) Soi jo. A Chapeuzinho, tua netinha...

AVÓ Pode entrar, minha netinha, mas não precisa chegar muito perto porque eu não quero que você me coma, quer dizer, porque eu estou muito resfriada...

*Lobo tira a parte exterior da maquete e a posiciona no chão, em uma das extremidades do palco. Deixa sobre a mesa a parte que reproduz o seu interior.*

LOBO Vovozita! Olha aqui sus docinhos!

*Música aumenta. Lobo persegue a Avó, que corre assustada.*

AVÓ (*enquanto foge do Lobo*) Não se aproxime, seu desgraçado! Eu vou te dar uma chinelada! Você me respeite! Ai, meu Deus, eu tenho que sair daqui! Socorro! Socorro! (*Lobo alcança a Avó, que desmaia*)

LOBO Droga! Desmaiou! (*ouve batidas na porta*) E agora? É a Chapeuzito! Já vai! Já vai! (*colocando a Avó dentro do armário*) Entra aí! Despues jo me entendo com essa velha! Palhaça! É, taí... parece mais uma palhaça...

*A atriz que interpretava a Avó, que agora está atrás do armário, vai para o biombo do outro lado do palco, passando ao fundo escondida atrás de um pano preto, de forma que o público perceba esta ação.*

LOBO (*colocando a touca, o xale e os óculos da Avó*)  
Agora, preciso me disfarçar de vovozita. (*imitando a Avó*)  
Olá, queridinha... Não! Assi pareço más una tataravó...  
(*batidas na porta*) Já vai! Já vai! Oi, Chapeuzinho, meu  
anjinho, tudo bem? Tá ótimo!

CHAPEUZINHO (*de dentro*) Vovó! Vovó!

## CENA 10

*Entra Chapeuzinho e se assusta com o Lobo, que está disfarçado de Avó, sentado na poltrona. O diálogo a seguir é dublado pelos personagens. A voz da Chapeuzinho é de uma menina e a do Lobo é masculina e grave. Ambas são um pouco distorcidas.*

CHAPEUZINHO (*assustada*) Vovó, para que estes olhos tão grandes?

LOBO Para te ver melhor, minha netinha...

CHAPEUZINHO Vovó, para que estas orelhas tão grandes?

LOBO Para te ouvir melhor, minha netinha...

CHAPEUZINHO Vovó, para que este nariz tão grande?

LOBO Para te cheirar melhor, minha netinha...

CHAPEUZINHO E para que essa boca tão grande?

LOBO É para te comer!

*Lobo avança para Chapeuzinho, que permanece parada e apavorada. Lobo abre sua capa envolvendo a Chapeuzinho. Ela some dentro da capa e reaparece com dois bonecos, miniaturas do Lobo e da Chapeuzinho. Ao mesmo tempo, o Lobo tira sua capa, que fica no palco, e sai.*

CHAPEUZINHO (*manipulando os dois bonecos sobre a maquete do interior da casa*) E, então, a Chapeuzinho correu do malvado Lobo e gritou: Socorro! Socorro! Socorro! E o Lobo foi atrás dela: Jo te pego, Chapeuzito! Ela deu um salto triplo, mas ele conseguiu pegá-la no ar: Te peguei! Ela foi muito esperta porque lhe deu uma mordida, nhac! E saiu voando uoooooooo! Mas o Lobo voou atrás dela uoooooooo! Ela foi para um lado, ele foi atrás. Ela foi para o outro, ele foi atrás. Ela caiu e ele segurou o pé dela: Agora te tenho em mis garras, Chapeuzito! Nada te salvará! E ela: Socorro! Socorro! Salvem-me! Salvem-me!

*Entra o Caçador com um boneco miniatura do Caçador.*

CAÇADOR (*manipulando o boneco na maquete*) Eis que, de repente, chega o Caçador e diz: Eu vim te salvar, Chapeuzinho! Solte-a, seu brutamontes!

CHAPEUZINHO (*ainda manipulando os dois bonecos*) E o Lobo disse: Tu no me pegarás, caçador de galinhas! E saiu correndo. Mas o Caçador foi mais veloz e conseguiu pegar o Lobo: Te peguei! Então a Chapeuzinho deu uma paulada na cabeça dele: Toma! Toma! E o Caçador deu outra.

CAÇADOR Toma, seu narigudo!

CHAPEUZINHO Toma, seu bigodudo!

CAÇADOR (*dispensando o boneco*) Toma, seu mentiroso!

CHAPEUZINHO (*dispensando os bonecos*) Toma, seu impostor!

## CENA 11

*Clima entre os dois.*

CAÇADOR *Puxa, que loucura!*

CHAPEUZINHO *É... que loucura...*

CAÇADOR *Incrível!*

CHAPEUZINHO *Incrível...*

CAÇADOR *Impressionante!*

CHAPEUZINHO *Impressionante...*

CAÇADOR *Impossível...*

CHAPEUZINHO *Impo... impossível?*

CAÇADOR *Impossível resistir aos teus encantos!*

CHAPEUZINHO *Ah... (assustada) Ai, meu Deus, a minha avó! Onde é que ela está? Onde é que ela está?*

CAÇADOR *Não se preocupe. Ela está muito bem, tirando uma sonequinha dentro do armário, tchê!*

CHAPEUZINHO *Como é que você sabe?*

CAÇADOR *Porque eu já li este conto várias vezes.*

CHAPEUZINHO *Ufa, que alívio!*

CAÇADOR *Sabe que... tu és uma gatinha...*

CHAPEUZINHO *Você acha?*

CAÇADOR *Bah!*

CHAPEUZINHO *E você é... forte, hein? Derrotar o Lobo assim...*

CAÇADOR *É que eu sou o caçador, forte e corajoso, já viu, né?*

CHAPEUZINHO *Mas você não vai matá-lo, não é?*

CAÇADOR Não! Eu sou um caçador moderno, sou do bem, sou da paz! Vou dar um novo enfoque! Vou levar o Lobo para uma reserva florestal, de onde ele nunca mais vai conseguir sair. Lá ele não fará mal a ninguém, e estará em meio à natureza que é o seu lugar!

CHAPEUZINHO Ah, que bom!

CAÇADOR Agora tu podes voltar para casa tranquila.

CHAPEUZINHO Graças a você...

CAÇADOR Que isso... é o meu papel nessa história. Bem, já vou indo... Adeus, Chapeuzinho!

CHAPEUZINHO Adeus e muito obrigada!

Os dois se afastam como se estivessem saindo.

CAÇADOR (*voltando*) Chapeuzinho!

CHAPEUZINHO (*animada*) O quê?

CAÇADOR Nada não...

*Os dois se afastam novamente.*

CHAPEUZINHO (*voltando*) Caçador!

CAÇADOR (*animado*) O quê?

CHAPEUZINHO Nada não...

*Os dois se afastam e voltam, falando ao mesmo tempo o diálogo a seguir.*

CHAPEUZINHO Caçador, o que você vai fazer amanhã?

CAÇADOR Chapeuzinho, o que tu vais fazer amanhã?

CHAPEUZINHO Sabe o que eu adoraria fazer? Nadar no lago, comer pipocas, tomar um sorvete enorme, ir ao teatro, assistir uma peça bem engraçada...

CAÇADOR Eu tinha pensado que a gente podia nadar no lago, comer pipocas, tomar um sorvete enorme, ir ao teatro, assistir uma peça bem engraçada...

Os dois riem.

CAÇADOR Então... que tal o programa?

CHAPEUZINHO Eu acho ótimo...

CAÇADOR Então... Até amanhã!

CHAPEUZINHO Até!

*Caçador pega a capa do Lobo e a coloca no ombro, como se estivesse carregando o próprio Lobo.*

CHAPEUZINHO Caçador!

CAÇADOR O quê?

CHAPEUZINHO Como é mesmo o seu nome?

CAÇADOR Rincão! Rincão Gaúcho! *(música folclórica gaúcha. Caçador sai)*

CHAPEUZINHO *(encantada)* Tchau, meu Príncipe, meu Caçador... meu herói! *(empolgada)* Ai, que bom, está dando tudo certo! A história está sendo contada! Uma ceninha, depois outra ceninha... Peraí, tá faltando uma coisa! A minha avó! Eu ainda tenho que salvar a minha avó! E agora, o que que faço? Se eu tô fazendo a Chapeuzinho... como é que eu vou poder fazer a Avó? *(tendo uma ideia)* Já sei! Já sei! O Ravioli... *(chamando docemente)* Vovó! Vovó! *(ninguém responde)* Vovó! Vovó! *(ninguém responde, chama irritada)* Vovó!

## CENA 12

AVÓ *(de dentro)* Tô aqui, minha netinha! Me tira de dentro desse armário! Está uma poeirada danada! Preciso fazer uma faxina aqui!

CHAPEUZINHO Fica tranquila, vovó! Já estou indo te salvar!



Foto: Chico Lima

*Chapeuzinho abre a porta do armário e Avó sai. As duas se abraçam.*

CHAPEUZINHO Vovó!

AVÓ Chapeuzinho!

CHAPEUZINHO A senhora está bem?

AVÓ Estou, minha filha. Ainda bem que não aconteceu nada!

CHAPEUZINHO Ainda bem!

AVÓ Ou melhor, quase nada...

CHAPEUZINHO Como assim?

AVÓ Quem é que vai nadar no lago amanhã?

CHAPEUZINHO *(feliz)* Eu!

AVÓ E quem é que vai comer pipocas?

CHAPEUZINHO Eu!

AVÓ E tomar sorvete?

CHAPEUZINHO Eu!

AVÓ E ir ao teatro!

CHAPEUZINHO Eu! Eu! Eu!

*As duas estão felizes e animadas.*

CHAPEUZINHO *(entregando a cesta com os docinhos)*

Vovó, eu vim aqui trazer esses docinhos pra senhora!

AVÓ Ah! Que bom!

CHAPEUZINHO Agora eu tenho que ir! Com toda essa confusão, acabou ficando muito tarde e a minha mãe deve estar preocupada.

AVÓ Vai, minha filhinha...

CHAPEUZINHO Tchau, vovó! *(sai)*



AVÓ Tchou, meu bibelô! Ai, como eu gosto dessa menininha... tão bonitinha... tão doce... Ah! Meus doces! Hum... Brigadeiro, Cajuzinho, Pé de Moleque! (*comendo*) Eu adoro doces... O médico falou que eu preciso comer doces... Hum, isto está uma delícia!

## CENA 13

*Entra Lasanha.*

LASANHA (*interrompendo*) O que você está fazendo?

RAVIOLI (*mastigando, falando como a Avó*) Ô minha filha, você colocou gema de ovo nessa receita?

*Os dois falam o texto a seguir ao mesmo tempo.*

LASANHA Não, é claro que não. Eu coloquei chocolate em pó, leite condensado e aí botei no fogo e mexi, mexi, mexi, até ferver e...

RAVIOLI Ficou muito bom... é... é muito importante mexer... leite condensado... aí a gente raspa a panela...

LASANHA (*cortando*) Ô Ravioli! O que você está fazendo comendo esses doces que eu passei a tarde inteira de ontem fazendo?

*Ravioli tira em cena o figurino da Avó, revelando o figurino do palhaço que está por baixo.*

RAVIOLI É que eu tô morrendo de fome.

LASANHA Eu também tô morrendo de fome.

RAVIOLI Que horas são?

LASANHA (*olhando um relógio*) Caramba, Ravioli, são dez horas da noite!

RAVIOLI E a gente nem almoçou?

LASANHA Nem lanchou?

RAVIOLI Nem jantou?

LASANHA (*saindo*) Ravioli, vai tirando essas coisas da mesa que eu vou lá dentro ver se arrumo alguma coisa pra gente comer. (*de dentro*) Bem que eu tava ouvindo um barulho! Achei que era o vizinho, mas era o meu estômago.

RAVIOLI Nossa, que fome! Vê se sobrou alguma coisa de ontem...

*Lasanha volta com dois pratos de sopa e duas colheres. Enquanto isso, Ravioli arruma a mesa. Lasanha pega a cesta de pão e coloca na mesa. Os dois se sentam e conversam enquanto comem.*

RAVIOLI Aquela ideia de colocar o Juvenal até que foi boa, né?

LASANHA Foi ótima mas, pelo amor de Deus, não repete a ideia da Fada! É muito ruim! Você...

RAVIOLI Pode deixar, já entendi! Não vou botar. Ô Lasanha, você não acha que ficou muito diferente do conto, não?

LASANHA Não, não acho, não.

RAVIOLI Mas você acha que as crianças vão entender?

LASANHA Ah, Ravioli... tem Chapeuzinho, tem Lobo Mau... vão entender, sim. Ah, também, se não entender, paciência...

RAVIOLI É... tá bom. Lasanha, a gente precisa convidar alguém pra dirigir!

LASANHA A gente chama aquele rapaz, o Moacir Chaves. Deixa que eu falo com ele, eu conheço ele muito bem.

RAVIOLI Pra fazer a luz, vamos chamar o Aurélio de

Simoni!

LASANHA Claro! O Newton Cardoso pra música, a Luciana Maia pras máscaras... Hum... até que essa sopa tá boa...

*Foco nos dois e na maquete da casinha rosa, que continua na extremidade do palco. Uma luz é revelada em seu interior, sugerindo uma lâmpada acesa. Música. Os dois continuam a conversar, dando a impressão de que ficarão a noite inteira falando sobre o ensaio. A música aumenta progressivamente até que não se ouve mais o que dizem. Luz vai caindo. Blackout.*

 FIM 

# A Estreia de Lasanha e Ravioli

livremente inspirado no conto  
"Cinderela",  
de Charles Perrault

Monica Biel



## PERSONAGENS

Lasanha  
Ravioli  
Cinderela  
Passarinho 1, boneco  
Passarinho 2, boneco  
Madrasta  
Carlota, irmã  
Joaquina, irmã  
Gato, boneco  
Fada  
Príncipe  
Biscoito, boneco  
Mensageiro

## CENÁRIO

*O cenário é composto por uma lona no chão, três cadeiras, uma mesa posta para o café da manhã e, ao fundo, uma estrutura com uma cortina que se torna transparente de acordo com a iluminação, revelando a coxia com figurinos e adereços. A estrutura oferece a possibilidade de simular uma janela de cada lado do cenário.*

## CENA 1

*Lasanha e Ravioli estão no palco onde vão encenar um espetáculo prestes a começar. Os palhaços se aquecem e conversam como se o público ainda não estivesse presente. Estão ansiosos.*

LASANHA Será que tá tudo aí? Tô com a sensação de que tá faltando alguma coisa...

RAVIOLI Você sempre tem a sensação de que tá faltando tudo.

LASANHA Tô nervosa! Você acha que vai dar tudo certo? Que o público vai gostar da peça?

RAVIOLI Ih! Sei lá, Lasanha... A gente só vai saber depois de fazer...

LASANHA Toda estreia é a mesma coisa... Será que eu não vou me acostumar nunca?

RAVIOLI Também, né? Dessa vez a gente exagerou! Montar logo Cinderela! Que ideia de Jerico!

LASANHA A ideia foi tua! Eu bem que quis fazer uma coisa mais simples...

RAVIOLI Só que não tinha! A gente procurou tudo quanto foi conto e não encontrou...

*Lasanha sai rapidamente e volta com flores e um bilhete.*

LASANHA Olha, Ravioli, chegaram flores!

RAVIOLI De quem são? Peraí, vou ler o cartão...  
*(lendo)* "Queridos Lasanha e Ravioli! Boa sorte em mais essa estreia! Beijos dos amigos de sempre, Periquito e Papagaio."

LASANHA Periquito e Papagaio!

RAVIOLI Eles sempre lembram da gente!

LASANHA É mesmo... *(levando as flores para a coxia)*  
Eles agora estão em turnê...

RAVIOLI Estão lá em Piracicaba.

LASANHA *(voltando da coxia)* Ravioli, vamos passar texto! Vamos passar texto! A cena das irmãs!

*Os dois passam o texto falando muito rapidamente e nervosos.*

LASANHA Bom dia! Está um lindo dia! Bom dia! Está um lindo dia! Ai! Que inferno! Até parece! Até parece que o dia está bonito! Só porque está azul? Não seria melhor se estivesse vermelho? Ou roxo? Quem sabe rosa? Rosa choque! Ai, adoro rosa choque! Na verdade, adoro choque! Choque chocante, choque crocante, choque elefante! Choque elefante... eu hem? Joaquina Maria Catarina! Joaquina Maria Catarina, minha irmã! Venha tomar café comigo!

RAVIOLI Cheguei, Carlota Maria Josefina! Precisava gritar tanto? Meus ouvidos doem! Já não basta aquela tonta da Cinderela falando sem parar: Bom dia, está um lindo dia! Bom dia, está um lindo dia!

LASANHA Tá bom, tá bom, tá bom! Vamos fazer agora o texto da Cinderela com o Príncipe!

RAVIOLI Ok!

LASANHA Ravioli, cuidado que você tá fazendo essa cena muito mal! Você tem que chegar, olhar e falar!

RAVIOLI Ok!

LASANHA Fala, Ravioli!

RAVIOLI Oi.

LASANHA Oi.

RAVIOLI Tudo bem?

LASANHA Tudo bem, e você?

RAVIOLI Tudo bem. Você é amigo do Príncipe?

LASANHA É... eu... quer dizer... sou. Na verdade, mais ou menos, às vezes ele me apronta umas...

RAVIOLI É mesmo? O quê?

LASANHA Nada. Deixa pra lá... E você? Como é que você se chama?

RAVIOLI Eu? O meu nome não tem importância. Só me chamam pelo meu apelido.

LASANHA Interessante...

RAVIOLI O quê?

LASANHA Tá bom, tá bom, tá bom! (*continua falando em ritmo acelerado*) Ravioli, você decorou direito a parte em que a Cinderela conversa com a Fada?

RAVIOLI Decorei...

LASANHA E a cena do Príncipe?

RAVIOLI Decorei!

LASANHA Você decorou direito aquela cena dos passarinhos...

RAVIOLI Decorei, fica fria Lasanha, comigo ninguém pode, vou arrebentar!

*Primeiro sinal. Os dois se assustam e dão um pulo junto com o som do sinal. Ravioli fica histérico.*

RAVIOLI Já? Mas assim tão rápido?! Mas por quê? Mas que coisa! Ainda não estou pronto! Eu acho que a gente devia ensaiar mais um pouco! Aliás, eu acho que a gente devia adiar essa estreia! Vamos adiar essa estreia!

LASANHA Calma, Ravioli, calma! Fica calmo! Contigo ninguém pode, Ravioli! Você vai arrebentar... Tomara!

RAVIOLI É, vai dar tudo certo... vai dar tudo certo...



LASANHA Será que tem público?

RAVIOLI Alguém tem, porque eu estou ouvindo o barulho.

LASANHA É... pelo menos alguns amigos...

RAVIOLI É... pelo menos na estreia...

*Segundo sinal. Os dois se assustam e dão dois pulos junto com o som do sinal. Lasanha vai para a coxia fazendo exercícios de voz. Ravioli checa os últimos detalhes e vai para a coxia. Mudança de luz.*

LASANHA Ravioli, você já tá pronto? Já vão dar o terceiro sinal.

RAVIOLI Tô pronto!

LASANHA Boa sorte, Ravioli!

RAVIOLI Boa sorte, Lasanha!

*Terceiro sinal. Escuta-se o som dos três pulos de Lasanha e Ravioli.*

## CENA 2

*Música. Entra Cinderela. Ela dubla uma canção e dança, enquanto varre o chão. Som de passarinhos. Aparecem dois bonecos de passarinhos, manipulados por Ravioli, que está atrás da cortina. Cinderela é interpretada de forma caricatural, com um acento exagerado e falso.*

CINDERELA Bom dia, amiguinhos! Está um lindo dia hoje, não?

PASSARINHO 1 Muito bonito! O dia está muito bonito! O dia está realmente uma beleza!

PASSARINHO 2 Você dormiu bem, Cinderela?

CINDERELA Ah, dormi! A noite estava tão quieta! O ar tão puro! A lua tão singela!

PASSARINHO 1 Você quer alguma ajuda?

CINDERELA Oh! Muito obrigada, meus amiguinhos, mas não será preciso! Eu já preparei o café e...

*Vozes em off da Madrasta e das irmãs Carlota e Joaquina. Os passarinhos se assustam e saem.*

MADRASTA Cinderela! Venha aqui me ajudar!

CARLOTA Cinderela! Venha abrir a cortina!

JOAQUINA Cinderela! Venha aqui me vestir!

CINDERELA Já vou! Já vou! Estou pronta para mais um dia! Ufa, quanto trabalho! Adeus, meus amiguinhos, tenham um lindo dia! (*vozes em off da madrasta e irmãs chamando Cinderela*) Já vou! Já vou! Tenham paciência, minhas queridas irmãzinhas! Cinderela já está indo!

*Música. Cinderela sai.*

### CENA 3

*Entra a Madrasta.*

MADRASTA Cinderela, meu café! (*olha para a mesa*) Ah! Que beleza! Estou morta de fome! O que temos para o desjejum? Croissant, geleia, frutas, que maravilha! Vou comer feito uma vaca! Atacar!

*Música. Madrasta come. A música é interrompida por um miado de gato. Ela pega o gato embaixo da mesa, que é um boneco, e o manipula.*

MADRASTA (*irritadíssima*) Mas o que é que tu estás fazendo aqui? (*miado de gato em off*) Mas eu já não te

disse que lugar de gato não é na sala? (*miado de gato em off*) Tu queres virar um espeto de churrasco? Seu gato estúpido! (*saindo de cena com o Gato*) Gurias! O café está servido! (*sai*)

## CENA 4

*Vinheta. Entra Carlota.*

CARLOTA (*imitando a Cinderela*) Bom dia, está um lindo dia! Bom dia, está um lindo dia! Ai, que inferno! Até parece! Até parece que o dia está bonito! Só porque está azul? Não seria melhor se estivesse vermelho? Ou roxo? Quem sabe rosa? Rosa choque! Ai! Adoro rosa choque! Na verdade, adoro choque! Choque chocante, choque crocante, choque elefante! Choque elefante... eu hem? (acha estranho o que disse, disfarça, muda de assunto chamando a irmã) Joaquina Maria Catarina! Joaquina Maria Catarina, minha irmã! Venha tomar café comigo!

*Entra Joaquina.*

JOAQUINA (*mal-humorada*) Cheguei, Carlota Maria Josefina! Precisava gritar tanto? Meus ouvidos doem! Já não basta aquela tonta daquela Cinderela falando sem parar? (*imita Cinderela*) Bom dia, está um lindo dia! Bom dia, está um lindo dia! Ai que inferno! Até parece! Até parece que o dia está bonito! Não seria melhor se estivesse vermelho? Ou roxo? Quem sabe rosa? Rosa choque!

CARLOTA (*falando baixo*) Esse texto é meu e eu já falei!

JOAQUINA (*disfarçando*) Choque? Que choque chocante! Realmente uma notícia chocante! Você não sabe o que eu descobri ontem quando eu voltei da aula de piano!

CARLOTA O quê?

JOAQUINA O príncipe quer se casar e dará um grande baile para escolher sua futura esposa!

CARLOTA (*nervosa*) Mentira! Será que seremos convidadas?

JOAQUINA Claro que sim! Todas as moças do reino serão! (*ouvem a voz em off de Cinderela cantando*) Menos certas pessoas, não? Duvido que pessoinhas como essa Cinderela possam entrar num castelo tão lindo como do Príncipe Astolfo.

CARLOTA Astolfinho do meu coração, você será meu!

JOAQUINA Até parece! Até parece! Ele vai ser meu!

CARLOTA Querida, você não está entendendo, ele vai ser meu!

JOAQUINA Meu!

CARLOTA Meu!

AS DUAS Meu!

*Vinheta. Voz em off do Arauto. Carlota e Joaquina param de brigar e escutam com atenção, reagindo animadas.*

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Todas as moças solteiras do reino estão convidadas para o Baile do Príncipe Astolfo! (*a partir desse momento, o som da voz do Arauto diminui e continua ao fundo durante o diálogo a seguir*) A grande festa se realizará hoje às 20 horas, no Castelo do Rei Astolfão. O endereço é Av. dos Príncipes Astolfos, número 100. Para quem não conhece direito o caminho, favor seguir sempre em frente na Av. dos Reis, virar à direita, duas quadras depois virar à esquerda, cruzar a Alameda Princesa Florisbela, seguir em frente...

CARLOTA O baile vai ser hoje!

JOAQUINA Ah, que emoção!

CARLOTA Vou colocar o meu vestido novo, vai ficar uma beleza!

JOAQUINA E eu vou colocar o xadrezinho, vai ficar uma lindeza!

CARLOTA Vou ao cabeleireiro ver se dou um jeito nisso!

JOAQUINA Eu vou decorar umas frases bonitas para quando ele vier falar comigo!

CARLOTA E eu vou ensaiar uns passos de dança para quando ele me tirar para dançar!

JOAQUINA Vou querer uma festa bem bonita para o nosso noivado!

CARLOTA E eu vou querer uma festa bem bonita para o nosso casamento!

AS DUAS Os nossos filhos serão reis! Eu serei uma rainha! Ah! Que glória! Que sensação! ão, ão, ão, hoje vai ter um festão! É hoje! É hoje que eu vou desencalhar!

*As duas saem de cena.*

## CENA 5

*A coxia está iluminada, o público vê Lasanha e Ravioli se arrumando atrapalhados para a próxima cena, enquanto a voz em off do Arauto continua, agora mais alta.*

VOZ DO ARAUTO Quando avistarem um jardim com rosas, estarão quase chegando. Sigam em frente até uma grande casa amarela, virem à direita no final da estrada e logo verão um lindo palácio! Ainda não é esse! Esse é o Palácio da Rainha Avó Astolfina mas, logo adiante, avistarão a mais bela construção de todos os tempos, um castelo maravilhoso, com jardins fenomenais. Na Entrada,

estará escrito Castelo do Rei Astolfão! Pronto! Chegaram! Atenção! Atenção! Todas as moças solteiras do reino estão convidadas para o Baile do Príncipe Astolfo... *(a voz vai diminuindo de volume como se estivesse se afastando, sai luz da coxia)*

## CENA 6

*Entra Cinderela com uma bandeja.*

CINDERELA *(tirando a mesa)* Oh! Como eu gostaria de ir ao baile! O Príncipe Astolfo mandou convidar todas as moças da cidade, portanto, eu também fui convidada! Porém... não tenho vestimenta! Que lamento! Que tormento! Não possuo nenhum vestido de baile! Ó, céus, o que fazer? Queria tanto ir! Tanto! Tanto! *(chora)*

*Som de passarinhos. Aparecem os bonecos dos passarinhos, manipulados por Ravioli, que está atrás da cortina.*

PASSARINHO 1 Ora, ora, Cinderela! Por que é que você está chorando?

CINDERELA Eu gostaria de ir ao baile e não tenho vestimenta! Que lamento! Que tormento!

PASSARINHO 2 Só por isso?

CINDERELA E vocês acham pouco? Não ter vestimenta? Não é um lamento? Não é um tormento? Eu estou muito triste! *(chora)*

*Cinderela acaba de tirar a mesa e sai de cena com a bandeja.*

## CENA 7

PASSARINHO 1 Ela está muito triste!

PASSARINHO 2 É verdade, ela está muito tristonha.

PASSARINHO 1 Precisamos fazer alguma coisa...

PASSARINHO 2 É mesmo, mas que coisa?

PASSARINHO 1 Que coisa? Já sei, vamos fazer um vestido!

PASSARINHO 2 Um vestido?

PASSARINHO 1 Sim! Pegamos um vestido velho! Consertamos o vestido velho e enfeitamos o vestido velho! Vai ficar uma beleza!

PASSARINHO 2 Então vamos lá! Mãos à obra!

*Música. Aparecem outros bonecos de passarinhos voando por cima da estrutura do cenário. Eles simulam fazer um vestido, carregando no bico fita métrica, laços, etc. No final, ficam dois passarinhos, um deles tem um bilhete no bico.*

PASSARINHO 1 Conseguimos!

PASSARINHO 2 Conseguimos!

*Entra Cinderela chorando.*

PASSARINHO 2 Cinderela! (*joga o bilhete*)

*Os dois Passarinhos riem e saem de cena.*

## CENA 8

CINDERELA (*lendo o bilhete*) “Cinderela, este é o vestido

que fizemos para que você se divirta muito hoje à noite no baile. Mande lembranças aos passarinhos do Castelo, diga-lhes para virem nos visitar. Muitos beijos dos seus amigos de sempre, Tatá e Titi, Vavá e Vivi.”

*Aparece um passarinho que traz, no bico, um cabide com um vestido. Cinderela pega o vestido, passarinho ri e sai. Música. Cinderela troca de roupa em cena.*

CINDERELA Nossa, que vestido lindo! Como estou bonita! Muito obrigada, meus amiguinhos! Esta vai ser a noite mais divertida de toda a minha vida! Entrar num castelo, comer salgadinhos, docinhos! Oh! Como estou feliz, como estou feliz!

*Vinheta. Entra a Madrasta.*

MADRASTA (*furiosa*) Mas o que é isto? Aonde tu pensas que vai?

CINDERELA (*assustada*) Eu...

MADRASTA Tire esta roupa ridícula! Tu não vais a lugar algum!

CINDERELA Mas eu pensei que...

MADRASTA E desde quando tu podes pensar, Cinderela?

*Efeitos de som e luz durante toda a fala a seguir.*

MADRASTA Vá imediatamente limpar as escadas! (*arranca um pedaço do vestido*) Depois limpe todos os tapetes da casa! (*arranca outro pedaço do vestido*) Depois os banheiros, o quintal, passe espanador em tudo, lave todas as janelas, dê comida aos animais e não se esqueça de arear todas as panelas e deixar tudo brilhando!

*Efeitos de som e luz cessam. Cinderela está em farrapos e aos prantos.*

MADRASTA (*mudando de tom, animada*) Adeus, Cinderela! Espero que tudo esteja pronto até chegarmos.



Te cuida, guria, cuidado com a friagem! (*saindo*) Vamos, meninas, o baile deve estar começando!



Foto: Ana Luisa Cardoso

*Madrasta sai. Cinderela fica em cena chorando. Ouve-se um barulho e o miado do gato.*

**MADRASTA** (*da coxia*) Sai daqui, seu gato estúpido! Tu queres virar um espeto de churrasco?

*Madrasta joga o gato, que cai em cena. A atriz que interpreta Cinderela também manipula o boneco do Gato. Música triste de fundo.*

**CINDERELA** Oh, gatinho! Você se machucou?

GATO Não, não... Eu já tô acostumado!

CINDERELA Pois eu não vou me acostumar nunca, eu queria tanto ir ao baile! Tanto! Tanto! *(chora)*

GATO Eu sei, Cinderela, mas você não pode ficar assim!

CINDERELA E como é que eu poderia ficar?

GATO Ah, sei lá! Veja a minha situação. Acabei de levar um safanão, quase virei um espeto de churrasco e tô aqui, vivendo, uns dias melhor, outros dias pior...

*Cinderela chora.*

GATO Você tem que parar de chorar, Cinderela, senão você vai derreter!

CINDERELA Mas eu não consigo!

GATO Faz um esforço!

*Cinderela chora mais forte.*

GATO Ah! Desisto! *(dorme e ronca. Cinderela o acomoda na cadeira e se afasta)*

CINDERELA Dormiu... Coitadinho! Ele é tão bonzinho, simpático..., mas não me ajudou! *(chora)*

## CENA 9

*Música. Entra a Fada. As duas se olham. Fada tenta falar e não consegue, disfarça, tenta de novo algumas vezes, finalmente desiste e chora.*

CINDERELA Oh, Fadinha, o que você está fazendo aqui?

FADA *(chorando, disfarçando e falando baixinho)* Eu esqueci o texto!

CINDERELA *(chorando, disfarçando e falando baixinho)*

Fala qualquer coisa!

FADA Não sai!

CINDERELA Deixa comigo! (*improvisando*) Oh, Fadinha, por que choras? Aconteceu alguma coisa? Será que estás tão triste porque (*muito alto*) eu não fui ao baile e preciso de um vestido?

FADA Ah! Claro! Claro! (*lembrando-se do texto*) Oh, minha queridinha, por que estás tão tristonha?

CINDERELA Porque eu quero ir ao bailinho e não tenho vestidinho. Que lamento! Que tormento!

FADA Ah, mas eu posso resolver o seu probleminha! Resolvo tudo, tudinho, em uma única magiquinha! Eu não sou a sua Fada Madrinha?

CINDERELA Jura?

FADA Presta atenção! (*vinheta*) Ticaticum-ticaticá! Priquiticum-priquiticá! Que os panos se juntem num tempo perdido e estes farrapos virem um lindo vestido!

*Música. Blackout. Durante o blackout, Ravioli tira o*



*figurino da Fada e dá para Lasanha, que o veste. Quando volta a luz, os papéis estão invertidos, Lasanha está com o figurino da Fada e Ravioli com o da Cinderela vestida com a roupa de baile, que já estava por baixo do figurino da Fada.*

FADA Oh, você está esplêndida!

CINDERELA Oh, eu estou esplêndida!

FADA Oh, eu sou realmente fabulosa!

CINDERELA Oh, você é realmente fabulosa! Oh, que tesouro! Que vestido lindo! Será uma noite inesquecível!

FADA Mas cuidado, nada dura para sempre! Meia-noite, quando o relógio tocar as doze badaladas, esta magia se desfará e você voltará a estar vestida com aqueles farrapos!

CINDERELA Pode deixar, Fadinha, não me esquecerei. Ah, estou tão feliz! Muito obrigada! Muito obrigada!

FADA Agora, vamos providenciar uma carruagem! *(vinheta)* Ticaticum-ticaticá! Priquiticum-priquiticá! Que a abóbora esqueça a sua linhagem e se transforme em uma linda carruagem!

*Música. Blackout. O tampo da mesa gira dando lugar a uma carruagem em miniatura. A atriz que faz Cinderela entra embaixo da mesa, que tem uma toalha comprida e pés com rodinhas. Quando volta a luz, ela desloca a mesa, saindo de cena, simulando a carruagem em movimento.*

FADA Adeus, Cinderela e divirta-se!

## CENA 10

FADA (*para o público*) Ai, ai! Tão bonitinha essa minha afilhada! Tomara que ela se divirta muito essa noite no baile! Bom... vamos continuar a peça, não é? Vamos retomar! Eu vou fazer uma pergunta pra vocês... vamos recapitular... por exemplo, onde nós estamos agora? Na casa da Fadinha? Não, claro que não! Na casa da vizinha da Fadinha? Não, claro que não! Na casa da Cinderela? (*crianças respondem*) Muito bem! Na casa da Cinderela! Mas a próxima cena não será aqui... e para onde vai todo esse material? Os móveis, as louças, os adereços? (*durante esta fala, ela leva tudo o que está em cena para a coxia e Ravioli aparece rapidamente ajudando a retirar os objetos*) Para a rua? Para a cantina? Para a coxia? Sim... para a coxia! Mas vocês não sabem o que é uma coxia, não é? Bem, eu vou explicar pra vocês... coxia é o lugar do teatro onde a gente coloca tudo que não está em cena. Onde a gente coloca o que já saiu de cena, tudo o que ainda vai entrar... também é o lugar onde os atores esperam sua vez de entrar em cena, (*fala mais alto para Ravioli, que está na coxia*) quando eles não dormem... porque tem ator que dorme na coxia, mas isso é muito raro, o normal é eles ficarem ansiosos esperando a sua vez, enfim... coxia é um lugar muito importante do teatro. E o que é isso que eu estou fazendo agora? Isso se chama encheção de linguiça, também é uma coisa muito usada no teatro, porque dá tempo do ator, que está na coxia (*aponta para a coxia*), se arrumar para próxima cena, ainda mais aqui, que a gente nem tem contrarregra... E o que é contrarregra? Bem, deixa prá lá, esse assunto fica pra próxima peça senão isso não vai acabar nunca! Vamos ao que interessa, onde será a próxima cena? Para onde foram todos? A madrasta, aquelas chatinhas das filhas dela e a própria Cinderela? Para o sítio? Para a praia? Para o Castelo do Rei? Muito

bem! Para o Castelo do Rei! Bem... e ali, em um dos quartos do castelo, o jovem Príncipe se prepara para o baile...

*Música. Fada abre um pouco a cortina e revela, em uma das janelas do cenário, os bonecos do Príncipe e de seu cachorro Biscoito, manipulados por Ravioli, que não está sendo visto. Vozes dos bonecos em off.*

## CENA 11

PRÍNCIPE Sabe o que é, Biscoito, eu estou meio nervoso... Eu nem sei dançar direito...

BISCOITO Au! Au! Auarde!

PRÍNCIPE Eu sei, eu sei que agora é tarde! As moças já estão chegando... A orquestra já está começando a tocar. *(ouve-se a orquestra afinando e depois começa a música)* Olha lá! Não para de chegar gente!

BISCOITO Auauauído!

PRÍNCIPE Duvido, duvido que vai ser divertido...

BISCOITO Auauauobo!

PRÍNCIPE Não, eu não sou nada bobo!

BISCOITO Auauauilo! Auauauerto!

PRÍNCIPE Fica tranquilo, fica tranquilo... é porque não é contigo. Duvido que dê tudo certo...

BISCOITO Auauauir!

PRÍNCIPE Eu sei que está na hora de ir! Estou só tomando coragem!

BISCOITO Auauauorte!

PRÍNCIPE Obrigado! Estou mesmo precisando de sorte!

BISCOITO Auauauora!

PRÍNCIPE Está bem, eu vou agora!

BISCOITO Auontatudo!

PRÍNCIPE Tá! Tá! Amanhã eu te conto tudo!

*Bonecos saem.*

## CENA 12

*Som de trompetes. Príncipe entra. Uma voz em off narra a cena, enquanto o Príncipe reproduz em mímica as ações propostas.*

VOZ DO NARRADOR Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada de nosso anfitrião, o Príncipe Astolfo. Belo, charmoso, garboso como sempre, ele observa as convidadas. Acena para a bela Princesa Clarabela, depois para a Mademoiselle Isabelle, mais adiante ele cumprimenta a Senhorita Margarita, a Princesa Calabresa, a pequenina Leopoldina, logo atrás Carlota e sua irmã Joaquina, a volumosa Rosa, a esbelta Giselda, a Princesinha Suzinha, a Princesona Joana e a esguia Maria Pia. Pausa para um refresco, pausa para um refresco, pausa para um refresco. Dança uma valsa. Sempre gentil, bem-humorado, ele continua a cumprimentar. Cada vez mais moças entram no salão, todas querem falar com ele, outro refresco, outra dança, sempre solícito, amável, descontraído, feliz, mas... Atenção! Atenção! O Príncipe se dirige para a porta, senhoras e senhores, o Príncipe deixa o salão! O Príncipe vai para o jardim!

*Ravioli, sem ser visto, coloca uma placa onde está escrito "O Jardim".*

RAVIOLI *(da coxia, colocando a placa)* O Jardim!

## CENA 13

*Entra Cinderela. A partir desta cena, e até o final da peça, ela fala normalmente, abandonando a interpretação caricatural utilizada nas cenas anteriores.*

CINDERELA Oi.

PRÍNCIPE Oi.

CINDERELA Tudo bem?

PRÍNCIPE Tudo bem. E você?

CINDERELA Tudo bem. Você é amigo do Príncipe?

PRÍNCIPE É... eu... quer dizer... sou. Na verdade, mais ou menos, às vezes ele me apronta umas...

CINDERELA É mesmo? O quê?

PRÍNCIPE Nada, deixa pra lá... E você? Como é que você se chama?

CINDERELA Ah, o meu nome não tem importância, só me chamam pelo meu apelido.

PRÍNCIPE Interessante...

CINDERELA O quê?

PRÍNCIPE Esse negócio de ter apelido...

CINDERELA Você não tem?

PRÍNCIPE Não. Todos me chamam de Ast... Quer dizer, de Rodolfo.

CINDERELA Parece com o nome do Príncipe... o dele é Astolfo.

PRÍNCIPE E o que você acha do Príncipe?

CINDERELA Eu nem conheço ele...

PRÍNCIPE Mas você gostaria de conhecê-lo?



CINDERELA Sei lá... eu queria vir ao baile, ver se me divirto um pouco, a minha vida não tem sido muito engraçada...

PRÍNCIPE Por quê?

CINDERELA Por muitas coisas. Minha Madrasta não é flor que se cheire, minhas irmãs são insuportáveis. Quer dizer, irmãs mais ou menos, né? Quer dizer, bem menos do que mais. Trabalho feito um burro de carga e, como se não bastasse, ainda inventaram um jeito de me interpretar horrível.

PRÍNCIPE Como?

CINDERELA Ah, eu não sou assim, normal. Na verdade, eu sou assim... *(falando de forma caricatural)* Que lindo dia! Bom dia, meus amiguinhos! Bom dia sol, bom dia lua, bom dia minhas amigas arvorezinhas...

PRÍNCIPE Eca! É realmente insuportável! Por que você não muda?

CINDERELA Nunca tinha pensado nisso. Vou tentar...

PRÍNCIPE Desse outro jeito você fica... interessante, simpática...

CINDERELA Você acha é?

PRÍNCIPE Acho! Até gostaria de te perguntar uma coisa. Você tem... *(baixíssimo)* namorado?

CINDERELA O quê?

PRÍNCIPE Eu gostaria de saber se você... *(baixíssimo)* tem namorado?

CINDERELA Ah! Namorado? Imagina, eu nunca nem dei um beijo... e você?

PRÍNCIPE Eu? Eu o quê?

CINDERELA Tem namorada?

PRÍNCIPE Não... ainda não... no momento, estou livre, desimpedido...

*Música. Clima entre os dois.*

CINDERELA Você gostaria de dar uma volta?

PRÍNCIPE Adoraria dar uma volta!

CINDERELA Você gosta de piada?

PRÍNCIPE Adoro piadas.

CINDERELA Você sabe o que a banana disse para o tomate? Eu é que tiro a roupa e você é que fica vermelho?

*Música vai aumentando até cobrir a voz deles. Os dois conversam animados. A Música é interrompida pelo som das badaladas. A cada badalada, Cinderela reage, até sair de cena apavorada.*

CINDERELA Eu tenho quer ir, desculpe! Ai, meu Deus, eu tenho que ir! *(sai correndo, deixa o sapato no caminho)* Adeus! Adeus!

PRÍNCIPE Mas onde você mora? Como é que eu faço pra te encontrar de novo? Como é o seu nome? *(acha o sapato)* Olha! Você deixou seu sapa... *(Cinderela desaparece)* Ai! Ai! Que sapato bonito! Que moça bonita! Que noite bonita! Boa noite, noite! Boa noite, lua! Boa noite, mundo! *(feliz e empolgado)* Biscoito! Biscoito! Eu consegui! Eu consegui! Biscoito! Biscoito!

*Biscoito aparece em uma das janelas do cenário, manipulado por Ravioli, que não está sendo visto.*

BISCOITO *(sonolento)* Auauau! Auauauê?

PRÍNCIPE Eu conheci alguém! Eu conheci alguém!

*Príncipe sai.*

## CENA 14

BISCOITO (*sonolento*) Auauauauau! (*boceja*) Auauauir!  
Auauono! (*boceja*) Auauau...

*Aparece boneco do Príncipe na outra janela do cenário,  
manipulado pelo Príncipe, que também está sendo visto  
pelo público.*

PRÍNCIPE Biscoito! Biscoito! Acorda! Você nem imagina!  
Ela é diferente! Ela é linda! Ela é ...

BISCOITO Auem?

PRÍNCIPE A moça que eu conheci no baile!

BISCOITO Auela?

PRÍNCIPE Não, não sei, não sei o nome dela!

BISCOITO Auora?

PRÍNCIPE Também não sei onde ela mora!

BISCOITO Auília?

PRÍNCIPE (*afrito*) Nem sei nada sobre a sua família!

BISCOITO Au... Au... Auauauoisa...

PRÍNCIPE Temos, temos que fazer alguma coisa! (*pensa*)  
Já Sei! O sapato! Ela deixou cair seu sapato! Biscoito,  
convoque imediatamente todos os mensageiros do  
palácio!

BISCOITO Auê? Auê?

PRÍNCIPE Não discuta, Biscoito! Rápido! Rápido!

BISCOITO Auindo! Auindo! (*boneco do cachorro sai*)

PRÍNCIPE Amanhã mesmo mandarei fazer uma busca  
em todo o reino. A moça cujo pé couber nesse sapato  
certamente será a minha adorada! Atenção! Atenção!  
Preparem os cavalos, temos uma missão importantíssima!  
Quero que procurem a minha amada em todas as casas,

de todas as ruas, bairros, cidades, países desse mundo!  
Se for necessário, procurem em outros mundos, outros planetas! Só não voltem sem a minha princesa! Ela é linda! Ela é diferente! Ai, ai... ela é tão simpática...  
Atenção! Atenção! Convocação urgente! Temos uma missão importantíssima! (sai)

## CENA 15

*Cinderela entra chorando, com o vestido em farrapos e uma abóbora na mão.*

CINDERELA (*falando de forma caricatural*) Ora! Ora!  
Ora! Que lamento! Que tormento! Que tristeza infinita!  
(*para, pensa e volta a falar de forma natural*) Ai, que saco!  
Que droga, que porcaria! Pô, fadinha, será que não dava pra me dar mais uns minutinhos, ao menos? Tava tudo tão bom! Nunca mais eu vou encontrar um cara assim... tão interessante! Imagina, mil vezes ele do que o príncipe!  
O Príncipe deve ser besta, metido, bobão! Ele não... tão sensível, tão educado, tão... (*chora muito*)

*Entra outra Cinderela vestida com seu figurino normal, como se o dia estivesse amanhecendo. Chorando, as duas se cruzam. Uma passa a abóbora para a outra. A Cinderela vestida em farrapos sai.*

CINDERELA Hoje, eu não dou bom dia pra ninguém!  
Dona árvore, fica aí pegando seu solzinho! Passarinhos, depois a gente conversa. Agora estou triste! Ainda por cima quase que eu fiquei achatada dentro dessa abóbora!  
Por um triz eu não viro um doce de abóbora! Ah, eu tô arrasada! (*chora muito*)

*Aparece Joaquina em uma das janelas do cenário.*

JOAQUINA Eu hem, Cinderela, o que que aconteceu?

Que pena que você não pode ir ao baile ontem, estava ótimo! O Príncipe Astolfo me cumprimentou e tudo... Aposto que ele teria ficado a noite toda comigo se não tivesse aparecido aquela chata daquela Lelelda, uma intrometida! Mas bem feito, depois o Príncipe Astolfo saiu do salão e deixou ela lambendo sabão! Parece que ele ficou a noite toda no jardim conversando com uma desconhecida! Ergh! De repente, quando deu meia-noite, a desconhecida, ergh, sumiu! Desapareceu! Acho que, em breve, ele deve dar um novo baile! Dessa vez ele não me escapará, não me escapará! *(sai)*

CINDERELA Jardim... noite toda conversando... moça que sumiu... Sou eu! Sou eu! O Rodolfo é o Astolfo! A moça sou eu! Ah, fiquei nervosa! Agora fiquei nervosa! *(sai)*

## CENA 16

*Lasanha e Ravioli se encontram na coxia, que está iluminada e visível para o público.*

LASANHA Anda, Ravioli, entra em cena! Não tá acontecendo nada lá!

RAVIOLI Me perdi, Lasanha, o que que é agora?

LASANHA Você entra de Mensageiro! Ai, meu Deus, Ravioli, o som não entrou! Deixa comigo, eu vou falar com o operador! *(coloca o rosto em uma das janelas do cenário e se dirige para a cabine de som)* Tunico! Tunico! Coloca o som da próxima cena! Agora!

RAVIOLI *(gritando da coxia)* Lasanha! Eu não estou achando a máscara! Enrola aí! Enrola aí!

LASANHA *(para o público)* Olá, como vai? Tudo bem?

(pausa) Tá quente, né? Quer dizer... Tá frio, né? É, pois é... é incrível... a pessoa fica assim, nessa situação...

RAVIOLI Achei! Tô pronto!

LASANHA *(aliviada)* Ufa! Tunico, coloca o som! *(sai)*

## CENA 17

*Vinheta. Entra voz em off do Arauto.*

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! O Príncipe Astolfo convoca todas as moças do reino a calçarem o sapatinho de cristal. Aquela cuja extremidade inferior se adequar perfeitamente à forma deste delicado objeto, ou seja, a dona do pé que couber neste sapato, se desejar, será sua futura esposa.

*Entra o Mensageiro com o pé do sapatinho e um banquinho.*

MENSAGEIRO Ó de casa! Ó de casa!

CARLOTA *(aparecendo em uma das janelas do cenário)*  
O que que é?

MENSAGEIRO Boa tarde, senhorita. Será que a senhorita poderia experimentar este sapatinho?

CARLOTA *(animada)* Sapato?

*Música. Carlota sai da janela e vai para o palco. Mensageiro tenta colocar o sapato nela e não consegue.*

MENSAGEIRO Não deu... Sinto muito...

*Carlota sai chorando.*

MENSAGEIRO Ficou nervosa, coitada! *(mudando de tom)* Mas vamos lá! Eu tenho muito trabalho pela frente... *(se dirigindo ao operador de luz)* Meu filho, você poderia

me dar uma luz de plateia? (*vai para a plateia*) Com licença, a senhorita calça quanto? Vamos tentar...

*Cena de participação com o público até a entrada de Joaquina. Ela se senta na plateia.*

JOAQUINA Mensageiro! Mensageiro! Aqui ó! Pô, já tô aqui há um tempão, tá na minha vez! Tá na minha vez!

MENSAGEIRO Pois não, me dê aqui o seu pezinho. (*tenta colocar o sapato e não consegue*) Sinto muito... Existe outra moça que more aqui?

JOAQUINA Aqui... não, não... que eu saiba só eu e minha irmã...

MENSAGEIRO A senhorita tem certeza?

JOAQUINA É... quer dizer, a nossa mãe também mora...

MENSAGEIRO Bem... nesse caso, já vou indo pois tenho um longo percurso pela frente.

*Escutam a voz de Cinderela cantando.*

MENSAGEIRO De quem é essa voz?

JOAQUINA Que voz?

MENSAGEIRO Ora! A senhorita não está ouvindo?

JOAQUINA Ah é... é a voz do nosso cachorrinho, é... quer dizer... do passarinho...

MENSAGEIRO Hã?

JOAQUINA É a voz da Borracheira... da Cinderela... uma mocinha muito sem graça que mora aqui conosco. Mas ela nem foi ao baile e o senhor nunca iria gastar o seu tempo com ela.

MENSAGEIRO Por favor, senhorita, vá chamá-la!

JOAQUINA Mas... eu...

MENSAGEIRO São ordens do Rei!

JOAQUINA Tá bem, tá bem, que saco! (*chamando*)  
Coisinha! Ô coisinha! Tem um moço na porta querendo  
falar com você. Cinderela! Cinderela! (*sai*)

MENSAGEIRO Ai, que tédio... Coitado do Príncipe  
Astolfo! Acho que essa moça não mora nesse reino, nem  
em lugar nenhum, acho que ele estava sonhando e não  
conheceu ninguém, tudo não passou de um delírio!

CINDERELA (*aparecendo em uma das janelas do cenário*)  
O senhor é o moço que quer falar comigo?

MENSAGEIRO (*impaciente*) Sim, bota esse sapato aí!  
(*mudando de tom*) Quer dizer, nobre e bela senhorita,  
poderias me dar o seu delicado pezinho para eu o colocar  
neste lindo sapatinho?

CINDERELA Sapato?

*Música. Cinderela sai da janela e vai para o palco.  
Mensageiro coloca o sapato nela, que já está calçada com  
o outro pé.*

MENSAGEIRO (*radiante*) Senhor Príncipe! Senhor  
Príncipe! Nunca duvidei! (*saindo*) Senhor Príncipe!  
Senhor Príncipe!

*Mensageiro sai e este texto continua sendo dito enquanto,  
na coxia, a atriz que o interpreta tira seu figurino e coloca  
o do Príncipe. Cinderela está em cena feliz. Entra o  
Príncipe.*

## CENA 18

PRÍNCIPE Oi.

CINDERELA Oi.

PRÍNCIPE Tudo bem?



CINDERELA Tudo bem.

PRÍNCIPE E agora?

CINDERELA Agora o quê?

PRÍNCIPE Você quer... conhecer o Príncipe?

CINDERELA Não.

PRÍNCIPE Não?

CINDERELA Eu quero conhecer o Astolfo, porque só conheci o Rodolfo, aquele amigo dele pra quem ele apronta algumas...

PRÍNCIPE E eu gostaria de saber seu nome, porque não conheci nem o seu apelido...

CINDERELA E eu gostaria de te perguntar o que você gosta de fazer...

PRÍNCIPE E eu do que você gosta de comer...

CINDERELA Eu adoro chocolate!

PRÍNCIPE E eu adoro fazer um monte de coisas... ir à praia, jogar bola, escalar montanha, ler...

CINDERELA Eu adoro passarinho...

PRÍNCIPE Eu também!

CINDERELA Adoro cachorro...

PRÍNCIPE Eu também!

CINDERELA Adoro música...

PRÍNCIPE Eu também!

CINDERELA Adoro casamento...

PRÍNCIPE Eu também! Eu também adoro casamento... com uma noiva bem bonita... música... véu... grinalda... buquê... *(durante a fala, coloca nela uma grinalda com o véu e lhe dá um buquê)*

*Marcha Nupcial. Cinderela caminha para frente como se estivesse entrando em uma igreja. Na medida em que avança, revela-se que o véu é a cortina do cenário com um prolongamento de tecido. Ao mesmo tempo, o Príncipe desprende a cortina do cenário e revela um telão escrito "Fim". Cinderela sai. Blackout. Foco em uma placa onde está escrito "Muitos anos depois". Volta a luz e aparece um telão com um desenho de A Bela e a Fera cobrindo o outro telão.*

## CENA 19

*Entram Lasanha e Ravioli velhos.*

LASANHA Será que está tudo aí? Estou com a sensação de que está faltando alguma coisa...

RAVIOLI Você sempre tem a sensação de que está faltando tudo.

LASANHA Estou nervosa! Você acha que vai dar tudo certo? Que o público vai gostar da peça?

RAVIOLI Ih! Sei lá, Lasanha... A gente só vai saber depois de fazer...

LASANHA Toda estreia é a mesma coisa... Será que eu não vou me acostumar nunca?

RAVIOLI Também, né? Dessa vez a gente exagerou! Montar logo A Bela e A Fera! Que ideia de Jerico!

LASANHA A ideia foi tua! Eu bem que quis fazer uma coisa mais simples...

RAVIOLI Só que não tinha! A gente procurou tudo quanto foi conto e não encontrou...

*Lasanha sai rapidamente e volta com flores e um bilhete.*

LASANHA Olha, Ravioli, chegaram flores!

RAVIOLI De quem são? Peraí... Vou ler o cartão...  
( *lendo* ) “Queridos Lasanha e Ravioli! Boa sorte em mais essa estreia! Beijos dos seus amigos de sempre, Periquito e Papagaio.”

LASANHA Periquito e Papagaio!

RAVIOLI Eles sempre lembram da gente!

LASANHA É mesmo... ( *levando as flores para a coxia* )  
Eles estão em turnê...

RAVIOLI Estão lá pras bandas de Vassouras, Barra Mansa...

LASANHA ( *voltando da coxia* ) Ravioli, eu quero te perguntar uma coisa, mas me responde com sinceridade... Você não acha que eu estou muito velha pra fazer a Bela?

RAVIOLI Que nada, você está um broto! E eu? Não estou meio fraquinho pra fazer a Fera?

LASANHA Imagina! Você fraquinho... Ravioli, o público está entrando! O público está entrando!

*Os dois vão para trás da cortina do cenário.*

LASANHA Você está pronto, Ravioli? Já vão dar o terceiro sinal!

RAVIOLI Estou pronto! Boa sorte, Lasanha!

LASANHA Boa sorte, Ravioli!

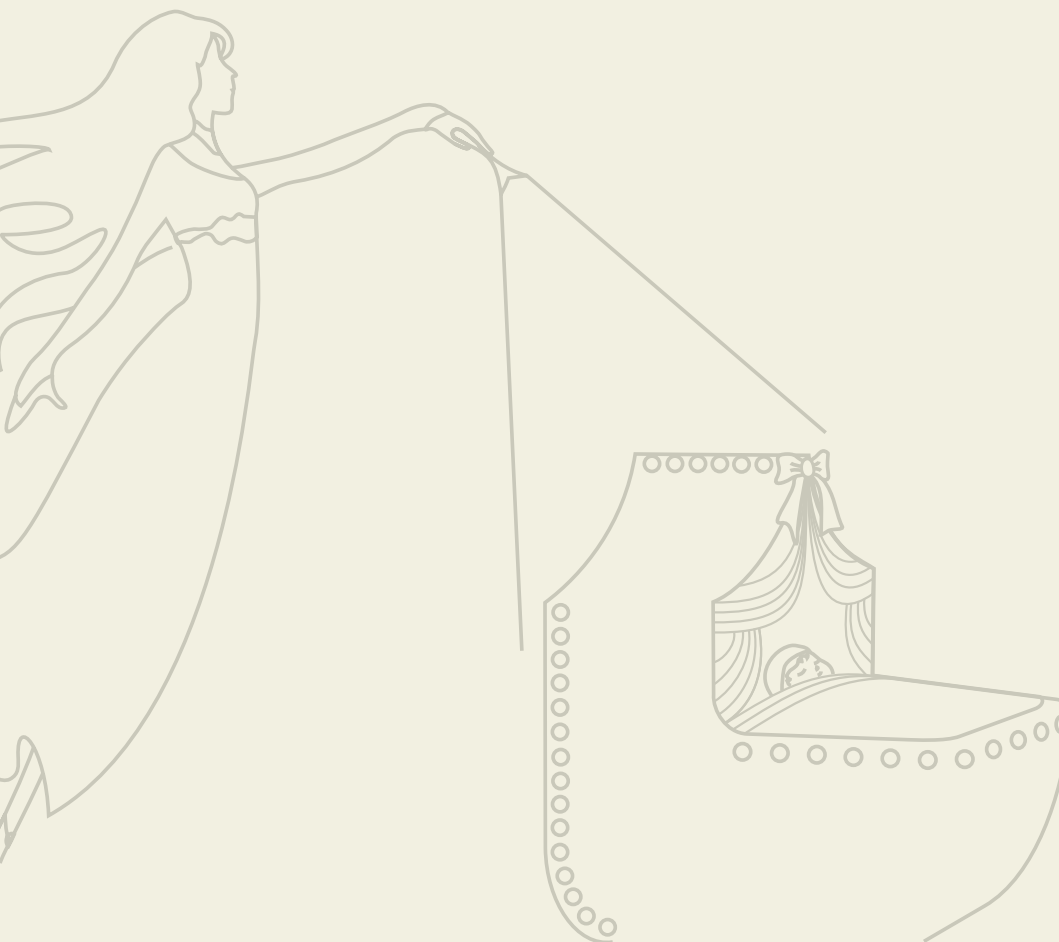
*Terceiro sinal. O público escuta o som dos três pulos de Lasanha e Ravioli junto com os sinais. Os dois aparecem, um em cada janela do cenário, sorrindo para a plateia. Luz cai lentamente, foco nos dois até o blackout.*

 FIM 

# A Bela Adormecida por Lasanha e Ravioli

livremente inspirado no conto  
"A Bela Adormecida",  
de Charles Perrault

Monica Biel



## PERSONAGENS

Lasanha  
Ravioli  
Rainha  
Rei  
Fada Rosa  
Fada Amarela  
Fada Azul  
Fada Laranja  
Fada Roxa  
Fada Verde  
Fada Almofada  
Fada Má  
Princesa Aurora  
Velha - Fada Má  
Rei - pai do Príncipe, boneco  
Príncipe

## CENÁRIO

*O espetáculo se passa na casa de Lasanha e Ravioli. O cenário é composto por uma escrivaninha com máquina de escrever, cadeiras, livros, poltrona, revisteiro, mesinha com telefone, cabideiro com figurinos, malas, além de vários objetos espalhados. Ao fundo, uma estrutura com tecido simulando uma parede que, de acordo com a iluminação, fica transparente e revela um corredor com quadros e um armário. Na extremidade desta parede, uma passagem simulando uma porta para o corredor.*

## CENA 1

*Lasanha e Ravioli estão escrevendo e, ao mesmo tempo, ensaiando a peça O Chapeuzinho Vermelho. Nesse momento, ensaiam a cena do Lobo Mau e da Avó. Ravioli faz o Lobo e Lasanha, a Avó.*

LOBO Toc toc toc!

AVÓ Quem é?

LOBO Sou eu...

AVÓ Eu quem?

LOBO A Chapeuzinho, sua netinha...

AVÓ Ah! Pode entrar, minha netinha...

*Lobo ataca a Avó e, no meio da correria, Lasanha interrompe.*

LASANHA Tá bom, Ravioli, chega! Até aqui está tudo certo, já ensaiamos muito! Agora só falta o final!

RAVIOLI Agora é fácil, o Lobo ataca a Avó, come ela e...

LASANHA Como assim, come ela?

RAVIOLI Ué, Lasanha, todo mundo sabe que, no final, o Lobo come a vovozinha...

LASANHA Ah, Ravioli, que horror! Que coisa mais agressiva! Um Lobo Mau comendo uma velhinha! Vamos mudar isso!

RAVIOLI É mesmo... Só se ele der um sustão nela, ela desmaia, ele empurra ela pra...

LASANHA Pra dentro do armário! Isso! Boa, Ravioli!

*Lasanha vai para a escrivaninha.*

LASANHA *(datilografando)* “Lobo: Entra aí, sua velha!

AVÓ: Socorro! Socorro! Lobo pega a Avó, ela desmaia...”

(para Ravioli) Ravioli, por que ele coloca ela dentro armário? Isso não faz sentido...

RAVIOLI Porque... (pensa) ele escuta umas batidas na porta! É a Chapeuzinho que está chegando. Ele fica aflito e...

LASANHA Claro! Claro! (datilografando) "Lobo escuta as batidas e a voz de Chapeuzinho gritando: Vovó! Vovó! Fica nervoso e..." (continua datilografando)

*Toca o telefone. Ravioli atende.*

RAVIOLI Alô! Residência de Lasanha e Ravioli, boa tarde! Sim, pode falar, sou eu mesmo. Da parte de quem? Do Senhor Pierrot? De onde? Da França? De Paris? Olha, fala pro Senhor Pierrot que eu mando um abraço, mas deve ser engano...

*Lasanha para de escrever e fica ouvindo o telefonema.*

RAVIOLI Não? Não é engano? Ele quer nos convidar? Pra quê? Pra nos apresentar aí, num Festival de Teatro? Na França? Claro, claro! Com muito prazer, será uma honra! Claro, claro! Temos... temos tudo! Sim... ahã.... daqui a um mês... com certeza... O Senhor Pierrot mandará as passagens... aguardaremos... com muita honra! Pode ficar tranquilo! Daqui a um mês estaremos aí! Muito obrigado! Até breve! Au revoir!

*Os dois pulam de alegria.*

LASANHA (muito feliz) Que sorte que a nossa próxima peça tá quase pronta! Vai ser muito divertido fazer o Chapeuzinho Vermelho na França. Afinal, quem escreveu o conto foi o Charles Perrault, que é francês, né?

*Ravioli fica paralisado.*

LASANHA Não é, Ravioli? Ravioli... Ravioli... O que aconteceu? (grita) Ravioli!!!!

RAVIOLI Nada não... um probleminha à toa... nada de

mais... bobagem...

LASANHA O quê?

RAVIOLI É que... a peça que eles querem não é assim... exatamente... o Chapeuzinho Vermelho...

LASANHA (*assustada*) Não? E qual é?

RAVIOLI É parecido... é... do Charles Perrault também... é...

LASANHA Fala, Ravioli!

RAVIOLI É... (*decidido*) A Bela Adormecida.

LASANHA A Bela Adormecida? Mas a gente nunca montou A Bela Adormecida! E agora? (*desesperada*) Não vai dar pra gente ir! Não vai dar pra gente ir! Eu queria tanto ir pra Paris! Tanto, tanto!

RAVIOLI Nem pensar! Nós vamos de qualquer maneira!

LASANHA Mas como?

RAVIOLI Sei lá, ué! Vamos começar a trabalhar agora, a gente tem um mês!

LASANHA Não dá, Ravioli!

RAVIOLI Como não dá? Claro que dá! A gente tem muito material das outras peças, figurino que não acaba mais! Nós conhecemos o conto... A gente se vira! Eu não vou deixar de conhecer Paris nem a pau! Eu não vou deixar de comer croissant nem a pau! Eu não vou deixar de ir à Torre Eiffel nem a pau!

LASANHA Será?

RAVIOLI Claro! A primeira coisa que eu vou fazer é ir na Torre Eiffel!

LASANHA Não, Ravioli! Será que a gente vai conseguir montar A Bela Adormecida em um mês?

RAVIOLI Claro! E vamos começar já! Você lembra da



história?

LASANHA (*falando rapidamente*) Lembro! É a história de um Rei e de uma Rainha que queriam ter filhos, aí um dia eles estavam passeando num dos jardins do palácio, porque eles moravam num super mega palácio, sabe, aí, num desses jardins, tinha um lago lindo, muito maneiro, aí dentro desse lago tinha um sapo que disse pra eles que eles iam ter uma filha...

RAVIOLI (*interrompendo*) Um sapo? Por que um sapo?

LASANHA Ah, sei lá, Ravioli, porque o cara escreveu que foi um sapo! Posso continuar? Aí os pais ficaram muito felizes e decidiram convidar as fadas para serem madrinhas...



RAVIOLI Muito espertos, né? Imagina os presentes que uma fada pode dar...

LASANHA É mesmo! Na verdade, muitos dons, o dom da bondade, da lealdade, da generosidade... um monte de ade... Só que tinha um problema: eram treze fadas e eles só tinham pratos e talheres para convidar doze pessoas...

RAVIOLI Pô! Descola um aí com o vizinho...

LASANHA Ravioli, esta história se passa há muito tempo, eles moravam num Castelo, tudo era longe, não tinha vizinho! Posso continuar? Bem, então eles resolveram só convidar doze fadas mesmo. No dia da festa, cada fada foi lá e pá pum, deu um dom pra Princesa, aí depois que a décima primeira deu o dom, chega a fada que não foi convidada, fica tiririca e, pra se vingar, ela diz o seguinte: “Olha aqui, minha filha, quando você fizer quinze anos, você vai espetar o dedo em uma roca e vai morrer!”

RAVIOLI Que horror! Que fada nojenta!

LASANHA Xexelenta! Aí, a fada que faltava dar o dom...

RAVIOLI (*interrompendo*) Peraí, não tô entendendo mais nada...

LASANHA (*sempre falando rápido*) Eu não tinha dito que doze fadas foram convidadas? A xexelenta não chegou depois da décima primeira? Então, ainda faltava uma pra dar o dom. Bom, quando ela chegou lá e olhou aquela situação, ela falou assim: “Caraca! Eu não vou conseguir mudar totalmente a malvadeza dessa xexelenta, mas eu posso fazer uma coisa! Olha aqui, minha filha, quando você fizer quinze anos, você vai espetar o dedo numa roca, desculpa, eu não posso fazer nada, mas você não vai morrer! Você vai dormir durante cem anos até que um príncipe vai aparecer e quebrar essa magia!”

RAVIOLI Pô, Lasanha, grande mudança, né? Quando

ela acordar todo mundo já vai ter morrido mesmo... cem anos!

LASANHA Ô, Ravioli, tu não lê nada mesmo, né? Nem A Bela Adormecida! Todo mundo no Castelo dorme cem anos, até o cachorro dorme cem anos! Posso continuar? Aí os pais ficam muito preocupados e proibem tudo que possa espetar, agulha, ponta de faca, roca...

RAVIOLI Aí, é obvio! Mesmo assim, quando ela faz quinze anos, alguma coisa acontece e ela acaba se espetando com a roca. Lasanha, acho melhor a gente fazer com que ela se espete com uma agulha de bordar mesmo... onde é que a gente vai achar uma roca?

LASANHA É melhor. Aí todos dormem durante cem anos, até que um príncipe ouve essa história e resolve ir até o Castelo...

RAVIOLI Aí, também é óbvio, ele encontra a Bela Adormecida dormindo, dá um beijo nela, porque ela é bonita pra caramba, a maior gata, e eles se apaixonam na mesma hora.

LASANHA Aí todo mundo acorda, eles se casam, todo mundo fica feliz e acabou a história. Simples, né?

RAVIOLI Gostei!

LASANHA Tem um monte de personagens... fada pra chuchu!

RAVIOLI Vai ser difícil fazer uma diferente da outra...

LASANHA Vamos fazer a primeira cena? A cena do Rei e da Rainha?

RAVIOLI Vamos!

LASANHA Eu faço a Rainha e você faz o Rei! Vou pegar na mala aquela coroa que a gente usou no último espetáculo.

RAVIOLI O espetáculo que fizemos em Piracicaba!

LASANHA *(tirando o nariz de palhaço, de costas para a plateia, e colocando coroa e óculos)* Já tô quase pronta!

RAVIOLI *(tirando o nariz de palhaço, de costas para a plateia, e colocando coroa e nariz do Rei)* Eu tô pronto!

*Os dois se posicionam para começar a cena. Em algumas falas eles reagem como os personagens e, em outras, como os palhaços, como se estivessem criando a cena naquele momento.*

RAINHA Meu querido Rei, está um lindo dia hoje, não? Só nos falta um bebê para nossa vida ficar perfeita!

REI É, realmente, está um lindo dia! É, realmente, só falta o bebê! Que tal um passeio no jardim?

RAINHA Excelente ideia, meu bem!

REI Então vamos lá!

RAINHA Oh! Como eu gosto da natureza!

REI Que beleza!

RAINHA Que lindeza!

REI Que fofeza! Demorô!

LASANHA Ai, Ravioli! Fofeza? Demorô? Eles são reis, né?

RAVIOLI Foi mal, foi mal... *(falando como Rei)* Que sensação agradável, passear com minha bem amada em nossa fortaleza!

RAINHA Meu bem, vamos nos sentar um pouco?

REI Formidável pensamento, adorada alteza!

RAINHA Vamos nos sentar aqui, perto do lago! *(improvisa um lago com parte do figurino da Avó, que estava sendo usado no ensaio de Chapeuzinho)* Olhe, um sapinho!

REI Onde, minha realeza?

RAINHA Lá!

REI Não estou vendo, princesa!

LASANHA E nem vai ver, né? A gente ainda não fez o sapo! E para de rimar tudo com “eza”! É insuportável!

REI Com toda a certeza! *(falando como Ravioli)* Foi mal... foi mal... *(voltando a falar como Rei)* Ah, sim! Agora vi! Um sapinho em cima da mesa! Que esperteza! *(Lasanha olha feio pra ele, que responde como Ravioli)* Foi mal... foi mal... *(pega um perfurador de papel verde na escrivaninha e o manipula como se fosse um sapo que vai pulando até o lago. Voltando a falar como Rei)* Oh, que lindo sapinho! Acho que ele tem algo a nos dizer!

RAINHA Será? Que bichinho inteligente!

SAPO *(manipulado por Ravioli)* Quac! Quac!

LASANHA Quem faz quac é pato, sapo faz croc!

SAPO Croc! Croc! Cromo vrão, Vrossas Magestrades? Vvão brem?

RAINHA Sim, muito bem, sapinho!

SAPO Entrão, fricarão muitro melhroses...

RAINHA Prorquire? *(Ravioli olha esquisito para Lasanha, que responde)* Achei melhor falar na língua dele.

SAPO Prorquire Vrossa Altresa estrá espreperando umra lindra filhrinha... Prarabréns!

RAINHA Muitro obrigradro saprinho! Vrocrê ouvriu, meu brem?

REI Ouvri! Ouvri! Quer dizer, ouvi! Ouvi!

RAINHA Oh, estou tão feliz, vamos ter uma filhinha! Se chamará Aurora!

REI Lindo nome, Aurora! Vamos comemorar!

*Os dois dançam.*

LASANHA Agora eu acho que a gente devia fingir que ela já nasceu e ir direto pra cena do batizado!

RAVIOLI Tá! O que que vai ser o bebê? Já sei! Aquela tua boneca maluca! A Vivi! Cadê ela?

LASANHA *(buscando a boneca)* Maluca nada, tá? Eu adoro ela! Toma cuidado, senão eu não empresto!

RAVIOLI Pode deixar, fica fria! Eu vou fazer um berço!

*Ravioli improvisa um berço com o revestido e duas almofadas e coloca sobre a escrivaninha.*

LASANHA *(falando com a boneca)* Fica tranquila, Vivi, isso aqui é teatro, é só de brincadeira, tá? Por algum tempo seu nome vai mudar pra Aurora, mas só durante os ensaios e as apresentações. Você vai ser uma princesa! *(olhando para Ravioli)* Mas, não se preocupe, eu vou estar sempre por perto... *(coloca a boneca no berço)*

RAVIOLI *(debochando)* Eu vou estar sempre por perto... *(mudando de tom)* Lasanha, hoje é o dia do batizado, todas as fadas vêm para a festa, a gente não pode estar vestido assim...

LASANHA É verdade... vamos nos arrumar.

*Luz no corredor ao fundo do palco. Os dois se dirigem ao armário e colocam os figurinos do Rei e da Rainha. Ao longo da cena, eles assumem os personagens.*

LASANHA Eu adoro esta ideia de convidar as fadas para serem madrinhas...

RAVIOLI É daí que vem o nome Fada Madrinha.

LASANHA Não podemos esquecer que só doze fadas foram convidadas...

RAVIOLI Uma pena que eles não tenham treze talheres, né? Assim, dava pra convidar todo mundo...

LASANHA/RAINHA Você acha que a fada que não foi convidada vai ficar muito chateada?

RAVIOLI/REI O ideal é que ela nunca saiba...

LASANHA/RAINHA Sei lá, espero que estejamos fazendo tudo direito.

RAVIOLI/REI Claro que estamos.

RAINHA E que seja um lindo batizado!

REI Claro que será! Você já está pronta?

RAINHA Sim. Que tal estou?

REI Meu bem, você está linda!

RAINHA Obrigada, querido!

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Rosa!

RAINHA Oh, nossas convidadas estão começando a chegar!

REI Vamos para o Salão Nobre. A Princesa Aurora nos aguarda lá!

RAINHA Que beleza! A Fadinha Rosa é sempre tão pontual!

*Voltam para o centro do palco, onde está a escrivainha com o berço.*

## CENA 2

REI Oh, que momento especial! A primeira Fada Madrinha vai abençoar nossa filhinha! Que emoção!

RAINHA Esperemos então!

*Os dois esperam e nada acontece. Ficam preocupados.*

RAINHA Meu bem, será que ela se perdeu no caminho?

REI Impossível, querida, com tantos criados no castelo...

Esperam. Nada acontece.

RAINHA Meu bem, estou realmente preocupada...

REI Sim, concordo que ela já deveria ter chegado...

*Esperam. Nada acontece.*

RAINHA Meu bem, começo a ficar aflita...

REI Querida, acaba de me ocorrer uma coisinha... se eu ou você não formos fazer o papel da Fada, ela não vai chegar nunca...

RAINHA Meu bem, você tem toda razão! E este problema vai continuar durante toda a cena! Por que não fazemos assim: você sai e volta de Fada. Quando você chegar, eu saio e me arrumo, e assim até terminar, que tal?

REI *(animado)* Muito bem! Excelente! Vamos tentar!  
*(saindo)* Eu saio, não é? Por aqui, não é? *(sai)*

RAINHA *(brincando com o bebê)* Oh! Que emoção!  
Cadê a bonequinha da mamãe? Cadê? Cadê? Cadê? Cadê  
a princesinha mais linda do mundo, cadê? Cadê? Cadê?  
Coisinha de mamãe! *(som de choro de neném)* Aurorinha,  
meu bombom, agora não pode chorar! *(som de choro  
mais alto)* Aurorinha, minha florzinha, as fadinhas estão  
chegando... *(som de choro ainda mais alto)* Aurorinha,  
meu quindim, não está na hora de... *(som de choro muito  
alto)* Está bem! Está bem! Mamãe pega você no colo, mas  
só um pouquinho...

*Rainha pega o bebê.*

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Finalmente agora  
chega ao salão a Fada Rosa!

RAINHA *(colocando Aurora no berço)* Ah, que bom!



*(fingindo surpresa)* Dormiu! Que rapidez, que mágica!  
Pode entrar, Fadinha!

### CENA 3

*Música. Entra a Fada Rosa, as duas se cumprimentam.*

RAINHA Olá Fadinha! Achei que tivesse se perdido no Castelo...

FADA ROSA Na verdade, dei uma paradinha no toailete, vim de longe...

RAINHA Claro! Claro!

FADA ROSA *(olhando o bebê)* Que belezinha! Tão tranquila... Parece que nem chora...

RAINHA Parece...

FADA ROSA Vossa Excelência conhece nossos rituais?

RAINHA Hã?

FADA ROSA Nós, fadinhas, temos uma maneira especial de presentear nossos afilhados. Vossa excelência sabe como?

RAINHA *(achando estranho)* Não...

FADA ROSA Sempre que damos um dom no dia de seu batizado, precisamos estar *(mais alto, explicitando)* a sós com eles para que o dom saia perfeito...

RAINHA Que estranho... Na verdade nunca ouvi dizer que...

FADA ROSA *(falando alto, como se fosse o Ravioli, dando uma indireta para Lasanha sair de cena)* Mas agora ouviu!

RAINHA *(disfarçando)* Ah... claro! Como sou desligada, esse ritual é importantíssimo! Já estou indo, querida! *(para*

*Aurora) Comporte-se, viu? (sai)*

FADA ROSA *(para Aurora)* Bilu bilu bilu! Que bebê mais bonitinha! Tão calminha! Tão quietinha! Vou te dar um dom sensacional, porque eu sou muito legal! Quando crescer, você vai ser um mulherão! Corajosa! Charmosa! Amorosa! *(bebê resmunga)* Acha pouco? Quer mais? *(bebê resmunga)* Está bem! Está bem! Quer ser forte? Destemida? Independente? *(bebê balbucia concordando)* Ok, ok! Serás isso tudo... mas bem-humorada, hem? *(vinheta. Fada dá o dom improvisando uma varinha com um lápis rosa que está na escrivaninha)*

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Amarela!

## CENA 4

*Música. Entra Fada Amarela. As duas se cumprimentam com uma pequena coreografia, que se repetirá a cada encontro das fadas.*

AS DUAS Querida!

FADA AMARELA Você está linda!

FADA ROSA Não tanto quanto você!

FADA AMARELA Você fica maravilhosa de rosa!

FADA ROSA E o amarelo te cai tão bem!

FADA AMARELA Você é tão generosa!

FADA ROSA Bem... Preciso ir! Está na minha hora!

AS DUAS Até logo, querida, nos vemos na festa! Será um prazer! Bye bye!

*Fada Rosa sai.*

FADA AMARELA (*para Aurora*) Nossa, que bonitinha! Que criança adorável! Parece um anjinho! Querida, vou te dar um presentão! Você será muito inteligente, inteligentíssima! Eu vou te dar também outros donzinhos muito úteis: ser cheirosa, ter bom gosto, ser animada, ser... chega! Nem mais um encantamento... isso já está virando um tratamento! (*vinheta. Dá o dom com um lápis amarelo*) Adeus queridinha! Você é muito lindinha!

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Azul!

## CENA 5

*Música. Entra Fada Azul. As duas se cumprimentam.*

AS DUAS Querida!

FADA AZUL Você está linda!

FADA AMARELA Não tanto quanto você!

FADA AZUL Cada dia mais jovial!

FADA AMARELA Ah! Eu sou mesmo! Eu sou fenomenal!

FADA AZUL É, realmente você é um fe-nô-me-no!

FADA AMARELA Bem... Preciso ir! Está na minha hora!

AS DUAS Até logo, querida, nos vemos na festa! Será um prazer! Bye bye!

*Fada Amarela sai.*

FADA AZUL (*para Aurora*) Ah! Que linda! Dê cá um cheirinho... Hummm... Olhe, eu vou te dar um dom que você vai me agradecer para o resto de sua vida! Eu vou te dar o dom da curiosidade! Você adorará ler e saber de tudo! (*vinheta. Dá o dom com um lápis azul. Olha o*

*ambiente*) Engraçado... Este castelo é tão diferente de outros que conheci! Ele é... sei lá... este salão de festas mais parece um escritório... bem, vai ver que o Rei é um homem que gosta muito de ler, não é? Sabe que eu também adoro ler? Leio de tudo! Li todo o Harry Potter, As Crônicas de Nárnia, Asterix, Tintim, gibis... Ah! Eu li também todas as peças de Maria Clara Machado, os contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e...

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Laranja!

FADA AZUL (*aliviada por poder parar de improvisar*) Ufa! Até que enfim!

## CENA 6

*Música. Entra Fada Laranja. As duas se cumprimentam.*

AS DUAS Querida!

FADA AZUL Você está linda!

FADA LARANJA Não tanto quanto você!

FADA AZUL Parece uma laranjada!

FADA LARANJA O quê?

FADA AZUL Nada, eu disse... que roupa mais avançada!

FADA LARANJA Oh, muito obrigada!

FADA AZUL Ahã... Bem, preciso ir! Está na minha hora!

AS DUAS Até logo, querida, nos vemos na festa! Será um prazer! Bye bye!

*Fada Azul sai.*

FADA LARANJA (*para Aurora*) Uh! Uh! Uh! Que fofinha! Que fofinha! Que fofinha! Querida, vou te dar um dom

que considero o mais precioso de todos. O dom da generosidade! *(vinheta. Dá o dom com um lápis laranja)* Ah, é tão bom quando a gente encontra uma pessoa com esse dom! Eu que sei! *(para a plateia)* Na minha escola, quando eu ainda estava no Jardim de Infância, tinha uma menina muito metida, que sempre levava pra escola um sacão de bala, não dava pra ninguém! Tinha tanta bala gostosa ali, tinha bala Juquinha, bala Tamarindo, bala Soft, bala Soft não existe mais, né? Ai! Eu adorava bala Soft, aquela vermelhinha era das melhores. Tinha amendoim, confete, paçoca... Mas a garota era tão metida, que um dia... *(som de ronco)* Ah, que fofa, dormiu!

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Roxa!

## CENA 7

*Música. Entra a Fada Roxa. As duas se cumprimentam.*

AS DUAS Querida!

FADA LARANJA Você está linda!

FADA ROXA *(cansada)* Não tanto quando você!

FADA LARANJA Você fica tão bem de roxo! Toda enfeitada!

FADA ROXA E você parece até uma laranjada!

FADA LARANJA O quê? De novo?

FADA ROXA Nada! Nada! O que eu disse é que eu estou atrasada! Imagine você que a minha vassoura pifou logo hoje!

FADA LARANJA Jura?

FADA ROXA É, estou toda enrolada!

FADA LARANJA Bem, eu não vou te atrasar mais. Já vou indo!

AS DUAS Até logo, querida, nos vemos na festa! Será um prazer! Bye bye!

*Fada Laranja sai.*

FADA ROXA (*para Aurora*) Minha flor, eu já vou te dar o dom, tá? Antes eu tenho que dar um telefonema rapidinho! (*pega o telefone e discar um número*) Alô! Sou eu! Só pra avisar que vou chegar atrasada, tá? Tive uns probleminhas com a minha vassoura, mas logo estarei aí, vou só dar um donzinho para a Princesa e participar de uma festinha de batizado com o Rei e a Rainha, mas eu vou... (*ouve algo e responde*) não... eu vou... (*desliga o telefone e resmunga*) Como é que eu vou voar? Sem vassoura? (*ouve a voz do Arauto e grita para o operador de som*) Não! Espera! Eu ainda não dei o dom! (*som é interrompido*) Ah, meu Deus, e agora? Que dom eu vou dar? Já sei! Você vai ser excelente em matemática! Só vai tirar dez! (*vinheta. Dá o dom com um lápis roxo*)

VOZ DO ARAUTO Atenção! Atenção! Anunciamos a chegada da Fada Verde!

## CENA 8

*Música. Entra a Fada Verde. As duas se cumprimentam.*

AS DUAS Querida!

FADA ROXA Você está linda!

FADA VERDE (*mal-humorada*) Não tanto quanto você!

FADA ROXA Verde é a cor da esperança!

FADA VERDE Esperança? Que esperança nada! Verde é

verde e pronto, ora!

FADA ROXA Claro... e não se fala mais nisso! Bem, preciso ir! Está na minha hora!

AS DUAS Até logo, querida, apareça para um chá! Será um prazer! Bye bye!

*Fada Roxa sai.*

FADA VERDE (*para Aurora*) Olha aqui, minha cara, eu vou direto ao assunto porque não tenho tempo a perder! O dom que tenho para te dar é o da franqueza! Quer você goste ou não! (*vinheta. Dá o dom com um lápis verde*) É preciso ser franca! Falar a verdade! Custe o que custar! Doa a quem doer! Bom... agora que já disse o que eu queria, vou-me embora! (*saindo de cena*) Eu não vou ficar aqui perdendo meu tempo dando um dom que eu já dei! (*sai*)

## CENA 9

*Ravioli entra em cena.*

RAVIOLI Pô, Lasanha! Como é que eu vou trocar de roupa com essa fada falando tão pouco? E, ainda por cima, rápido desse jeito!

LASANHA (*da coxia*) Eu, hem! Que fada mal-humorada que eu inventei, né? Que horror! Depois eu mudo isso!

RAVIOLI É bom mesmo, mas até que a gente tá indo bem. Quantas fadas a gente já fez? (*contando*) Teve a da inteligência, a da beleza, a da generosidade, a da curiosidade, a do cheiro bom...

*Lasanha entra.*

RAVIOLI Cheiro bom é dose, né?

LASANHA Ah, que é que tem? Todo mundo gosta de ter cheiro bom... Matemática é que é dose...

RAVIOLI Qual é o problema? Táí um dom que eu ia me amarrar...

LASANHA Estuda, né?

RAVIOLI Quantas fadas faltam?

LASANHA (*contando*) Faltam seis... mais a Fada Má.

RAVIOLI Ah, mas depois a gente continua essa cena porque não tem mais roupa nenhuma para fazer fada. Já usamos todas...

LASANHA Eu também não tenho nem mais ideia, já tá saindo até fada mal-humorada... (*tomando uma decisão*) Vamos logo pra cena da Fada Má! Deixa que eu faço essa personagem!

RAVIOLI Mas com que roupa?

LASANHA Com que roupa? Eu vou usar a roupa da Bruxa da História de Catarina! A mulher é uma bruxa mesmo! Uma bruaca!

*Lasanha vai para o armário no corredor, onde se arruma.*

RAVIOLI Beleza! A roupa tá aí no armário! E eu? Que roupa que eu uso pra outra fada?

LASANHA Se vira, não tem mais nada aqui! Improvisa aí!

RAVIOLI Tá! Vou improvisar!

*Ravioli cria um figurino improvisado com o que está no cenário. Coloca almofadas para que a fada seja gorda, usa a manta da poltrona para fazer uma saia, a lata de lixo como chapéu, a régua como varinha, etc. Enquanto se arruma, faz alguns comentários.*

RAVIOLI Vamos, Lasanha, estou pronto, quer dizer, estou pronta!



## CENA 10

FADA ALMOFADA (*indo para o berço*) Oh, que mimo de criança! Que docinho! Bem... chegou a minha vez e, como sou a última, vou lhe dar o dom de...

*Blackout. Música. Volta a luz. A Fada Má está em cena, em cima de um banquinho, com um vestido comprido, sugerindo que é muito alta.*

FADA MÁ (*doce*) Pensaram que eu não viria, não é? Esqueceram de me convidar? Que peninha... pois aqui estou! (*olhando Aurora*) Que coisinha mais lindinha... Biscoitinho da titia... (*mudando de tom*) Pois só viverá até quinze anos! Este é o meu presente! No dia de seu aniversário, você espetará seu lindo dedinho... e morrerá! (*dá o dom com um guarda-chuva. Volta ao tom doce*) Ouvia, lindinha? Bonitinha! (*para a Fada Almofoada*) Bem, já está na minha hora! Até logo, querida, apareça para um chá! Será um prazer! Bye bye!

*Blackout rápido. Efeitos de som. Fada Má sai.*

FADA ALMOFADA (*estupefata*) Ah! Que tragédia! Eu tenho que fazer alguma coisa! Eu não tenho poderes para mudar totalmente a malvadeza dessa xixelenta, mas eu posso melhorar um pouco esta situação! (*chorando*) Pois aí vai o meu presente, no dia em que completar quinze anos, você vai espetar o dedo com uma agulha, mas não vai morrer. Vai dormir por cem anos, até que um príncipe vai aparecer e quebrar essa magia! (*para si*) Tomara que funcione! (*para Aurora*) Foi o melhor que pude fazer, querida! Me perdoe! Oh! Que tristeza! Que tristeza! (*chora*)

## CENA 11

*Fada chora enquanto tenta tirar a lata de lixo que ficou presa em sua cabeça. Lasanha entra.*

RAVIOLI (*com a lata de lixo na cabeça*) Lasanha!  
Lasanha! Me ajuda!

LASANHA (*tirando a lata de lixo*) Ah, que horror, Ravioli!  
Colocar uma lata de lixo na cabeça!

RAVIOLI Ué? Eu fiz pra valer! Isso aqui é teatro, né?

LASANHA Que nojo! Vamos continuar! Eu acho que agora a gente devia inventar alguma coisa pra dizer que o tempo passou.

RAVIOLI (*tirando os adereços da fada*) Por quê?

LASANHA Porque senão a peça vai ficar enorme. Essa garota vai fazer um ano, dois anos, três anos... quando ela fizer quinze, quem tá dormindo é a plateia! A gente tem que dar um jeito da história ir direto pra quando ela já tiver quinze anos.

RAVIOLI Tá, mas como é que a gente vai fazer isso?

LASANHA (*pensando alto*) A gente pode fazer uma narração... Deixa comigo, eu faço a narradora!

RAVIOLI Ótimo! (*sai de cena*)

## CENA 12

*Lasanha pega um microfone sem fio. A narração será intercalada com as vozes em off dos personagens.*

LASANHA (*com microfone*) Os pais de Aurora, ao saberem da maldição, mandaram tirar do castelo tudo o

que pudesse espetar!

VOZ DO REI Vamos tirar tudo o que possa espetar!

VOZ DA RAINHA Vamos!

LASANHA Dessa maneira, se sentiram seguros.

VOZ DO REI Oh, meu bem, estou tão seguro!

VOZ DA RAINHA Oh, meu bem, estou tão segura!

LASANHA E pararam de se preocupar. Porém, um belo dia, exatamente quando a Princesa ia completar quinze anos, e o Castelo todo se preparava para a grande festa de seu aniversário...

VOZ DA RAINHA Aurora! Você já está pronta?

VOZ DO REI Meu bem, cadê a minha coroa?

VOZ DA CRIADA Ai que este bolo está uma delícia!

SOM DE LATIDO Au! Au!

VOZ DA CRIADA Tira a pata daí, seu cão! Este bolo é de Aurorinha!

LASANHA Aurora resolveu dar um passeio pelo palácio, e subiu em uma torre que não conhecia...

*Aparece Aurora andando pelo corredor. A partir daí, a narração será em off e Lasanha, em cena, se arruma de Velha.*

VOZ DA LASANHA Ela fala para si mesma: “Engraçado, é a primeira vez que venho a esta torre...”

AURORA Engraçado, é a primeira vez que venho a esta torre...

VOZ DA LASANHA Ela continua: “Ainda está cedo para a festa, acho que vou ver o que tem por aqui...”

AURORA Ainda está cedo para a festa, acho que vou ver o que tem por aqui...

VOZ DA LASANHA Então, sem saber de nada, vai até um quartinho onde uma velhinha está costurando. *(aparece a Velha costurando na poltrona)* Quando ela vê a velhinha, ela fala...

AURORA *(muito interessada)* Boa tarde, minha senhora, o que está fazendo?

VELHA Estou fazendo um lindo bordado para lhe dar de presente!

AURORA Quanta gentileza! Eu nunca vi uma agulha, nem sei bordar...

VELHA É uma atividade muito útil e também muito interessante...

AURORA Adoraria aprender, será que é muito difícil?

VELHA Que nada, minha filha, é muito fácil e eu teria o maior prazer em lhe ensinar...

AURORA Jura? Posso tentar?

VELHA Claro! Fique à vontade!

*Velha dá para Aurora o pano e a agulha.*

AURORA Muito obrigada!

VELHA Isso! Pegue o paninho e a agulhinha...

*Aurora espeta o dedo e cai desmaiada. Música. Blackout rápido. Aurora sai. Foco em uma gaveta da escrivaninha aberta, onde uma boneca de Aurora, com cabelo comprido, está deitada na mesma posição em que ela estava quando caiu após espetar o dedo. Aparece a legenda "Cem anos depois".*

## CENA 13

*Música. Lasanha e Ravioli vestem, em cena, roupas pretas,*

*luvas e toucas tipo Ninja, permanecendo com os narizes vermelhos. Com um gestual coreografado, os dois fecham a gaveta onde está a boneca e arrumam a escrivaninha para a próxima cena, que será com bonecos. Simulam, sobre a mesa, um trono com os livros e um tapete com um cachecol vermelho. Ravioli manipula o boneco do Príncipe e Lasanha manipula o boneco do Pai. O Príncipe está se despedindo de seu pai.*

REI Cuidado, meu filho, esta floresta é muito perigosa! Muitos já tentaram entrar nela e não conseguiram.

PRÍNCIPE Pode ficar tranquilo, papai. Tudo vai dar certo.

REI Você está levando um lanchinho?

PRÍNCIPE Sim, papai.

REI E um casaco extra?

PRÍNCIPE Sim, papai.

REI Tem certeza de que não vai sentir frio?

PRÍNCIPE Sim, papai... Papai?

REI Sim, meu filho.

PRÍNCIPE Tem certeza que vai dormir bem enquanto eu estiver fora?

REI Sim, meu filho.

PRÍNCIPE Tem certeza que vai fazer suas refeições



Foto: Guga Melgar

direitinho?

REI Sim, meu filho.

PRÍNCIPE E vai cuidar bem do Totó?

REI Sim, meu filho.

PRÍNCIPE Papai, fale para a mamãe não se preocupar, que logo estarei de volta.

REI Sim, meu filho.

OS DOIS Então... até logo! (se beijam)

*Música. Boneco do Príncipe sai. Boneco do Rei pega um paninho branco no porta lápis e chora. A escrivaninha, adereçada para este fim, permite que uma de suas partes seja aberta, simulando uma ponte levadiça, por onde o boneco do Príncipe aparece montado em um cavalo, como se estivesse saindo do castelo. Boneco do Rei acena com o lenço na mão e sai. Boneco do Príncipe e seu cavalo se afastam da escrivaninha, galopando entre o material que está espalhado pelo cenário. Ravioli manipula o boneco do Príncipe e Lasanha, sempre presente na cena, o ajuda no percurso. Lasanha escreve em um papel “Dias depois” e mostra para o público. Coloca a boneca da Princesa Aurora deitada em cima da escrivaninha e sai de cena. O boneco do Príncipe, sempre a cavalo, desaparece embaixo da escrivaninha, como se estivesse entrando por uma porta, e reaparece, sem o cavalo, encontrando a boneca de Aurora, que está dormindo.*

PRÍNCIPE Oh, meu Deus, então é verdade, ela é realmente uma beldade! Nunca vi moça tão linda... *(olha para os lados e lhe dá um beijo)* Oh, ela está acordando! Preciso me esconder! *(dirigindo-se para Ravioli, que ainda o manipula)* Preciso me esconder!

RAVIOLI *(respondendo ao boneco)* Ah... tá!

*Boneco do Príncipe sai. Música. Ravioli manipula a boneca*

*de Aurora, que se mexe, como se despertasse. Blackout rápido. Ravioli sai com a boneca. Luz. Aurora aparece deitada em cena, no mesmo lugar em que tinha caído ao espetar o dedo.*

## CENA 14

AURORA (*despertando*) Nossa, que sono! Acho que dormi demais! Nem lembro mais o que estava fazendo... acho que conheci uma senhora que ia me ensinar alguma coisa... Depois disso, dormi muito... tive uns sonhos engraçados, outros horrorosos, não gosto nem de me lembrar, mas quando estava quase acordando, tive um sonho diferente... fiquei com uma sensação boa... como se... como se...

*Entra o Príncipe.*

PRÍNCIPE Como se tivesse recebido um beijo...

AURORA (*ainda sem vê-lo*) Isso mesmo!

PRÍNCIPE E foi bom?

AURORA (*encantada*) Foi... foi... foi muito... (*vê o Príncipe e se assusta*) Ei! Quem é você?

PRÍNCIPE (*sem graça*) Eu? Eu sou o Príncipe Chaves, moro no Castelo ao lado. Soube que aqui morava uma Princesa que tinha sido enfeitiçada, então...

AURORA Agora estou me lembrando de tudo... a torre... a velhinha... a agulha... (*olhando o cabelo comprido*) Quer dizer que eu fui enfeitiçada? Que história maluca!

PRÍNCIPE Foi o que eu pensei quando me contaram, aí eu...

AURORA Aí você se arriscou pela mata e veio me

salvar... Que lindo... Olha, muito obrigada, viu? Muito obrigada mesmo...

*Música. Clima entre os dois.*

PRÍNCIPE Imagine... eu é que agradeço...

AURORA Você foi tão corajoso...

PRÍNCIPE Corajoso? Eu? Que isso... Eu tenho medo até de barata...

AURORA Você também? Eu também detesto barata... aquela cascuda é das piores.

PRÍNCIPE E as voadoras? Uma vez, eu estava no sótão do meu castelo e vi uma... *(mudando de tom, encantado)* Puxa, como você é bonita!

AURORA Imagina... que isso... eu me acho até meio feinha...

PRÍNCIPE Feinha, você? Não diga uma coisa dessas...

AURORA Ah, eu sou assim meio sem sal, né?

PRÍNCIPE Pois eu não acho... eu acho você linda!

AURORA Nossa... como é bom ouvir isso...

PRÍNCIPE É verdade...

AURORA Eu gostaria de, quer dizer, será que você... será que você iria querer... na verdade, eu... o que eu queria te perguntar é se você...

PRÍNCIPE Se eu?

AURORA Se você quer ir à festa do meu aniversário...

PRÍNCIPE Ah, eu quero! Claro que eu quero! E eu queria te perguntar se você...

AURORA Se eu?

PRÍNCIPE Se... se você quer namorar comigo!

AURORA Ah, eu quero! Claro que eu quero!



*Aurora e Príncipe que, ao longo da cena, se posicionaram atrás da escrivaninha, colocam os bonecos da Aurora e do Príncipe sentados sobre a máquina de escrever. Foco nos bonecos, que estão abraçados. O casal desaparece por trás da escrivaninha e reaparece como Lasanha e Ravioli.*

## CENA 15

LASANHA *(olhando para os bonecos)* Até que eles se deram bem, né?

RAVIOLI Daqui a pouco estão até casando!

LASANHA Não duvido nada...

*Toca o telefone, Ravioli atende.*

RAVIOLI Alô! Residência de Lasanha e Ravioli. Sim, pode falar, sou eu mesmo. Da parte de quem? Do Senhor Pierrot? Ah sim... Olá, como vai? Estou ouvindo! Perfeitamente! *(mudando de tom, espantado)* O quê? Como? Tem certeza? *(desapontado)* Não pode ser! Mas... *(disfarçando)* Claro, temos, temos tudo! Com muito prazer, será uma honra! Muito obrigado! Até breve! Au revoir!

*Ravioli desliga, desanimado.*

LASANHA O que foi?

RAVIOLI É... que a peça que ele quer não é mais A Bela Adormecida...

LASANHA *(assustada)* Não? E qual é?

RAVIOLI A Branca de Neve!

LASANHA Mentira!

RAVIOLI E tem mais uma coisinha...

LASANHA O quê?

RAVIOLI É pra daqui a uma semana!

LASANHA Tá brincando!

*Música. Efeito de luz. Os dois se movimentam pelo espaço rapidamente como se estivessem ensaiando, mas, na verdade, estão se arrumando para a próxima cena. Quando acaba a música, eles estão na porta do corredor com suas malas, prontos para viajar, como se o tempo tivesse passado.*

LASANHA Tá tudo aí, né?

RAVIOLI O material da peça já tá na Kombi pro seu Keké levar pro aeroporto.

LASANHA Bom... então...

OS DOIS Adeus, casinha querida! Au revoir! Paris nos espera!

*Lasanha e Ravioli saem. Foco no telefone, que toca. Voz da secretária eletrônica.*

VOZ DO RAVIOLI Alô, residência de Lasanha e Ravioli! Agora não podemos atender porque fomos pra Paris! Conhecer a Torre Eiffel! Comer croissant na Avenida Champs Elisées e visitar o Louvre! Uma beleza! Mas você pode deixar seu recado depois do sinal.

*Som do sinal da secretária.*

VOZ DE UMA DAS ATRIZES Oi, aqui é a Ana e a Monica! Nós queríamos deixar um recado para o público, é só pra avisar que a peça acabou, tá? Vocês já podem aplaudir. Beijos e obrigada!

*Blackout*

 FIM 

# Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli

livremente inspirado no romance  
"As Aventuras de Pinocchio -  
História de um Boneco",  
de Carlo Collodi

Monica Biel



## PERSONAGENS

Lasanha

Ravioli

Gepeto

Fada

Pinóquio

Dono do Teatro

Estrogobofo

Dona Cotia

Barqueiro

## CENÁRIO

*O espetáculo se passa na sala da casa de Lasanha e Ravioli. O cenário é composto por um sofá com almofadas, uma máquina de costura antiga, mesa, cadeiras, bancos, estante, cabideiro, chapeleira, malas, figurinos, bonecos e vários objetos espalhados por toda parte. Ao fundo, uma estrutura simulando uma parede com quadros pendurados. Na extremidade desta parede, uma passagem simulando uma porta. No chão, um tapete e alguns tapetes. A peça se passa no século XIX, época em que o folhetim “As Aventuras de Pinocchio” foi escrito e publicado semanalmente em um jornal.*

## CENA 1

*Lasanha e Ravioli estão arrumando seu material de trabalho. Todas as peças estão com etiquetas de preços. Ao longo da cena, enquanto conversam, alguns objetos e adereços são guardados e outros revelados, de forma que, ao final, a sala se pareça com uma oficina de bonecos.*

**RAVIOLI** Lasanha, tem certeza que a gente deve vender essa máscara?

**LASANHA** Claro, ué! A gente combinou que ia vender tudo.

**RAVIOLI** É, tem razão, mas...

**LASANHA** Mas nada Ravioli, vai colocando os preços aí!

**RAVIOLI** Acho que vou fazer um lote disso aqui, dois narizes e uma orelha, o que você acha?

**LASANHA** Acho bom, assim facilita a venda da orelha, né? A pessoa fica mais animada... Ravioli, cadê o chapéu desse boneco?

**RAVIOLI** Sei lá... esse aí, a gente perdeu naquela viagem pra Vassouras, lembra?

**LASANHA** Então vou fazer um desconto porque tá sem chapéu.

**RAVIOLI** A História de Topetudo, nosso primeiro espetáculo! Como a gente apresentou ele, né?

**LASANHA** É... eu adorava fazer!

**RAVIOLI** Eu também! Lasanha, você acha que essa decisão de vender tudo está certa?

**LASANHA** Claro! A gente não combinou que ia abrir uma padaria? Esse negócio de fazer teatro tá muito difícil, Ravioli, as pessoas às vezes vão, outras não. Mas pão,

todo mundo come todo dia.

RAVIOLI Mas você já pensou que a gente não sabe nem fazer pão?

LASANHA Ué... a gente também não sabia fazer teatro e aprendeu.

RAVIOLI Mas eu queria tanto ainda fazer mais uma peça... só mais uma tentativa!

LASANHA Nem pensar, Ravioli! Já falamos muito sobre isso, a gente decidiu!

RAVIOLI (*conformado*) Então quanto é que a gente pede nessa mala?

LASANHA Ah... essa dá uma pena de vender, né? Foi com ela que a gente fez aquela turnê pelo Nordeste, lembra?

RAVIOLI Claro, foi o nosso melhor público! Depois dela, a gente ficou uns dois meses de férias na praia.

LASANHA Foi uma beleza!

RAVIOLI Lasanha, será que o jornal já chegou? Tô louco pra saber o que vai acontecer no capítulo de hoje...

LASANHA Já fui ver, ainda não chegou...

RAVIOLI A gente devia era abrir um jornal em vez de padaria. Esse negócio de publicar uma história dividindo em vários capítulos dá o maior pé.

LASANHA A rua toda tá esperando o jornal de hoje, a criançada não fala de outra coisa.

RAVIOLI E essa história começou agora, só teve um capítulo, imagina no final... Cadê o jornal de ontem?

LASANHA Tá aí na estante.

RAVIOLI Vou reler só um pedacinho, tá? Depois a gente continua... (*pega o jornal e lê*) "As Aventuras de Pinóquio,

de Carlo Collodi.”

LASANHA O título é estranho, né? Pinóquio...

RAVIOLI “Era uma vez, em uma cidade italiana chamada Florença, um senhor...”

LASANHA O Gepeto!

RAVIOLI *(continuando)* “...chamado Gepeto. Ele era um pobre marceneiro e sua principal atividade era construir e consertar bonecos.”

LASANHA Como será que era a oficina dele? Será que se parece com a nossa?

RAVIOLI Talvez seja um pouco mais organizada. Afinal, ele não está querendo vender suas coisas pra abrir uma padaria.

LASANHA É... Continua aí, mas só um pouquinho.

RAVIOLI “Quando a nossa história começa, Gepeto já era um senhor de certa idade.” *(interrompe a leitura)*  
Lasanha, nós temos uma máscara ótima pro Gepeto aqui... *(pegando uma máscara)*

LASANHA Ravioli, não inventa!

RAVIOLI Só tô dizendo que essa máscara aqui é a cara do Gepeto... *(continua lendo a história)* “Usava sempre um avental e era muito querido por todos...” *(interrompe a leitura)* Como eu! Que coincidência, né, Lasanha? *(Ravioli começa a se arrumar, colocando um avental)*

LASANHA Você se acha, né? Me dá aqui... *(Lasanha pega o jornal e continua lendo, enquanto Ravioli se veste de Gepeto)* “Seu grande sonho era ter um filho.”

RAVIOLI *(se arrumando)* Que vai ser o Pinóquio.

LASANHA *(lendo)* “Um dia, Gepeto aparece com um pedaço de madeira...”

RAVIOLI Tenho certeza que a gente tem um pedaço por

aqui... *(Ravioli procura a madeira dentro de uma mala)*

LASANHA Ravioli, não inventa...

RAVIOLI *(procurando)* Achei! Continua aí, Lasanha!

*Ravioli vai para trás do cabideiro e se veste de Gepeto.*

LASANHA Ravioli, não inventa moda, quem chega com a madeira é o Gepeto, você não tem nada a ver com...

GEPETO Vai, Lasanha, depois a gente continua a arrumação para nossa grande venda e seguimos com o projeto Padaria!

LASANHA Você tá me enrolando... *(lendo)* “Gepeto começa a trabalhar na madeira...”

GEPETO Que bela madeira eu encontrei! Vou começar a esculpi-la agora mesmo!

LASANHA *(lendo)* “...e percebe que ela é encantada. Cada vez que encosta sua ferramenta, a madeira ri.”

*Lasanha ri a cada martelada de Gepeto.*

GEPETO Deus meu, uma madeira encantada! Uma madeira encantada! Vou fazer com ela um boneco muito especial. Será a minha obra prima!

LASANHA Se isso fosse uma peça, *(mais alto para Ravioli)* se fosse uma peça... agora a gente colocaria uma música pra mostrar que o tempo passou, que ele ficou a noite toda trabalhando... *(sai)*

## CENA 2

*Música. Gepeto trabalha na confecção do boneco e, ao final, o pedaço de madeira desaparece e surge o boneco já pronto.*





GEPETO (*feliz*) Que maravilha, só falta falar! Vou chamá-lo de Pinóquio! Parece um menino de verdade... Ah, quem me dera! Eu queria tanto um filho! Tanto... Bem, agora, vou descansar. Boa noite, Pinóquio! (*sai*)

### CENA 3

*Vinheta. Entra Fada.*

FADA Nossa, que bagunça! Quanta poeira! Gepeto devia arrumar essa oficina de vez em quando! (*para o público*) Bem, eu sou a Fada Madrinha Protetora dos Bonecos e o meu coração é mais mole que espuma! Por isso, vim aqui. Para satisfazer o desejo do Ravioli, quer dizer, do Gepeto. Ele quer tanto um filho..., mas que boneco é o mais adequado para isso? (*procura e vê o boneco do Pinóquio*) Esse aqui está bom! Vamos lá! Ticaticum ticati ida, que este boneco ganhe vida! Ticaticum ticatieira, mas que continue sendo de madeira! (*vinheta de mágica*)

*Ravioli entra e manipula o boneco.*

BONECO DE PINÓQUIO Mamãe!

FADA Eu não sou sua mãe, sou a Fada Madrinha Protetora dos Bonecos!

BONECO DE PINÓQUIO E eu sou o quê?

FADA Por enquanto, você é apenas um boneco com vida. E esta é a primeira vez que faço esta mágica, tomara que dê certo. Mas se você colaborar e provar que é bacana, no futuro, será um menino de verdade. Caso contrário, se você for um mentiroso ou fizer muita besteira, seu nariz vai crescer, crescer até... até você se arrepender, pronto. Não precisa ficar assustado, vai

vivendo aí. Tchau, garoto!

RAVIOLI (*para o boneco, ao mesmo tempo em que o manipula*) Quer saber de uma coisa? Quem vai fazer o boneco sou eu!

BONECO DE PINÓQUIO Ah, não! Eu que vou!

RAVIOLI Ih, sai pra lá, nanico, eu que vou!

BONECO DE PINÓQUIO Ah, não...

FADA Podem parar com isso! Cada um vai fazer um pouquinho! Ai ai ai!

*Ravioli sai de cena com o boneco.*

FADA Onde já se viu uma coisa dessas? Que bobagem! Brigar por causa de personagem! (*sai*)

*Música. Pinóquio entra. Ele é interpretado como se fosse um boneco, com movimentos segmentados. Tenta andar e, ao final, leva um tombo. Ouve-se um barulho.*

VOZ DE GEPETO (*de dentro*) Que barulho é esse? Quem está aí?

## CENA 4

*Gepeto entra assustado, vestindo um camisolão.*

GEPETO Tem algum ladrão na minha casa? Nem adianta tentar, essa é uma casa pobre, sem ouro, sem comida, sem... (*vê Pinóquio*) Mas o que este boneco está fazendo caído aqui?

PINÓQUIO Papai!

GEPETO Pinóquio!

PINÓQUIO Papai!

GEPETO Pinóquio, você está vivo!

PINÓQUIO Vivo, sim, mas não consigo me levantar sozinho!

GEPETO (*maravilhado*) Eu ajudo! Eu ajudo! Mas como foi que isso aconteceu?

PINÓQUIO Foi a Fada Madrinha Protetora dos Bonecos. Ela entrou aqui, fez uma mágica e tchanran... me deu vida!

GEPETO Eu sempre simpatizei com esta fada! Muito obrigado, muito obrigado! Eu esperava por isso há tanto tempo!

PINÓQUIO Quanto tempo é tanto tempo?

GEPETO Depende para o quê! Às vezes são alguns minutos, outros uma vida inteira. Tem um autor inglês que diz que o tempo é lento para os que esperam, rápido para os que têm medo, mas para os que amam, ele é eterno. Para mim, de agora em diante, será eterno!

PINÓQUIO Não entendi nada...

GEPETO Você ainda terá muito tempo para aprender estas coisas, vamos começar do começo. Primeiro, você tem que aprender a andar. (*Gepeto ensina Pinóquio a andar.*) Um passo pra cá, outro pra lá, (*música*) um passo pra cá, outro pra lá... (*esses movimentos vão se tornando uma valsa. Dançam até a música acabar*) Muito bom! Bem, você deve estar com fome! O que vai querer de café da manhã?

PINÓQUIO Eu nunca tomei um café da manhã. Aliás, eu nunca comi nada..., mas que eu tô com fome, tô!

GEPETO (*procurando comida*) Vamos ver o que temos aqui... nada! Será que ainda tem um pouquinho de... nada... aqui talvez tenha... ai, ai...

PINÓQUIO O que está acontecendo?

GEPETO É... bem... é que... bom, você ainda é muito jovem, mas precisa saber certas coisas, como direi... no mundo tem... tem gente rica e tem gente pobre...

PINÓQUIO Não entendi...

GEPETO Tem gente que tem dinheiro e gente que não tem.

PINÓQUIO E qual é o problema?

GEPETO O problema é que o dinheiro pode comprar muitas coisas, inclusive comida. Quem tem dinheiro é rico e quem não tem é pobre...

PINÓQUIO E nós somos o quê?

GEPETO Pobres, meu filho, nós somos pobres!

PINÓQUIO E por que é assim?

GEPETO Não faz pergunta difícil, Pinóquio, não faz pergunta difícil! (*continua procurando*) Tenho certeza que ainda tem um pouquinho de... achei! Mingau! (*entregando para Pinóquio uma tigela de mingau*) Toma, você vai adorar!

*Pinóquio devora o mingau.*

PINÓQUIO Uma delícia! Tem mais?

GEPETO Tem. (*Gepeto coloca mais mingau na tigela*)

PINÓQUIO (*devorando de novo*) Tem mais?

GEPETO Só mais um pouquinho... (*Gepeto coloca mais*) agora acabou!

PINÓQUIO (*devorando novamente*) Adorei! Tem certeza que acabou? Não tem mais?

GEPETO (*enfático*) Não, não tem! Mas logo logo será o almoço e eu vou ver se arrumo algo para fazer uma refeição bem gostosa para nós.

PINÓQUIO Vai ter mingau?

GEPETO Não, não vai! Você vai ter que experimentar outras coisas. E vai adorar todas, porque comer é muito bom!

PINÓQUIO É, comer é muito bom!

GEPETO Bem, você já está bem grandinho e tem que ir para a escola. E, para ir para a escola, precisa de um livro. *(pega uma nota de dinheiro na estante)* Tome, vá comprá-lo *(Pinóquio sai)*. Mas não demore, volte imediatamente para casa porque o almoço já estará pronto.

*Ravioli, de costas para a plateia, tira a máscara de Pinóquio e coloca o nariz de palhaço. Pega o jornal e lê. Enquanto isso, Lasanha, também em cena, se despe de Gepeto e coloca o nariz de palhaço.*

## CENA 5

RAVIOLI *(lendo o jornal)* “Pinóquio sai para comprar um livro. É o seu primeiro contato com o mundo e ele fica maravilhado com tudo. No caminho, vê um teatro de marionetes. Fim do primeiro capítulo. Não percam as próximas aventuras de Pinóquio.”

LASANHA Puxa! Esse autor foi muito esperto, parou logo na hora que ele viu o teatro! É claro que todo mundo vai querer saber o que vai acontecer...

RAVIOLI O que você acha que vai acontecer com ele?

LASANHA Com ele, eu não sei, mas com a gente, eu tenho certeza.

RAVIOLI Pô, Lasanha, só mais essa vez... quem sabe as pessoas se animam em ir ao teatro e...

LASANHA Ravioli, nós não estamos ensaiando uma peça nova, tá? Põe isso na tua cabeça!

RAVIOLI Eu sei, eu sei... estamos só nos divertindo um pouquinho. Depois, a gente vende tudo e abre a padaria...

LASANHA É. Depois, a gente...

VOZ DO JORNALEIRO Olha o jornal! Olha o jornal!

OS DOIS (*animados*) Oba! Chegou!

RAVIOLI Vou lá pegar um exemplar! (*Ravioli sai*)

LASANHA Ravioli tá crente que me enrola... eu não vou desistir de abrir a padaria! Não vou! (*Ravioli volta com o jornal. Lasanha pergunta, ansiosa*) Saiu?

RAVIOLI Tá aqui!

LASANHA Lê aí!

RAVIOLI “As Aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi, segundo capítulo. Resumo do primeiro capítulo: Gepeto esculpe um boneco em uma madeira encantada. Aparece uma Fada que dá vida ao boneco, mas adverte que, se ele mentir, seu nariz vai crescer. Gepeto fica feliz, lhe ensina a andar, a comer e lhe dá dinheiro para comprar um livro. No caminho, Pinóquio vê um teatro de marionetes.”

LASANHA Bem, isso foi o que aconteceu até aqui. E agora?



RAVIOLI Vou ler... “O dono do Teatro está parado na frente da bilheteria. É um homem muito mal-encarado. Quando ele vê Pinóquio, percebe que se trata de uma situação extraordinária e fala consigo mesmo.” *(Ravioli lê, testando um tipo para o personagem)* “Diabos me carreguem! Que menino esquisito! Menino não, parece um boneco! Mas um boneco que anda sozinho? Será que bebi demais?” Peraí, Lasanha, vou fazer ele mais malvado. *(dá o jornal para Lasanha e repete a cena testando outro tipo)* Diabos me carreguem! Que menino esquisito! Menino não, parece um boneco! Mas um boneco que anda sozinho? Será que bebi demais? *(comentando para si mesmo)* É... mais ou menos...

LASANHA *(lendo o jornal)* “O Dono do Teatro era mesmo muito mau e ninguém gostava de ir lá. Todos temiam seu caráter duvidoso.” *(Lasanha comenta)* Ou seja, não valia nada, era melhor que o Pinóquio nem chegasse ali perto.

RAVIOLI E aí?

LASANHA E aí que as sessões viviam vazias. *(lendo)* “Por isso, quando ele viu Pinóquio...”

RAVIOLI Sou eu! Sou eu! *(sai para se trocar)*

LASANHA “...entendeu que poderia ser a sua chance de ganhar muito dinheiro e decidiu chamá-lo.” *(para si)* Vou fazer ele pior ainda! *(lendo e testando outro tipo para o Dono do Teatro)* “Vou chamar esse troço esquisito para entrar no meu teatro e depois... ele não vai sair nunca mais! Eu sou mesmo genial! O gênio do mal!” *(sai)*



## CENA 6

*Música. Pinóquio entra.*

PINÓQUIO É tudo tão bonito e colorido por aqui! Esse negócio de ser um menino, poder andar por aí, ver as coisas, puxa... isso tudo é muito legal. Que sorte que eu dei! (*música aumenta um pouco*) Que música é essa? De onde vem?

*Dono do Teatro aparece por cima da estante, como se estivesse em uma janela. Música abaixa.*

DONO DO TEATRO Olá, jovem!

PINÓQUIO Olá!

DONO DO TEATRO Você gosta de teatro de marionetes?

PINÓQUIO Nunca entrei em um, mas esta música é linda! Ela vem daí?

DONO DO TEATRO Claro! Não quer dar uma olhadinha pessoalmente? Faço um ingresso bem barato para você...

PINÓQUIO É que... bem... esse dinheiro é para eu comprar um livro e...

DONO DO TEATRO Então eu faço de graça!

PINÓQUIO Mas o meu pai falou que... (*decidido*) Ah! Deixa pra lá, eu vou sim, claro que vou!

DONO DO TEATRO Seja bem-vindo!

*Dono do Teatro sai da estante e aparece ao lado de Pinóquio.*

PINÓQUIO Oba! Teatro de marionetes!

DONO DO TEATRO Por aqui, amiguinho...

*Música aumenta. Os dois vão para trás da estante. Ouvem-se gritos. Eles reaparecem. Correm pelo palco. Dono do teatro pega Pinóquio e o leva à força para trás da estante.*

DONO DO TEATRO *(sem ser visto)* Te peguei! Entra aí na jaula!

*Blackout rápido. Quando volta a luz, vê-se uma gaiola na prateleira da estante. Dentro, o boneco de Pinóquio com um nariz grande.*

## CENA 7

*Entra Lasanha.*

LASANHA *(lendo o jornal e comentando)* Nossa, esse boneco é muito otário mesmo! Tava na cara que ele ia se dar mal. Não disse? O nariz dele já cresceu. Mas peraí... a Fada chega rapidinho! *(para si)* É... essas fadas sempre chegam rapidinho.

*Vinheta. Entra Fada.*

FADA *(aflita)* Onde ele está?

LASANHA Calma!

FADA Como assim calma? Estou pressentindo que algo muito grave aconteceu! Ele caiu? Está doente? Não sei como é que Gepeto deixa esse menino sair sem casaco com um tempo desses! Vai ficar resfriado!

LASANHA Calma! Ele não está doente. Ele só entrou no teatro pra ver um pouquinho do show, só que o dono...

FADA *(enfática)* Onde é que ele está?

LASANHA Ele está... *(pega a gaiola com o boneco de Pinóquio e a coloca sobre a mesa)* aqui! *(para si)* Não quero nem ouvir a bronca que ele vai levar... *(sai)*

*Fada tira o boneco de dentro da gaiola e o manipula, ao mesmo tempo em que contracenava com ele.*

FADA Eu não acredito que você se meteu em uma confusão dessas!

BONECO DE PINÓQUIO Foi sem querer, eu...

FADA Que sem querer que nada!

BONECO DE PINÓQUIO Mas eu não fiz nada! Eu tava indo comprar o livro e...

FADA E resolveu mudar de planos e fazer outro programa!

BONECO DE PINÓQUIO Era tudo tão bonito! E a música... Nunca ouvi uma assim!

FADA Mas não é assim que a banda toca! Se você disse ao Gepeto que ia comprar um livro e voltar para casa, era isso que tinha que ter feito e pronto! E, depois, nem tudo que é bonito é bom pra gente. O dono desse teatro, por exemplo, só está pensando em ganhar dinheiro!

BONECO DE PINÓQUIO *(chorando)* É, eu já entendi...

FADA Espero que tenha entendido mesmo! Agora, vai pra casa! *(Fada joga boneco para trás do sofá)* Ticaticum ticatiiz, pode diminuir esse nariz! *(vinheta de mágica)* Será que errei a mágica? Ou será que todos os meninos são assim? Ai, que trabalho que esse negócio dá!

*Fada sai. Entra Dono do Teatro.*

DONO DO TEATRO Bonequito uhuh... bonequito uhuh... *(vinheta. Vê a gaiola vazia e fica furioso)* Uh!!! Mas o que aconteceu? Onde está meu boneco encantado? Estava tão bem trancado aqui! Fugiu, desgraçado!

*Entra Ravioli lendo o jornal.*

RAVIOLI "O Dono do Teatro ficou furioso..."

DONO DO TEATRO Uh!

RAVIOLI “E saiu atrás dele...”

DONO DO TEATRO Ah!

## CENA 8

*Lasanha, em cena, se despe do personagem Dono do Teatro e coloca o nariz de palhaço.*

RAVIOLI (*lendo o jornal*) “No momento em que Pinóquio está voltando para casa, o Dono do Teatro encontra o maior malandro da cidade. Fim do segundo capítulo. Não percam as próximas aventuras de Pinóquio.” Lasanha, acho que eu vou mandar uma carta para o senhor Collodi.

LASANHA Pra quê?

RAVIOLI Eu tive uma ideia.

LASANHA Qual?

RAVIOLI Peraí, não posso falar agora. Estou criando.

LASANHA Criando o quê?

RAVIOLI Preciso de um lápis e um papel, Lasanha, vou escrever agora para o Carlinhos.

LASANHA Pra quem?

RAVIOLI Pro Senhor Collodi, Carlos... Carlinhos para os íntimos.

LASANHA E desde quando você é íntimo dele?

RAVIOLI Tenho a sensação de que nos conhecemos há muito tempo! (*ansioso*) Anda, Lasanha! Pra mim, ideia é coisa rara. Não posso deixar passar, senão ela vai embora e não volta nunca mais!

LASANHA Mas Ravioli, você não acha que...

RAVIOLI Me deixa, Lasanha, não atrapalha!

LASANHA *(ofendida)* Grosso! *(sai)*

RAVIOLI *(escrevendo)* Caro Senhor Carlo Collodi... melhor querido, né? *(apaga e escreve de novo)* Querido Senhor Carlo Collodi... melhor só Carlo, né? *(apaga e relê)* Querido Senhor Carlo. *(para si)* É... mais ou menos, depois eu mudo. *(volta a escrever)* Escrevo esta carta porque tive uma ideia para o próximo capítulo de “As Aventuras de Pinóquio”. O senhor escreveu que o Dono do Teatro encontra um malandro, e imagino que a próxima aventura será com ele... A minha ideia é que ele contrate o malandro para achar Pinóquio, e levá-lo de volta ao Teatro. Tenho até um bom nome para ele, Estrogobofe. *(para si)* Estrogobofe é um nome ótimo... Estrogobofe! *(vinheta. Aparece Estrogobofe, que interpreta cada descrição feita por Ravioli)* Ele deve ser um tipo falso, que goste muito de dinheiro, mas que pareça simpático para que consiga enganar o boneco facilmente... e muito ágil. Bem, quando ele chega, o Dono do Teatro está por perto.

*Ravioli tira o nariz de palhaço e se veste de Dono do Teatro.*

## CENA 9

DONO DO TEATRO Ei! Estrogobofe!

ESTROGOBOFE Fala, irmão!

DONO DO TEATRO Tô precisando de um serviço seu...

ESTROGOBOFE É só mandar, meu mestre!

DONO DO TEATRO Estou procurando um menino esquisito, que está mais para boneco do que para ser

humano... ele fala, é bem boboca e se chama Pinóquio.

ESTROGOBOFE E o que que tu quer de mim?

DONO DO TEATRO Quero que você o encontre e o traga para mim! Mas fique tranquilo, vou te pagar muito bem! (*mostra um saco de dinheiro*)

ESTROGOBOFE Negócio fechado!

DONO DO TEATRO (*dando o saco de dinheiro*) Toma! É só a metade... quando você me entregar o boneco, te dou o resto. Adeus! (*sai*)

ESTROGOBOFE Adeus! (*olhando o saco de dinheiro*) Eu estou emocionado!

Música. Estrogobofe dança um tango com o saco de dinheiro. Pinóquio entra brincando com um trenzinho. Os dois tropeçam um no outro, Estrogobofe esconde o saco de dinheiro e Pinóquio, o trenzinho.

ESTROGOBOFE Quem é você?

PINÓQUIO Eu sou um boneco. Meu nome é Pinóquio.

ESTROGOBOFE (*admirado*) Um boneco chamado Pinóquio? (*para a plateia*) Puxa, hoje é mesmo o meu dia de sorte... Escuta, você não gostaria de conhecer o... o... o homem mais engraçado do mundo?

PINÓQUIO O homem mais engraçado do mundo? Isso parece ser bem divertido...

ESTROGOBOFE Bota divertido nisso!

PINÓQUIO Mas eu não posso... tenho que ir pra casa...

ESTROGOBOFE É muito rápido, ele está aqui pertinho...

PINÓQUIO É mesmo? Então eu vou!

ESTROGOBOFE Bom garoto!

PINÓQUIO Cadê ele?

ESTROGOBOFE Ali!

PINÓQUIO Onde?

ESTROGOBOFE Lá! (*empurra Pinóquio para trás da estante*) Eu consegui! Eu consegui! (*sai*)

*Música. Teatro de sombras com imagens de Pinóquio sendo agredido pelo dono do Teatro.*

PINÓQUIO Socorro! Socorro!

DONO DO TEATRO Te peguei! Te peguei!

*A música termina com o som de uma campainha. Fim do teatro de sombras.*

## CENA 10

LASANHA (*entrando em cena*) Atende aí, Ravioli! (*para si*) Se deu bem, foi salvo por um triz! Quem é, Ravioli?

*Ravioli entra com uma carta.*

RAVIOLI Lasanha, carta do Senhor Collodi!

LASANHA (*ansiosa*) Abre logo!

RAVIOLI (*abre a carta e lê*) “Caro amigo Ravioli, muito obrigado por sua valiosa colaboração. Já incluí suas sugestões no próximo capítulo de *As Aventuras de Pinóquio*. Abraços do amigo, Carlo Collodi. P.S. Mande beijos para a Lasanha.”

LASANHA (*encantada*) Pra mim! Ele mandou beijos pra mim! O Carlinhos é o máximo! Ravioli, a gente podia fazer um bolo de chocolate, embrulhar pra presente... (*Ravioli adormece no sofá e ronca*) Ravioli! Ravi... dormiu... tava cansado... (*Lasanha cobre Ravioli com uma manta*) Boa noite, Ravioli. (*música*) Bons sonhos...

(colocando um robe) Puxa, que bacana... ele mandou beijos pra mim...

*Mudança de luz. Som de galos cantando, sugerindo que o dia está amanhecendo.*

LASANHA (com uma caneca na mão) Bom dia, Ravioli!

RAVIOLI (levantando do sofá, enrolado na manta e com uma caneca na mão) Bom dia, Lasanha! O jornaleiro já passou?

LASANHA Ainda...

*Som da voz do Jornaleiro.*

VOZ DO JORNALEIRO Olha o jornal! Olha o jornal!

OS DOIS (animados) Oba! Chegou!

RAVIOLI (saindo) Vou lá pegar o nosso!

LASANHA Não demora!

RAVIOLI (voltando) Tá aqui!

LASANHA (ansiosa) Me dá que eu leio! (lendo) "As Aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi." (sonhadora) Carlinhos... "Terceiro capítulo. Furioso com o desaparecimento de Pinóquio, o Dono do Teatro resolve contratar os serviços de um conhecido malandro da cidade."

RAVIOLI Lasanha, olha aí, foi a ideia que eu dei!

LASANHA É mesmo!

RAVIOLI Continua, continua!

LASANHA (lendo) "Em troca de pagar muito bem, ele ordenou que o malandro capturasse o boneco e o levasse ao seu encontro, o que ele fez imediatamente. O tempo foi passando e Gepeto ficou muito preocupado."

RAVIOLI Eu faço o Gepeto!



LASANHA Tá bem, tá bem! *(volta a ler)* “O tempo foi passando e Gepeto ficou muito preocupado. Ele não sabia que Pinóquio tinha sido preso e estava em poder do Dono do Teatro e de seu comparsa Estrogobofe.” *(comentando)* Caramba! Até o nome ele usou o mesmo! *(voltando a ler)* “Gepeto, então, saiu para procurá-lo. Afinal, ele não poderia ter ido muito longe.” *(sai)*

*Entra Gepeto.*

GEPETO Vou perguntar aos vizinhos. Alguém deve tê-lo visto por aí, com certeza vão me ajudar. Ai, que aflição!

*Entra Lasanha com o figurino de Estrogobofe, mas com o rosto escondido atrás do jornal, como se o estivesse lendo.*

LASANHA *(lendo)* “Gepeto andou, andou, andou, até que encontrou...” *(vinheta. Tira o jornal da frente do rosto e revela o personagem)* Estrogobofe!

## CENA 11

GEPETO Por favor...

ESTROGOBOFE Sim?

GEPETO Estou procurando um menino... ele é um pouco diferente...

ESTROGOBOFE Por acaso ele parece um boneco?

GEPETO Esse mesmo! O senhor o viu por aí?

ESTROGOBOFE Vi... vi.... ele foi... *(despistando e apontando em direção à plateia)* ele foi naquela direção!

GEPETO Será que foi em direção ao mar?

ESTROGOBOFE Isso mesmo! Ele me disse que queria procurar sereias! Tchau! *(sai correndo)*

GEPETO Moço! (*decepcionado*) Foi embora... O que será que esse menino foi fazer no mar? Logo hoje que está tão agitado? Era só para ele comprar um livrinho... simples assim. Ah, que trabalho que esse negócio dá!

*Entra Dona Cotia cantando. Vê Gepeto.*

DONA COTIA (*para si*) Minha nossa! O senhor Gepeto parece tão preocupado... Senhor Gepeto! Senhor Gepeto!

GEPETO Bom dia, dona Cotia.

DONA COTIA Bom dia, senhor Gepeto. Posso ajudá-lo?

GEPETO Estou procurando o meu filho.

DONA COTIA E desde quando o senhor tem filhos?

GEPETO Na verdade, não é bem um menino, é um boneco de madeira que...

DONA COTIA E o senhor o perdeu em algum lugar?

GEPETO Não, ele se perdeu sozinho. Quer dizer, eu pedi que ele fosse comprar um livro e...

DONA COTIA O senhor pediu que ele fosse comprar um livro?

GEPETO É. Imagine a senhora que até agora ele não voltou! Me disseram que ele foi para o mar atrás de sereias!

DONA COTIA Senhor Gepeto, pode voltar para casa e ficar tranquilo. Bonecos de madeira não costumam ir longe... logo logo ele aparece.

GEPETO A senhora não está entendendo, eu... desculpe, tenho que ir, meu filho pode estar correndo perigo.  
(*Gepeto se dirige para a plateia*)

DONA COTIA Coitado do senhor Gepeto, está ficando maluco! Onde já se viu um boneco de madeira sair para comprar livros, procurar sereias? Ai, meu Deus, ele estava tão transtornado! (*sai*)

## CENA 12

GEPETO (*na plateia*) Eu não posso acreditar que esse menino foi procurar sereias! Onde já se viu uma coisa dessas? Será que ele foi mesmo em direção ao mar? O que será que se passa na cabeça de um menino ainda tão despreparado? Isto é um mistério! (*para um menino*) Meu filho, quantos anos você tem? O que se passa pela sua cabeça? (*pega a cabeça dele*) Deixa eu tentar descobrir... ele está pensando que... que... que eu sou maluco? Menino, eu não sou maluco, não! Ora essa! (*para outra criança*) E você aí? Deixa eu tentar descobrir o que se passa na cabeça de uma menina tão esperta... Hum, vamos ver... ela está pensando que... que... que Pinóquio é um menino irresponsável, mal-educado? Eu não quero nem mais ouvir! (*preocupado*) Mas ela tem razão... sabe o que é? Eu não tive tempo de educá-lo... foi tudo tão rápido... Bem, o importante é que tenho que encontrá-lo! Mas como? Eu nem sei nadar...

*Vinheta. Entra um senhor no palco carregando uma placa, onde se lê "Alugam-se barcos". Acomoda a placa, senta-se em um banquinho e lê um jornal.*

GEPETO (*vendo a placa*) Um barco! É isso! Vou procurá-lo de barco!

## CENA 13

*Gepeto retorna ao palco e se aproxima do barqueiro.*

GEPETO Senhor, desculpe incomodá-lo, mas preciso alugar um barco... quanto custa?

BARQUEIRO Depende... quantas horas vai precisar?

GEPETO Não vou precisar de muito tempo. Eu estou com muita pressa e sem nenhum dinheiro, mas posso lhe propor uma troca. O senhor me aluga o barco e eu pago com uma bela marionete.

BARQUEIRO *(animado)* Uma marionete? Negócio fechado, sempre quis ter uma!

GEPETO Agora eu pego o barco, depois o senhor pega a marionete.

BARQUEIRO Pode pegar! *(mostrando o sofá e lhe entregando um remo)* É esse barquinho azul aqui! Mas cuidado, o mar hoje está muito agitado! *(sai)*

*Gepeto pega o remo e se acomoda no sofá, como se fosse um barco. Som de mar e tempestade.*

GEPETO *(remando)* Tomara que não seja tarde demais! Ainda bem que este senhor gosta de marionetes, eu nunca teria dinheiro para alugar um barco! Será que Pinóquio sabe nadar? *(desesperado)* Será que está vivo? Será que a madeira apodreceu? Daria tudo para saber como ele está! *(som aumenta, Gepeto continua remando)*

*Mudança de luz. Fim da tempestade. Gepeto sai.*

## CENA 14

*Vinheta. Entra Fada. Foco no boneco que está na estante, como se estivesse aprisionado.*

FADA *(furiosa, tira o boneco da estante e o manipula, enquanto contracenava com ele.)* Mas não dá pra acreditar! De novo? Só quero ver o que você vai inventar dessa vez!

BONECO DE PINÓQUIO A culpa não foi minha! Foi daquele moço que...

FADA (*sentando no sofá*) Pode parar! Se não teu nariz vai crescer tanto que vai parar no Japão!

BONECO DE PINÓQUIO Mas ele me disse que era rapidinho e...

FADA E o quê? Você não sabia que seu pai estava preocupado?

BONECO DE PINÓQUIO Mas eram só uns minutinhos a mais e...

FADA (*furiosa*) E você sabe o que são alguns minutinhos para um pai preocupado?

*Pinóquio chora alto. Durante o choro, discretamente, o boneco passa a ser manipulado pela outra atriz que, atrás do sofá, não é vista pelo público.*

FADA Está bem, está bem, pode parar! Sou uma molenga mesmo. Não posso ver ninguém chorando! Ticaticumticator, pode diminuir esse nariz! (*vinheta, som de efeito de magia. Nariz do boneco é trocado e volta ao normal*). Mas se cuida, hem? Você acha que eu vou estar sempre por perto para resolver os seus problemas?

BONECO DE PINÓQUIO (*chorando*) Eu prometo que vou fazer tudo direito de agora em diante!

FADA Não prometa nada, faça! É muito mais eficiente fazer do que prometer! Agora você vai atrás do seu pai porque ele está correndo perigo!

BONECO DE PINÓQUIO Onde ele está?

FADA Ele foi te procurar e disseram que você tinha ido para o mar, que tinha ido procurar sereias...

BONECO DE PINÓQUIO Mas eu nem sei o que é isso!

FADA (*enfática*) E nem está na hora de saber! Bom, ele foi engolido por uma baleia, pronto falei! Agora está morando na barriga dela.

BONECO DE PINÓQUIO Baleia? Eu vou atrás dele!

FADA Vai, menino! E juízo! Porque você é uma peste, viu? Não sei como Gepeto vai aguentar isso! Logo Gepeto... um homem tão bom, tão generoso... Ô, peste!

*Vinheta. Fada sai. Boneco do Pinóquio desaparece e Pinóquio surge em seu lugar.*

## CENA 15

PINÓQUIO Nossa! Essa foi por pouco, quase, quase... Bem, eu vou lá! Eu vou entrar dentro dessa baleia e salvar o meu pai! Mas... como é que se entra dentro de uma baleia? Talvez... se eu pedir gentilmente, tipo assim, dona baleia, será que a senhora poderia fazer o favor de me deixar entrar? Se ela não deixar, eu vou... peraí, mas pra que lado fica o mar?

*Entra Dona Cotia cantando. Vê Pinóquio.*

DONA COTIA Este menino parece tão desorientado... Vou ajudá-lo. Menino! Ei, menino! *(se aproxima de Pinóquio e se assusta)* Santo Deus! Ele tinha razão!

PINÓQUIO Ele quem?

DONA COTIA O senhor Gepeto! Ele disse que estava procurando o seu filho, que era um boneco e que...

PINÓQUIO Então, sou eu! Muito prazer! A senhora podia me dizer para que lado ele foi?

DONA COTIA Para lá, meu filho! Ele foi te procurar no mar! Ele pediu um barco emprestado ao barqueiro. Está vendo aquela plaquinha "Alugam-se barcos"? *(aponta a placa do barqueiro)*

PINÓQUIO Sim, mas não estou vendo o barqueiro...

DONA COTIA Ali!

*Dona Cotia se dirige ao lugar onde está a placa. No percurso, a atriz tira o figurino de Dona Cotia e assume o personagem Barqueiro, cujo figurino estava por baixo.*

BARQUEIRO E agora? Está vendo melhor?

PINÓQUIO Sim, agora estou, muito obrigado! Boa tarde!

BARQUEIRO Boa tarde! Como vai? Vai bem?

PINÓQUIO Mais ou menos, estou preocupado porque preciso encontrar meu pai. Aquela senhora (*apontando o figurino de Dona Cotia*) disse que ele pediu um barco ao senhor...

BARQUEIRO Isto mesmo, você também vai querer um?

PINÓQUIO Eu quero!

BARQUEIRO E como vai me pagar?

PINÓQUIO Eu... eu... eu sou muito rico e vou lhe pagar muito bem e... (*pensa*) O senhor quer saber a verdade? Eu não tenho dinheiro nenhum, mas meu pai está correndo perigo e eu tô topando qualquer coisa para salvá-lo!

BARQUEIRO O pai está correndo perigo? Pode pegar o barquinho, está logo ali! Papais não podem correr perigo nunca! (*ainda como barqueiro, lendo o jornal, que está cobrindo o seu rosto*) "Fim do quarto capítulo. Não percam as próximas aventuras de Pinóquio."

## CENA 16

*Lasanha, com o rosto escondido pelo jornal, coloca seu nariz de palhaço. Ravioli, discretamente, tira a máscara de Pinóquio e coloca seu nariz de palhaço.*

OS DOIS Ah, não!

RAVIOLI Logo agora que ele vai entrar no mar?

LASANHA Nem pensar em parar! Vamos continuar!

RAVIOLI Desculpa aí, Carlinhos, a gente quer ver o final ainda hoje! Esse negócio de capítulo só é bom pra vender jornal.

LASANHA É, vamos nessa, Ravioli! Vamos nessa, que o Gepeto, numa hora dessas, deve estar todo encharcado!

RAVIOLI Vamos continuar! Pinóquio entrou no mar e remou durante muito tempo.

*Ravioli posiciona a máquina de costura no meio do palco.*

LASANHA De repente, ele deu de cara com a baleia. Quando viu aquela boca enorme se abrindo para ele (*Lasanha levanta o tampo da mesa da máquina*), respirou fundo e se jogou lá dentro.

*Ravioli joga dentro da máquina um boneco pequeno de Pinóquio. Lasanha e Ravioli vão para trás da máquina. Um boneco de Gepeto, manipulado por Ravioli, aparece sobre o pedal e, a seguir, um boneco de Pinóquio, manipulado por Lasanha.*

*Foco de luz nos bonecos. Música.*

GEPETO Pinóquio!

PINÓQUIO Papai!

GEPETO Pinóquio!

PINÓQUIO Papai!

RAVIOLI Os dois repetiram esse texto por um longo tempo... Até mudarem para outro...

GEPETO Meu filho!

PINÓQUIO Meu pai!



GEPETO Meu filho!

PINÓQUIO Meu pai!

LASANHA Até que chegaram ao final daquele diálogo...

GEPETO Que saudade!

PINÓQUIO Que saudade!

GEPETO Que saudade!

PINÓQUIO Que saudade!

RAVIOLI E os dois ficaram um longo tempo abraçados...

*Tempo enquanto os dois bonecos estão abraçados.*

LASANHA Até que finalmente resolveram agir.

PINÓQUIO Precisamos sair daqui!

GEPETO Mas como?

PINÓQUIO Quando a baleia abrir a boca pra comer, a gente dá um jeito de escapar!

GEPETO Como é que a gente vai saber a hora que ela vai comer? Ela não avisa... Pode demorar muito...

PINÓQUIO Então a gente precisa dar um jeito de fazer ela abrir a boca.

GEPETO Boa, filho! Vamos tapar o buraco por onde ela respira!

PINÓQUIO Boa, pai! Vamos fazer isso agora mesmo!

LASANHA E os dois colocaram seu plano em ação.

*Lasanha movimenta a máquina de costura.*

RAVIOLI A baleia sacudiu, sacudiu, sacudiu... até que cuspiu os dois para bem longe!

*Luz e som. Os bonecos são tirados da máquina de costura, como se tivessem sido cuspidos pela baleia. A partir de agora, Lasanha e Ravioli criam uma cena confusa e*

*barulhenta, envolvendo todo o cenário, manipulando os bonecos livremente, fazendo barulhos e jogando coisas para o alto, como se os personagens estivessem em alto mar. Ao final, Lasanha se veste de Gepeto e Ravioli coloca a máscara de Pinóquio. Quando a luz volta ao normal, Gepeto, de camisolão, está sentado no sofá e Pinóquio está em pé ao seu lado.*

## CENA 17

PINÓQUIO (*servindo café na caneca de Gepeto*) Você quer mais alguma coisa?

GEPETO E o que mais eu poderia querer? Você fez tudo pra mim, me salvou da baleia, me carregou nas costas até aqui...

PINÓQUIO Mas você tem certeza de que está se sentindo bem?

GEPETO Eu estou ótimo! Amanhã mesmo vou aprender a nadar!

*Ruído de madeira empenando. Pinóquio começa a ficar torto.*

PINÓQUIO Acho que não estou me sentindo muito bem...

GEPETO (*assustado*) O que foi?

PINÓQUIO Eu estou estranho, ficando meio torto...

GEPETO Deus meu! É a madeira que está empenando, todo esse tempo na água!

*Pinóquio está cada vez mais torto. Gepeto pega suas ferramentas de trabalho e tenta consertá-lo.*

GEPETO (*nervoso*) Sente-se, meu filho! Eu vou dar um

jeito nisso!

PINÓQUIO Não está dando, está tudo tão estranho...

GEPETO Aguenta firme, Pinóquio, eu vou te consertar!

PINÓQUIO Acho que vou...

GEPETO *(desesperado)* Meu filho, calma! E agora? O que vou fazer? *(tenta consertá-lo, Pinóquio fica cada vez mais torto)* Socorro! Não estou conseguindo! Preciso de ajuda! *(Pinóquio desmaia)* Pinóquio! Pinóquio! *(em prantos)* Eu não consegui! Meu filhinho... tão querido, tão amado! Que tristeza! Tinha tantos planos para nós... Durou tão pouco... *(chora)*

*Pinóquio continua desmaiado e Gepeto chorando. Entra a voz da Fada e, durante a sua fala, a atriz que interpreta Pinóquio, sem que o público perceba seus movimentos, tira a máscara do personagem.*

VOZ DA FADA Pinóquio, você foi muito corajoso e eu vou cumprir minha promessa! Ticaticum ticatiade, que Pinóquio se transforme em um menino de verdade! *(vinheta de mágica)* Boa sorte, meu garoto, que a vida seja muito bacana para você. *(durante a mágica, Pinóquio acorda)*

GEPETO *(chorando)* Pinóquio... Pinó... *(surpreso, vendo Pinóquio acordado, como um menino de verdade)* Pinóquio!

PINÓQUIO Papai?

GEPETO Pinóquio?

PINÓQUIO Papai?

GEPETO Pinóquio!

PINÓQUIO Papai!

*Música. Os dois se abraçam muito felizes. Pinóquio dança como um menino.*

## CENA 18

*Gepeto mostra uma placa onde se lê “Meses depois”.*

GEPETO Até logo, meu filho. Não se atrase para o almoço!

PINÓQUIO *(com um livro e uma maçã, como se estivesse indo para a escola)* Pode deixar, papai. (sai)

GEPETO Ah, que alegria! Nem posso acreditar que este menino é meu! Meu filhinho! Tão querido, tão amado! Bem... tenho muito trabalho para hoje... Primeiro, vou acabar a marionete do meu amigo barqueiro, depois vou fazer o almoço. À tarde, vou ajudar Pinóquio com seus estudos, consertar a boneca da Bluminha, o trenzinho de Gabriel e Leoni, a bola do Yuri, o ursinho do Luisinho, a casinha da Nina, do Lucas e da Milou, o cavalinho da Julinha, a peteca do Oliver, o macaquinho do Vivi e o boneco da Malu. Não posso esquecer dos brinquedos de Bruno, Daniel e Vicente! Mas antes de qualquer coisa... vou me preparar para encontrar...

*Entra outro Gepeto. A cena mostra Gepeto contracenando consigo mesmo. Um está de camisolão e o outro de macacão e avental.*

GEPETO 2 *(de macacão e avental, entrando)* ...Giulietta!

GEPETO 1 *(perfumando com um borrifador o Gepeto que acaba de entrar)* Não consigo mais começar meu dia sem ela!

GEPETO 2 Já deve estar chegando...

GEPETO 1 Boa sorte! *(sai de cena)*

GEPETO *(sentindo o cheiro do perfume)* Que delícia, Alfazema! Seu perfume favorito!

FADA *(de dentro)* Ó de casa! Ó de casa!

GEPETO (*nervosíssimo*) É ela! É ela! Vou pegar o chá!

*Gepeto pega duas xícaras de chá e, aflito, acaba de arrumar a casa.*

FADA (*de dentro*) Gepeto!

GEPETO Pode entrar... Giulieta!

FADA (*entrando*) Olá, Gepeto!

GEPETO Olá Giuletta! Você hoje está mais bonita do que nunca...

FADA São seus olhos...

GEPETO Que ficaram muito mais felizes depois de te conhecer...

FADA Ora, Gepeto, bondade sua... E o nosso Pinóquio?

GEPETO Já foi para a escola. Sente-se, minha flor, tome um chá comigo... Escute a última que o nosso menino me contou. (*os dois sentam-se e tomam o chá*) Você sabe o que a banana disse para o tomate? Eu é que tiro a roupa e você é que fica vermelho?

*Os dois riem. Enquanto isso, sem que o público perceba, colocam os narizes e voltam a ser Lasanha e Ravioli. Continuam no clima de alegria da cena anterior.*

## CENA 19

LASANHA Mais uma peça...

RAVIOLI É... mais uma peça...

LASANHA Mais um casal que começa a namorar...

RAVIOLI Nada de padaria por enquanto...

LASANHA É... por enquanto...

RAVIOLI Tomara que tenha público...

LASANHA Tomara... Eu vou adorar fazer!

RAVIOLI Eu também!

*Som de campainha.*

LASANHA Abre lá, Ravioli. *(Ravioli sai)* Quem será?

RAVIOLI *(voltando com uma carta na mão)* Lasanha, você nem vai acreditar, carta do Senhor Collodi!

LASANHA Abre logo!

*Ravioli abre a carta, os dois a leem sentados no sofá.*

VOZ DE CARLO COLLODI *(com sotaque italiano)*

Caríssimos Lasanha e Ravioli, grato pelo interesse no meu Pinóquio. Desejo a vocês toda a sorte do mundo. Tenho uma sugestão para o título, espero que aproveem, “Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli”.

Abraços sinceros do amigo,  
Carlo Collodi

Florença, 21 de novembro de 1881

*Luz vai caindo. Foco fecha em Lasanha e Ravioli. Blackout.*

 FIM 

# HISTÓRICO



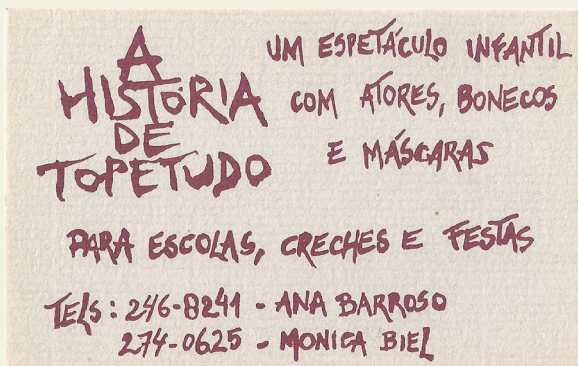
# A HISTÓRIA DE TOPETUDO

1ª versão

Adaptação do conto “Riquet, O Topetudo”, de Charles Perrault. Este espetáculo estreou na Casa de Ensaio, no Rio de Janeiro, em 1990. Foi produzido sem patrocínio, idealizado e criado pelas atrizes Ana Barroso e Monica Biel para ser apresentado em circuitos alternativos.



Foto: Felipe Rocha



Arte: Cândido Damm



## A HISTÓRIA DO CALIFA

Adaptação do conto “O Califa Cegonha”, de Wilhelm Hauff. Este espetáculo estreou no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, no Rio de Janeiro, em 1993. Foi produzido sem patrocínio, idealizado e criado pelas atrizes Ana Barroso e Monica Biel para ser apresentado em circuitos alternativos.



Foto: Felipe Rocha



## A HISTÓRIA DE TOPETUDO

2a versão

Estreia no Teatro Candido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1996, com patrocínio da Caixa Econômica Federal.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão, baseado no conto “Riquet, O Topetudo”, de Charles Perrault.

DIREÇÃO: Thereza Falcão

FIGURINOS: Bia Salgado

CENÁRIO E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

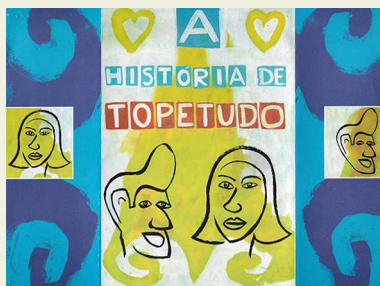
ILUMINAÇÃO: Dimitri Martinovich

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

BONECOS E MÁSCARAS: Alexandre Pring, Beatriz Vidal e Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Barrão

FOTOS: Chico Lima, Cristina Granato e Priscilla Lopes e Lopes



## A HISTÓRIA DE CATARINA

Estreia no Teatro Candido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1998, com patrocínio da Coca-Cola.



### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão, baseado no conto “O Califa Cegonha”, de Wilhelm Hauff

DIREÇÃO: Moacir Chaves

FIGURINOS: Bia Salgado

CENÁRIO: Lídia Kosowski

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

ADEREÇOS, BONECOS E MÁSCARAS:  
Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Monica Biel

FOTOS: Chico Lima





## LASANHA E RAVIOLI IN CASA

Estreia no Teatro Gloria, no Rio de Janeiro, em 2000, com patrocínio RioArte - Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão, baseado no conto "Chapeuzinho Vermelho", de Charles Perrault

DIREÇÃO: Moacir Chaves

FIGURINOS: Bia Salgado

CENÁRIO E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

BONECOS E MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Monica Biel

FOTOS: Chico Lima e Daniel Torres





## A ESTREIA DE LASANHA E RAVIOLI

Estreia no Teatro Municipal Maria Clara Machado / Planetário, no Rio de Janeiro, em 2004, com patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro através do FATE - Fundo de Apoio ao Teatro.



### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no conto "Cinderela", de Charles Perrault

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Alexandre Negreiros

BONECOS: Eduardo Andrade

MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Ana Luisa Cardoso e Guga Melgar



## O GATO DE BOTAS OU A TURNÊ DE LASANHA E RAVIOLI

Estreia no Teatro Municipal Maria Clara Machado / Planetário, no Rio de Janeiro, em 2005, com patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro através do FATE - Fundo de Apoio ao Teatro.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no conto "O Gato de Botas", de Charles Perrault

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Carlos Cardoso

BONECOS: Eduardo Andrade

MÁSCARAS E PINTURA DE ARTE: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Ana Luisa Cardoso



## A BELA ADORMECIDA POR LASANHA E RAVIOLI

Estreia no Teatro Municipal Maria Clara Machado / Planetário, no Rio de Janeiro, em 2007, com patrocínio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no conto "A Bela Adormecida", de Charles Perrault

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

BONECOS: Maria Rêgo Barros

MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Guga Melgar





## LASANHA E RAVIOLI EM A BRANCA DE NEVE

Estreia no Teatro Glaucio Gill, no Rio de Janeiro, em 2009, com patrocínio da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro através do edital Montagem de Espetáculo.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no conto “A Branca de Neve”, de Charles Perrault

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

DIREÇÃO E ROTEIRO DE VÍDEO: Thereza Falcão

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

ILUSTRAÇÕES DO CENÁRIO: Julene Aguirre Bielschowsky

BONECOS: Eduardo Andrade

MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Chico Lima





## A BELA LASANHA E A FERA RAVIOLI

Estreia no Teatro Gonzaguinha - Centro de Artes Calouste Gulbenkian, no Rio de Janeiro, em 2010, com patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro através do FATE - Fundo de Apoio ao Teatro.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no conto "A Bela e A Fera", de Charles Perrault

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

ANIMAÇÃO GRÁFICA: Marcus Moraes

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

MÁSCARAS E PINTURA DE ARTE: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Guga Melgar





## PINOCCHIO EM AS AVENTURAS DE LASANHA E RAVIOLI

Estreia no Teatro Oi Futuro, no Rio de Janeiro, em 2012, com patrocínio da Oi e da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro através do edital Montagem de Espetáculo.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado no romance “As Aventuras de Pinocchio – História de um Boneco”, de Carlo Collodi.

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

CENÁRIO E FIGURINOS: Ana Barroso e Monica Biel

ADEREÇOS: Ana Barroso, Monica Biel e Cassandra Speltri

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

BONECOS: Fátima Café e Maria Rêgo Barros

MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: Chico Lima e Diego Molina



Ana Barroso, Monica Biel, Djalma Amaral,  
Joana Bielschowsky,  
convidam para a estreia de

# NO AR COM LASANHA E RAVIOLI

dia 5 de abril de 2014  
às 17 horas

**Teatro Laura Alvim**

Avenida Vieira Souto, 176  
Ipanema – RJ  
Tel: (21) 2332-2015

Confirme sua presença  
através do email  
teatroana@gmail.com  
ou dos telefones:  
98787 0828 e 98615 3455

[www.anabarrosoemonicabiell.com.br](http://www.anabarrosoemonicabiell.com.br)

## NO AR COM LASANHA E RAVIOLI

Estreia no Teatro Laura Alvim, no Rio de Janeiro, em 2014, com patrocínio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz e da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro através da Lei do ISS.

### EQUIPE DE CRIAÇÃO

TEXTO: Monica Biel, baseado nos contos “Os Três Porquinhos”, “A Roupas Nova do Rei” e “João Sem Medo”

DIREÇÃO: Ana Barroso e Monica Biel

CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS: Ana Barroso e Monica Biel

ILUMINAÇÃO: Djalma Amaral

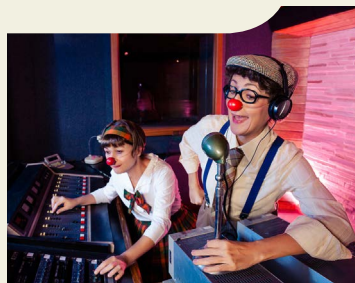
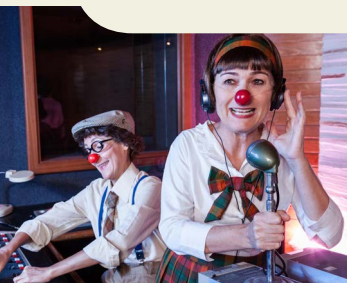
MÚSICA ORIGINAL: Newton Cardoso

BONECOS: Eduardo Andrade e Maria Rêgo Barros

MÁSCARAS: Luciana Maia

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky

FOTOS: João Julio Mello



# LASANHA E RAVIOLI EM A BRANCA DE NEVE

Versão online

Estreia em 2021, através de plataforma de streaming, como parte do projeto “Lasanha e Ravioli - 30 anos”, com apoio do Rumos Itaú Cultural 2019-2020.

## EQUIPE DE CRIAÇÃO

ROTEIRO: Ana Barroso e Monica Biel, baseado na peça “Lasanha e Ravioli em A Branca de Neve”, de Monica Biel

DIREÇÃO ARTÍSTICA: Fernando Philbert

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Lucas Castelli e Vilmar Olos

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO: Lucas Castelli

TRILHA SONORA: Newton Cardoso

DIREÇÃO E EDIÇÃO DA CENA “CHEGADA DE LASANHA E RAVIOLI NO ESTÚDIO” E DA CENA “VIAGEM DOS PALHAÇOS”: Thereza Falcão e Marcus Menezes

FIGURINOS E DIREÇÃO DE ARTE: Ana Barroso e Monica Biel

ILUSTRAÇÕES DO CENÁRIO CHROMA KEY: Julene Aguirre Bielschowsky

MÁSCARAS: Luciana Maia

VISAGISMO: Ana Karenina Riehl

MAQUETE CASA ROSA: Cristina Mathias e Jomar Vaz

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Joana Bielschowsky de Aguirre

FOTOS: Chico Lima





Agradecemos a participação afetiva  
dos queridos amigos:

Denise Weinberg

Ernani Moraes

Julio Adrião

Ludoval Campos

Marcia Cabrita (*in memoriam*)

Mayra Bielschowsky,

Nina e Rodrigo Zonis

Daniel e Moacir Chaves

que emprestaram suas vozes para narradores,  
animais da floresta, arautos e outros divertidos  
personagens de nossas histórias.



ALGUNS  
OLHARES

Adaptação despreziosa que equilibra um texto inteligente, uma direção segura e a interpretação impecável de Ana Barroso e Monica Biel.

Mãya Millen \* Jornal O Globo (RJ)  
A História de Topetudo

(...) essa saborosa versão de Chapeuzinho Vermelho se revela à altura dos festejos de uma década de fértil e divertida parceria teatral.

Mãya Millen  
Jornal O Globo (RJ)  
Lasanha e Ravioli in Casa

Lasanha e Ravioli são, antes de tudo, duas comediantes brasileiras: Ana Barroso e Monica Biel. Seus dois clowns nos contam aqui a história arqui-conhecida de Cinderela, mas elas o fazem de uma maneira absolutamente irresistível (...) É um espetáculo hilariante, contruído com um mínimo de meios e um máximo de invenção (...) E tudo isto enquanto o público morre de rir a cada dois minutos. Vestindo, literalmente, dezenas de papéis, verdadeiramente, fazem de tudo.

Michel Bélair \* Le Devoir (Montreal/Canadá)  
A Estreia de Lasanha e Ravioli

A homenagem do Prêmio Zilka Salaberry a Ana Barroso e Monica Biel se deve tanto à qualidade das atrizes quanto ao trabalho desenvolvido através da dupla Lasanha e Ravioli (...) São duas excelentes atrizes que resolveram, por amor e paixão, se dedicar também ao teatro infantil. Elas desenvolvem um trabalho de clown de excelente nível (...) Sempre com qualidade, criaram um trabalho com estilo próprio (...) estas duas atrizes trazem uma contribuição imensa para a área.

Carlos Augusto Nazareth \* Globo online

Acompanho o trabalho de Ana Barroso e Monica Biel há muitos anos e posso afirmar, com convicção, que são raros os artistas que somam ao talento tanta dedicação ao teatro que fazem. É preciso primeiro dizer que elas são artistas completas: atrizes, diretoras, dramaturgas. E acrescentar que é extraordinária a vocação delas para o teatro destinado ao público infantil e juvenil.

Aderbal Freire-Filho

A direção de Moacir Chaves investe no jogo teatral com sucesso. (...) A História de Catarina é um brinquedo de armar que se modifica com a participação da plateia. O convite ao jogo é irresistível.

Lúcia Cerrone \* Jornal do Brasil (RJ)  
A História de Catarina

No palco, Ana Barroso e Monica Biel, cheias de recursos de comicidade, e sem nenhum humor óbvio, vivem seus diferentes personagens muito bem elaborados. (...) A História de Topetudo é um espetáculo enxuto, bem-humorado e, principalmente, muito bem realizado. Chegou para fechar a temporada como um delicioso presente de fim de ano

Lúcia Cerrone \* Jornal do Brasil (RJ)  
A História de Topetudo

“A Estreia de Lasanha e Ravioli” é certamente um desafio para Ana Barroso e Monica Biel, que assumem a responsabilidade pelo texto, pela interpretação, pela direção, pelo cenário e pelo figurino da montagem. Mas a dupla acaba correspondendo às expectativas em todas essas funções e criando um espetáculo que agrada em cheio ao público

Marília Coelho Sampaio  
Jornal O Globo (RJ)  
A Estreia de Lasanha e Ravioli

O panorama do teatro infantil vai ganhar muito com o espetáculo que Ana Barroso e Monica Biel estão produzindo. A História de Topetudo, uma adaptação livre de um conto de Perrault, encanta e educa as crianças, e é também um momento de grande prazer para os adultos que o assistem.

Maria Clara Machado

Ana Barroso e Monica Biel não economizam: usam música, figurinos coloridos, bonecos e outros objetos cênicos na montagem de espetáculos encantadores. (...) Nesses momentos, o bom uso de recursos variados, de fantoches a projeção de imagens, dá sabor especial às histórias narradas e deleita os pequenos espectadores

Laís Botelho \* Revista Veja Rio (RJ)  
No Ar com Lasanha e Ravioli

Ana Barroso e Monica Biel desenvolvem com extremo talento os seus dois palhaços, fortes, engraçados, livres e que ganham verdadeiramente vida no palco, transformando o espaço num grande picadeiro, dominando e conduzindo a ação de modo absolutamente prazeroso.

Carlos Augusto Nazareth \* Jornal do Brasil (RJ)  
O Gato de Botas ou A Turnê de Lasanha e Ravioli



A Bela Lasanha e a Fera Ravioli, de Monica Biel. Batizadas com nomes de massa italiana, as palhaças interpretadas por Ana Barroso e Monica Biel estrelam esta montagem inspirada no famoso conto. (...) Durante a sessão, as atrizes utilizam recursos de improviso e trocas de cenários e figurinos.

Rafael Teixeira \* Veja Rio (RJ)  
A Bela Lasanha e A Fera Ravioli

Receita de diversão – Monica e Ana são as únicas atrizes e se multiplicam com desenvoltura pelos personagens do texto – às vezes usando artifícios engenhosamente simples, mas que, aos olhos das crianças, parecem mágica.

Bruna Talarico \* Revista Veja Rio (RJ)  
Pinocchio em  
As Aventuras de Lasanha e Ravioli

O Gato de Botas ou a Turnê de Lasanha e Ravioli: montagem bem cuidada. Criatividade que encanta o público.

Marília Coelho Sampaio  
Jornal O Globo (RJ)  
O Gato de Botas ou  
A Turnê de Lasanha e Ravioli

De uma grande caixa e da dinâmica de duas atrizes profissionais nasce a encenação da história baseada no conto O Califa Cegonha, de William Half. Um adaptação simples, correta, criativa, aproveitando as possibilidades do universo mágico do teatro (...) graças à criatividade da montagem, ao uso de acessórios e apliques, ao trabalho sincronizado e muito bem ensaiado.

Gilda Meirelles \* Tribuna do Interior/RJ  
A História do Califa

O espetáculo mantém a qualidade e humor do já conhecido trabalho das duas atrizes. (...) crianças pequenas, crianças maiores e mesmo os adultos se divertem com A Bela Adormecida.

Carlos Augusto Nazareth \* CEPETIN  
A Bela Adormecida por Lasanha e Ravioli

(...) Tudo é pretexto para as duas exibirem seu talento e arrancar o riso da plateia. Numa sucessão de brincadeiras espertas, a dupla expõe e explora o exercício do próprio teatro.

Jornal Diário de Pernambuco (PE)  
Lasanha e Ravioli in Casa

Qualquer escola, orfanato, creche, ou até mesmo casa particular que queira assistir a uma peça de teatro infantil tem uma boa opção em A História de Topetudo. As atrizes Ana Barroso e Monica Biel fizeram uma adaptação livre do conto Riquet Topetudo de Charles Perrault, transformando em um espetáculo móvel e viabilizando sua apresentação em qualquer espaço.

Jornal O Fluminense (RJ)  
A História de Topetudo - 1ª versão

No espetáculo “Lasanha e Ravioli em “A Branca de Neve”, a dupla comemora seus 20 anos de parceria introduzindo pela primeira vez a linguagem audiovisual em sua encenação. (...) Os personagens do conto de Perrault tomam vida no palco e no telão que compõe o cenário, apresentando uma divertida interação de linguagens que encanta e diverte o público

Jornal O Município (Brusque/SC)  
Lasanha e Ravioli em A Branca de Neve

Ana Barroso e Monica Biel completaram em 2006 dezesseis anos de parceria, com um trabalho de forte proposta autoral. O trabalho da dupla consiste também no reconto de contos de fadas. Mas possui alguns diferenciais, o que valoriza a importância da análise de seu trabalho e em específico o texto escolhido nesta dissertação. E por isto a dupla tem conquistado a crítica especializada e tem um público já cativo.

Adriana de Assis Pacheco Dacache  
Dissertação de Mestrado: Dramaturgia Contemporânea Infantil no Rio de Janeiro: a busca de novos caminhos  
PUC /RJ

A dupla revisita o conto de fadas com um trabalho divertido e delicado, usando, entre outros recursos, um vídeo dos personagens se preparando para apresentar o espetáculo em outra cidade. O preço do ingresso não é o único motivo para deixar os pais felizes.

Jornal O Globo (RJ)  
Lasanha e Ravioli  
em A Branca de Neve

(...) Em 2013, ganharam o prêmio especial Zilka Sallaberry pelo conjunto da obra: treze espetáculos encenados para o público infantil. (...) Além de ensinarem como as coisas funcionam dentro de um estúdio de rádio, as duas interpretam os contos Os Três Porquinhos, A Roupa Nova do Rei e João sem Medo.

Revista Veja Rio (RJ)  
No Ar com Lasanha e Ravioli

Este misto entre ensaio, o lado empresarial dos palhaços, a história recontada, os comentários e críticas dos dois, não só sobre a história, mas também sobre o modo de ver personagens e situações, propõe uma crítica à própria vida do artista. Seus percalços e dificuldades compõem um interessante mosaico bem orquestrado.

Nedilson Machado  
Jornal O Estado do Maranhão (São Luís/MA)

O vencedor do Prêmio CBTIJ de Teatro para Crianças 2015 na Categoria Especial é Ana Barroso e Monica Biel pelos 20 anos de manutenção em repertório do espetáculo “A História de Topetudo”.

CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude

A História de Catarina: Humor como arma de combate. Uma peça sob medida para duas ótimas atrizes. Monica Biel e Ana Barroso já haviam mostrado na premiada “A História de Topetudo”, o que eram capazes de fazer num espetáculo quase de bolso.

Mànya Millen  
Jornal O Globo (RJ)  
A História de Catarina

(...) Há 24 anos a dupla desenvolve releituras das estórias infantojuvenis contadas por meio da dinâmica dos palhaços Lasanha (Monica) e Ravioli (Ana). Como é comum no repertório das intérpretes e dramaturgas, em “Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli”, o universo do teatro permeia o ambiente dos personagens

Jornal Folha da Região – Araçatuba/SP

A Simplicidade premiada de “A História de Topetudo”. Peça é consagrada nas principais categorias do Prêmio Coca-Cola em noite de festa do Morro da Urca.

Jornal O Globo (RJ)

Que boas massas! (...) Além de sua imaginação e de sua fantasia, este espetáculo oferece ao seu público uma grande iniciação espiritual ao mundo do teatro e à sua coxia.

Anne-Marie Cloutier \* La Presse (Montreal/Canadá)  
A Estreia de Lasanha e Ravioli

A minimalist line-art illustration of an open book, showing the pages and the spine. The book is rendered in a light gray color. In the center of the book, there is a white, rounded rectangular box with a subtle drop shadow. Inside this box, the text "ALGUMAS LEMBRANÇAS" is written in a dark red, serif font. The background is a solid light beige color.

ALGUMAS  
LEMBRANÇAS



Com Marcelo Pacheco  
no Espaço Cultural da  
Marinha, no Rio de Janeiro

Em algum camarim



Com Vicente na  
Arena Jovelina  
Pérola Negra,  
no Rio de Janeiro

Com Moacir,  
Bruno e Daniel





Escola Municipal em Mesquita, RJ



Arena Carioca Dicró  
no Rio de Janeiro



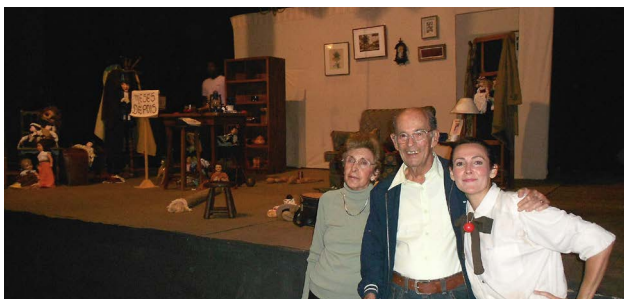
Entrega do Prêmio CBTJ  
de Teatro para Criança  
Foto de Paulo Rodrigues

Apresentação em  
Duque de Caxias, RJ



Lona Cultural Jacob do Bandolim, no Rio de Janeiro

Com Jenny e  
Walter Barroso no  
Teatro Serrador,  
no Rio de Janeiro



Com a família  
Bielschowsky

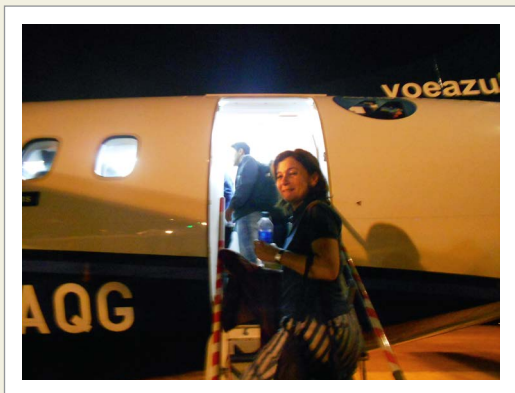
Com a amiga Isabel  
Salgado e Moacir  
no Circo Voador,  
no Rio de Janeiro



Entrega do Prêmio  
Zilka Sallaberry



Ana com Roberto e Mena Bielschowsky



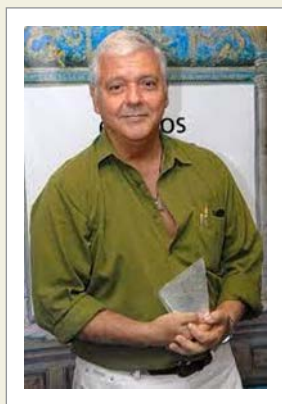
Em trânsito



Pegando a estrada



Com o parceiro Anderson Bispo no Teatro Estação Gasômetro, em Belém, PA



O parceiro e iluminador Aurélio de Simoni



Theatro Carlos Gomes,  
em Vitória, ES

Theatro Marista,  
em Maceió, AL







A parceira e aderecista  
Luciana Maia

Com a equipe de gravação no  
Museu Aeroespacial,  
no Rio de Janeiro



Com Thereza Falcão, Alexandre  
Monteiro, Marcus Menezes,  
Marcelo Pacheco, Marcos  
Conceição e Angela Bellonia  
no Rio de Janeiro



Lona Cultural Terra, no Rio de Janeiro

A parceira e figurinista Bia Salgado



Monica grávida em algum camarim



Com Bruno e Vicente



Tentando trabalhar



Com Bruno e Daniel  
no Teatro SESI,  
no Rio de Janeiro



Com Bruno e Vicente no  
Teatro Cândido Mendes,  
no Rio de Janeiro

Com Vicente, Bruno e Daniel





Com o mestre Aderbal Freire-Filho e os amigos do Centro de Demolição e Construção do Espetáculo no Teatro Glaúcio Gill, no Rio de Janeiro

Oficina de Clown



Oficina de Commedia dell'Arte

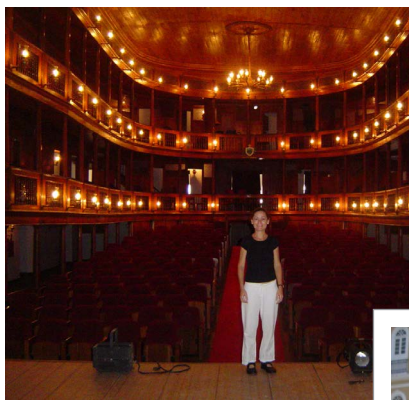


O parceiro e diretor musical Newton Cardoso



Com Thereza Falcão na entrega do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem

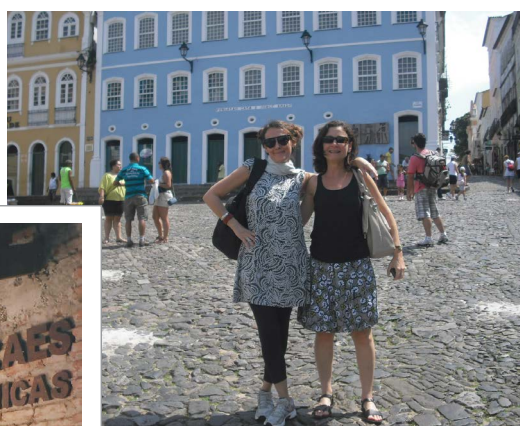
Acervo Ricardo Brito Diretor e Produtor do Prêmio - foto de Paulo Rodrigues



No palco do Teatro Santa  
Roza, em João Pessoa, PB



Londrina, PR



Salvador, BA



Teatro Violeta Arraes,  
Fundação Meninos da  
Casa Grande, em  
Nova Olinda, CE



Com Luiz Alarico Barroso e Claudia  
Glass, em Montreal, Canadá

Teatro Maria Clara Machado - Planetário, no Rio de Janeiro



Com Alvaro Pantoja e Maria Pía Barroso no Teatro Laura Alvim, no Rio de Janeiro



Lona Cultural Gilberto Gil, no Rio de Janeiro



Teatro Oi Futuro, no Rio de Janeiro



A parceira e designer Joana Bielschowsky de Aguirre



Na estrada com Kevin, Anderson e Antonio, em Birigui, SP

Teatro Apolo, no Recife, PE



Teatro 4 de Setembro, em Teresina, PI

Com Suzanna Bielschowsky no Teatro Maria Clara Machado - Planetário, no Rio de Janeiro



Teatro Estação Gasômetro, em Belém, PA



Crato, CE



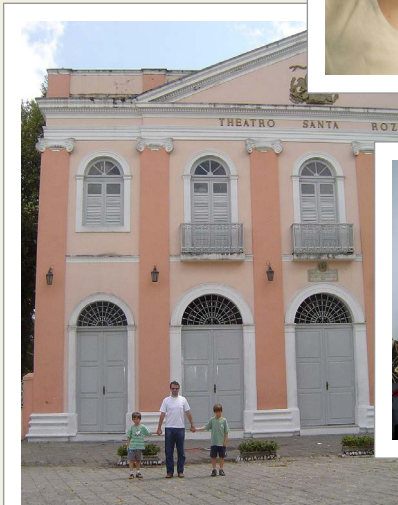
Teatro Solar Boavista,  
em Salvador, BA



Interior de São Paulo



Em algum camarim



Daniel, Moacir e Bruno,  
em João Pessoa, PB



Com Lucas Castelli, Rafael Cossetti,  
Ricardo Bento, Vilmar Olos e  
Fernando Philbert no Rio de Janeiro



A parceira, autora e diretora  
Thereza Falcão



Vila Cruzeiro, Rio de Janeiro



Família Bielschowsky  
no Teatro Laura Alvim,  
no Rio de Janeiro



Cinelândia, Rio de Janeiro

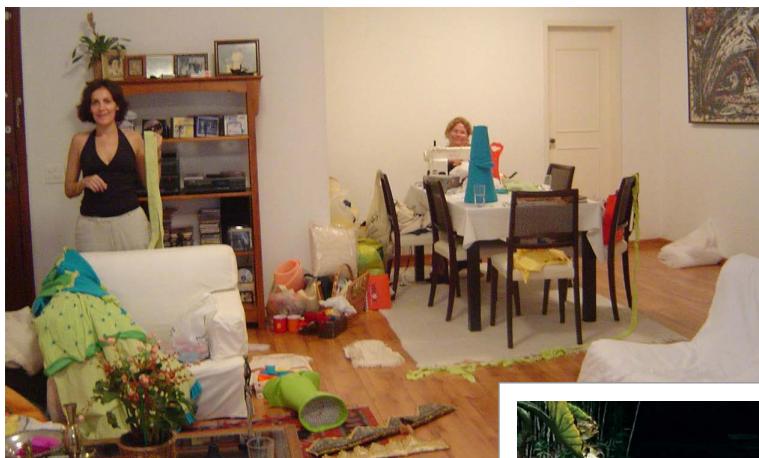


O parceiro e bonequeiro  
Eduardo Andrade



Daniel gravando áudio para o espetáculo  
No Ar com Lasanha e Ravioli





Produzindo figurinos



Com Moacir e  
Ricardo Bielschowsky



A parceira e figurinista  
Inês Salgado

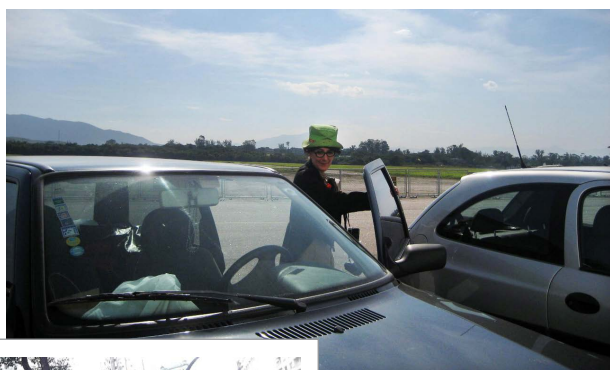


Prêmios de Lasanha e Ravioli



No palco do Teatro Municipal de Niterói, RJ

Museu Aeroespacial,  
no Rio de Janeiro



Com Vicente Barroso e  
Carlinhos Bielschowsky



No ar com  
Antônio Carlos  
Bernardes e o Mestre  
Aurélio de Simoni



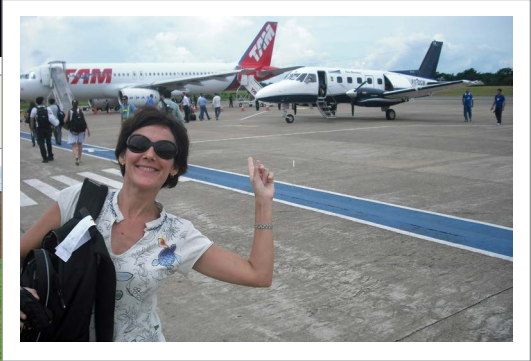
No carro entre Bonito e  
Dourados, MS



Mix de turnê e férias escolares. Vicente,  
Bruno e Daniel em Bonito, MS



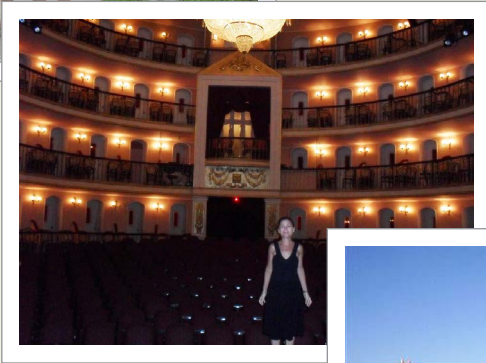
Com o parceiro e diretor  
Fernando Philbert



Na pista



Campo Grande,  
MS



No palco do Teatro  
Arthur Azevedo,  
em São Luís, MA



Mossoró, RN



Montreal, Canadá



Foto: Chico Lima

Apoio

Este projeto é selecionado

**RUMOS**  
Itaú Cultural

